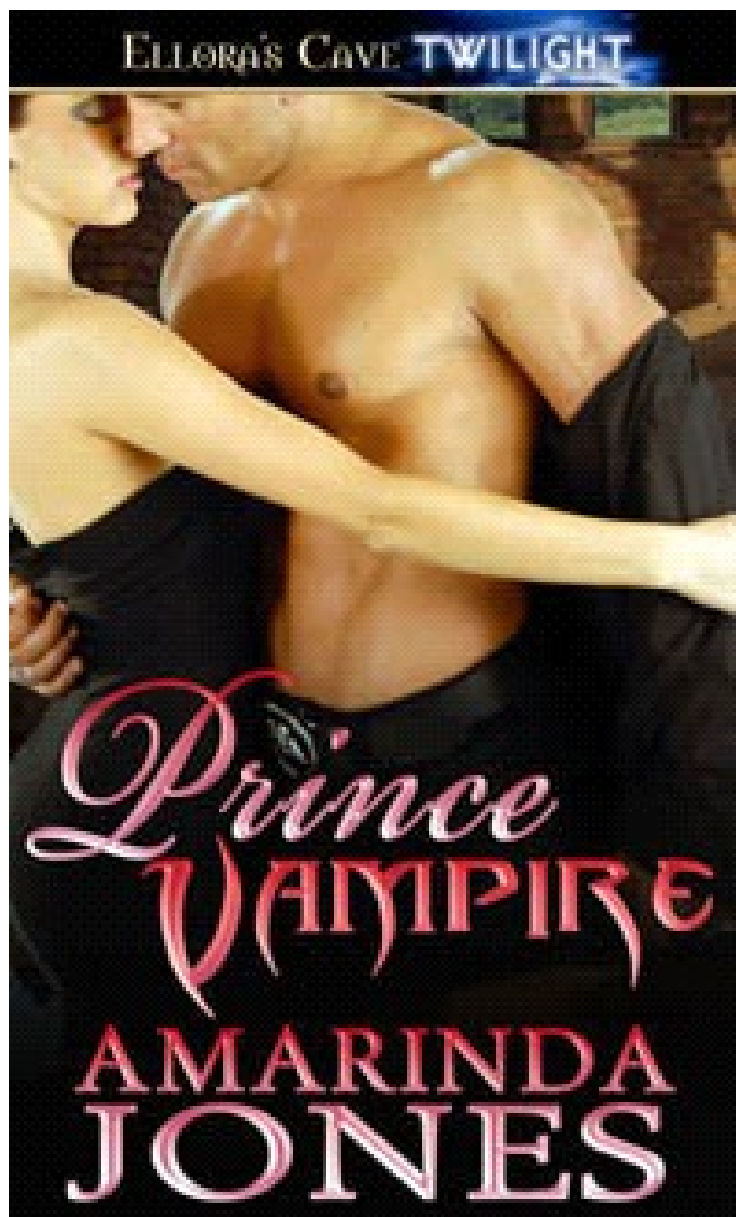


*Príncipe Vampiro*

*by Amarinda Jones*

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>



*Príncipe Vampiro*  
*by Amarinda Jones*

Traduzindo por fãs sem fins lucrativos.

Após ler sobre um príncipe vampiro sexy e sua busca por seu verdadeiro



## *Príncipe Vampiro*

*by Amarinda Jones*

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

amor, Aureliann O'Neal está queimando em necessidade. A tensão sexual nas páginas combina com seus próprios desejos mais profundos. Ela quer ficar pele a pele com o príncipe vampiro. Na sua necessidade cheia de luxúria por ele, Aureliann chama o escuro herói.

Príncipe Valdemar tem esperado seu verdadeiro amor chamá-lo. Só ela pode alimentar seus vários anseios. Quando ele responde o chamado de Aureliann, seu pênis está sob alerta vermelho. Ela é a única. Valdemar conhece cada centímetro delicioso dela que pertence a ele e ele vai reivindicar seu posto.

## *Dedicação*

Para os sonhadores, existe um herói lá fora para você. Eu sei disto.  
E para os verdadeiros partidários de todas as coisas vampiro, obrigado.

## Prólogo

A mão do príncipe Valdemar acariciou seu pênis, longo e grosso enquanto a água escorria pelo seu corpo. Seu pau saltou com a tensão que ele empunhou-o e ordenhou-o lentamente, sua cabeça atirada para trás, seu longo cabelo lustroso liso e molhado contra o seu corpo. O gemido alto que arrancou de seus lábios era uma pura e proferida provocação.

Aureliann O'Neal virou a página do livro e suspirou. Ela conseguia imaginar tão claramente em sua mente a visão do príncipe nu enquanto ele empunhava o seu pênis no chuveiro para remover tensões no interior. Os seus próprios dedos moveram para baixo sob a calcinha para entre suas pernas para massagear o clitóris enquanto lia-o, visualizando em sua mente o brilho molhado dos músculos tensos do traseiro e ombros. Ela sabia de sua frustração. Isso estava escrito de forma muito clara nas páginas do *O Beijo do Vampiro*. Aureliann tinha os mesmos sentimentos. Era um desejo de encontrar o verdadeiro amor. A fome de que uma pessoa que conhecia as suas necessidades como nenhum outro. Nenhum livro nunca antes tinha feito ela se sentir tão só e carente.

—Onde ela está?— Sua mão bombeando mais rápido e seus músculos da coxa poderosa apertaram enquanto ele olhava para a liberação. —Eu não posso continuar sem ela. —

—Caramba, eu estou aqui apenas esperando por você, meu senhor. — A mão de Aureliann moveu-se mais rapidamente quando ela abriu as pernas mais afastadas. Ela era tão quente e úmida que ela sabia que levaria nada para fazê-la vir. —Se apenas eu tivesse você. — Ela queria sentir suas mãos em seu corpo e seu pau duro crescendo dentro dela. Era algo que ela sabia que ela não poderia ter, entretanto, os melhores sonhos sempre eram.

Valdemar grunhiu em frustração quando um jato leitoso brotava de seu pau e desaparecia na água. Ele balançou e estremeceu quando ele ergueu o eixo seco. Seu desespero podia ser ouvido por toda a terra.

—Oh, que desperdício—, ela gemeu quando ela veio sob a sua própria mão. Aureliann sabia tudo sobre desespero e necessidade. —Por favor, traga-me o Príncipe Valdemar—.

—Por favor, traga-o para mim. —

—Vocifero—. Se ao menos a vida fosse um livro.

\* \* \* \* \*

—Você está sendo chamado— o homem mais velho disse enquanto ele olhou nos olhos verdes de seu príncipe. —Você tem que sair. —

—Como eu posso deixar as coisas como elas estão Thomas?— Valdemar podia ouvir o chamado. Isto agitou o seu sangue e a necessidade de resposta foi avassaladora. Sua amada gritou para ele e seu coração bateu rapidamente em resposta. Ela precisa de mim e eu anseio muito tempo por ela. Devo ir a ela. Valdemar suspirou em frustração e passou a mão pelos cabelos. No entanto, como ele poderia deixar a sua terra natal em um estado de turbulência? Que ele siga seu coração para encontrar seu verdadeiro amor ou ficar e fazer como a

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

honra tinha decretado há milhares de anos?

—Como você pode não ir para ela?— Thomas Gwyddein não tinha nenhuma dúvida em seu rosto. —Nós dois sabemos quanto tempo você almejou este momento. —

—Eternamente—. Ou assim parecia, e Valdemar mal podia acreditar que estava prestes a encontrá-la. Mas ele estava preocupado com Thomas. Embora fosse verdade que ele era um sobrevivente, ele tinha 90 anos de idade e colocando encargos adicionados sobre seus ombros era errado.

—Está em perigo. — Isso era verdade. Ele suspeitava de que Victor secretamente temia o homem mais velho.

—Victor quer me matar. — Já não doía Valdemar dizer isso. Uma vez que tinha sido perto, mas o controle do reino tinha terminado isso.

—Ele sempre quis o que ele não pode ter. —

—O trono?— Valdemar não entendia a luxúria de seu primo pelo poder. — Eu me importo não por isso. — Havia coisas mais importantes na vida do que o peso da realeza pendurado em sua testa.

Thomas sorriu um sorriso suave de entendimento. —Eu sei, mas o seu povo precisa de você. —

—Mais uma razão para não sair. — Mas como eu não posso ir a ela? Seria como negar a si mesmo oxigênio.

—E deixar o amor de sua vida em perigo?— Thomas balançou a cabeça com a idéia. —Você sabe se Victor descobre sobre lhe primeiro ela pode não sobreviver. — Ambos sabiam da história familiar. Quando um amor verdadeiro chama por você era impossível não responder. —Você encontrou um ao outro como nós sempre sabíamos que você iria. Vá para ela, fazê-la sua e mantê-la segura. —

—Victor. — Havia apenas uma pessoa para protegê-la.

—Sim, ele vai querê-la também. —

Valdemar bateu com o punho em uma mesa próxima. —Ele não pode tê-la. Eu não vou permitir isso. —

—Então você sabe o que você deve fazer. — Thomas esticou o braço e cobriu a mão de Valdemar com a sua própria. —Você tem que vincular até meia-noite do dia que você a encontrar ou você vai morrer e o reino entrará em colapso sob o domínio de Victor. Você precisa provar o seu sangue ao anoitecer desse dia, ou tudo estará perdido. Você precisa de seu amor para guiar e fortalecê-lo nos dias sombrios que virão para a nossa terra. —

—Ela será minha. Não pode ser de outra maneira. —Não foi uma questão de se ela seria. Era fato. O verdadeiro amor foi concebido para ser e nada poderia detê-lo.

—Nem mesmo um reino—, disse Thomas, adivinhando seus pensamentos. Ele empurrou o braço do príncipe. —Vá agora, mas lembre-se que eles não são como nós. Ela não vai entender em primeiro lugar. Ela provavelmente irá tentar resistir a você. Mas ela já o ama. O livro o fez assim. —

—Aureliann—, Valdemar suspirou. —Eu estou vindo para você, minha querida. —

## Capítulo Um

—Não, eu não entendo. — A mulher loira balançou a cabeça e entregou o livro de volta para a amiga.

—Simplesmente não é tão bom. —

Aureliann O'Neal olhou para ela com surpresa. Este livro era tudo para ela. Como não poderia Zoe sentir os mesmos sentimentos intensos que ela fez? Suas mãos formigavam apenas tocando o livro.

—Sério?— Ela olhou para a capa brilhante. O Beijo do Vampiro era o livro mais excitante que Aureliann havia lido em muito tempo. E o modelo da capa com os seus belos olhos verde, boca deliciosa e longo cabelo ruivo era tão quente que ela queria lambe cada centímetro do seu corpo seminu. Havia algo sobre ele que a fez quente e trêmula e ela não tinha idéia do por que. Talvez a seca em sua vida sexual fosse a culpa, ainda Aureliann sabia que podia ter qualquer homem que ela queria. Mas eu não quero qualquer um. Eu o quero. —Você leu a página 32 e você não sentiu nada?— Como isso poderia ser possível? Aureliann conhecia o livro palavra por palavra, mas então ela tinha lido o livro sete vezes na última semana. E eu ainda quero lê-lo novamente. Isso era quase como vivendo com o personagem si mesma.

Zoe deu de ombros. —Aureliann, é apenas um livro sobre um cara estranho. —

O quê? Como ousa Zoe dizer isto? Será que ela ainda leu o livro? —Que não é apenas um vampiro, mas um príncipe—, Aureliann assinalou, perguntando por que ela se importava se sua melhor amiga gostou do livro ou não. Ela nunca tinha preocupado no passado. Então, por que agora? Porque este livro é diferente. Esta foi uma história que foi tão real que quase pulou as páginas e arrastou-a dentro Ela sentiu como se ela conhecesse o Príncipe Valdemar.

—Então?— Aureliann repetiu, estarrecida com a resposta de Zoe. Ela tinha ficado acordada durante a noite desejando príncipe do livro herói para vir com ela. Isso é o que sua procura era. Para impedir o mal e encontrar o amor da sua vida. Suspiro. Ele era exatamente o homem que ela queria. E sim, ele era um vampiro, mas Aureliann sabia depois de ler o livro, que havia diferentes tipos de vampiros e Valdemar não era inerentemente perverso. Havia algo nele que falou com ela mais do que qualquer outro personagem de ficção já teve.

—É romântico e apaixonado. —

—E sangrento—, Zoe acrescentou.

—Príncipe Valdemar apenas suga o sangue dos sujeitos ruins. Ele nunca ataca os inocentes e nem todos os vampiros são ruins. —A necessidade de defender um herói de bolso foi talvez um pouco estranho, mas Aureliann sentiu uma lealdade feroz por ele e não teria alguém pensando mal de seu príncipe. Meu príncipe?

—Uh-huh—.

—O quê?— Ok, Zoe pensou que estava louca. Talvez eu seja, mas eu não me importo. Aureliann não tinha cuidado de alguém ou alguma coisa por muito

## *Príncipe Vampiro*

by Amarinda Jones

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

tempo, já que seu irmão havia morrido. Este livro importava para ela. Ela agarrou-o para seu coração e sentiu uma onda de calor através de suas veias.

—É um livro, Aureliann. Não é real. —

—Eu sei disso. — Eu queria que fosse. Quero Príncipe Valdemar. Ela sabia que Zoe pensaria que ela tinha virado a cabeça se ela disse isso em voz alta. — Eu ainda acho que é um grande livro. —

—Não é. O seu príncipe tem um primo do mal, um mentor demente velho e um reino ameaçado. É apenas uma telenovela sangrenta. Você pode ver qualquer um disso todos os dias após cinco horas na televisão. —

Aureliann suspirou. —Você simplesmente odeia romance. —

Zoe balançou a cabeça. —Não, eu adoraria isso se o cara fosse real e não fosse um vampiro. — Ela olhou intrigado.

—Como é sendo um vampiro igualmente sensual de qualquer maneira? E por que ele não cortou o cabelo? Isso é tão anos oitenta. Além disso, ele não é mesmo um vampiro real. Todo mundo sabe que eles têm o cabelo preto e olhos da meia-noite pretos. O seu príncipe tem longos cabelos ruivos e olhos verdes pelo amor de Deus. —

Aureliann ignorou o olhar da amiga e olhou para a capa do livro. Um homem estava diante do fundo de um castelo gótico. Seu peito estava nu e musculoso, seus longos cabelos amarrados atrás das costas. Todo o seu ser sugeriu uma força selvagem sexy que a fez querer suspirar e enrolar em uma bola de contentamento feliz a seus pés.

—Porque ele é uma alma perdida querendo fazer o bem, mas ele tem que lutar contra sua natureza e seu meio ambiente—. Príncipe Valdemar queria mais em sua vida, porém ele foi contido pela tradição e responsabilidades. Certamente ela não era o único que compreendeu isso.

—E eu acho que o cabelo longo, especialmente ruivo, é sexy em alguns homens. —

—Por que você se importa se eu gosto disso ou não?—

—Porque é uma história fantástica que deve ser lida. — Ele a chamava como nenhum outro livro jamais tinha. Depois de lê-lo, Aureliann estava tão agitada que ela queria ver se era só ela que tinha sentimentos tão fortes por um vampiro que estava à procura de sua alma gêmea e que conhecê-la quando ela o chamou. Nada disso era real, claro, mas isso não a impediu de chamar o seu nome a cada noite.

—Se isso é fantástico, então por que você pode comprá-lo em qualquer catálogo de desconto em Brisbane? Veja? — Zoe apontou para o código de barras que havia sido cortada fora.

—Você não consegue. — estava Aureliann presa em algum mundo de fantasia que era mais fácil do que viver sua própria vida triste? Provavelmente. Não havia nada em sua vida para ficar excitada ao redor. Só trabalho e casa. Nenhum homem jamais recorreu a ela como o Príncipe Valdemar tinha. E eu o quero. Eu amo ele. Era uma loucura, mas era a verdade.

—Eu compreendo que você está apaixonada por um príncipe de conto de fadas que é uma aberração. —

## *Príncipe Vampiro*

by Amarinda Jones

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Ele não é!— Aureliann agarrou então enrijecendo por um momento, quando ela percebeu que estava tão envolvido em um personagem fictício que ela estava preparada para lutar com sua melhor amiga sobre ele. O que diabos está errado comigo?

Zoe soltou um suspiro. —Aureliann, você é minha melhor amiga e eu sinto que posso digo isto a você, você está louca. Agora saia disso e vá e encontre um homem de carne e sangue. — Ela jogou as mãos no ar, exasperada. —Inferno, seu nome é Príncipe Valdemar e ele é um vampiro de um livro pelo amor de Deus. Ele não é real. —

Aureliann sabia que não havia nenhum ponto para tentar discutir o livro com sua amiga. Era impossível explicar o que sentia por este livro e o herói. Parecia real para ela, como ela conhecia este personagem, assim como ela mesma.

—Você precisa de um homem, um real, o homem tridimensional que você pode ter uma boa, ajuntando o seio com a foda dura. Que resolveria seu problema. Seus hormônios precisam de carne e osso, não um homem de papel, oh, perdoe-me, vampiro —. Zoe revirou os olhos, exasperada.

Aureliann olhou para o rosto sombrio bonito na capa dianteira de *O Beijo do Vampiro*. A coisa era, Zoe estava certa. Mas ela não queria apenas um homem qualquer. Aureliann queria um príncipe de conto de fadas. Ela queria Príncipe Valdemar. Estou perdendo minha mente?

### Capítulo Dois

—Oh. Meu Deus. É ele. O príncipe, er, modelo da capa. — Aureliann quase engasgou com a fritada francesa em sua boca. Este era o homem que ela tinha conversado ontem com Zoe. A bolsa caiu de seus dedos de repente sem forças, lançando fritadas francesas espalhando em todos os lugares, enquanto observava o homem entrar na lavanderia. Ela engoliu em seco. Quem teria pensado nisso? Um modelo de capa chegando para lavar suas cuecas em um domingo de manhã cedo. Pensar se eu não tivesse decidido trazer a roupa para lavar hoje eu teria perdido isso.

Que diabos ele estava fazendo em uma lavanderia e muito menos uma em um Shopping Center, nos subúrbios ocidentais de Brisbane em um sábado à tarde? Era dificilmente um lugar fascinante. Maldição, ele parecia bem. Alto, selvagem e sexy. Ah, e aquele cabelo. Longo e macio e amarrado atrás com o que parecia uma tira de couro. Aureliann olhou para a capa do beijo do vampiro no banco ao lado dela. Ela carregava-o em todos os lugares, até mesmo para lavar as roupas. Sim que era o Príncipe Valdemar certo. Seus olhos se abriram amplo quanto ele dirigiu em sua direção. Macacos me mordam. Ele estava andando em linha reta na direção dela. Todo o seu corpo ficou tenso em estado de choque e antecipação. Olhar de luxúria ou fingir não perceber? Ela sonhava tantos sonhos daquele homem que ela já não sabia o que era realidade. Por favor, não me deixe babar.

—Oi. —

Aureliann fechou os olhos por um momento e saboreou tão quente, a voz



<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

chocolate suave. Ela sentiu uma umidade instantânea entre as pernas dela em resposta a essa palavra. Eu só sei que vou ter um orgasmo se ele falar uma frase inteira. Quando olhou para trás em seus olhos, o sentimento de atração intensa fez querer atirar-se contra seu corpo e nunca deixar ir.

—Eu... er, hum, não tem troco nas máquinas. — Realisticamente Aureliann sabia que era a única razão pela qual ele iria se aproximar dela. Ela não era nenhuma beleza delirante. Só uma lunática delirando apaixonada por um homem imaginário. Ou talvez não tão imaginária. Ela balançou a cabeça. Sai dessa. Ele é um cara que posou para uma sessão de fotos por dinheiro. Ele não é o Príncipe Valdemar. Aureliann lambeu os lábios, esperando que baba fosse visível. Zoe estava certa. Ela precisava de uma foda, foda dura para tirar-la da sua obsessão com o Príncipe Valdemar. Apesar da beleza daquele homem, ele não era ele. Aureliann sabia o sexo com ele iria arruiná-la para os outros homens.

Ele sorriu. —Eu não quero troco. —

Seja calmo o meu coração. —Oh?— Aureliann sentiu que ela estava se afogando com aquele sorriso. Ela podia sentir o olhar interessado dos outros fregueses da lavanderia automática sobre eles. Observando o ritmo da sua roupa rolando na espuma e fazendo palavras cruzadas, enquanto eles esperavam.

— Eu quero você. — Ele estendeu sua mão em direção a ela.

Aureliann fez um desinteressante, som, torturado engasgos de incredulidade. —Você quer o quê?— A surpresa das suas palavras fez cair sua bolsa no chão. Ele realmente soava como se ele falasse a sério. Metade dela queria gritar aleluia e a outra metade disse-lhe para sair dessa. Homens como ele não persegue mulheres como ela. Seu tipo preferido posses esqueléticas, modelos magras demais, não as mulheres com pneuzinhos e bundas grandes.

Ele abaixou-se e ergueu sua bolsa. —Você me ouviu. — Ele entregou-a a ela. Quando sua mão tocou a dela, Aureliann sentiu uma descarga de consciência disparar através dela. Caramba, Caramba.

—Quem diabos é você?—

—Eu sou o Príncipe Valdemar e eu cruzei dimensões para estar com você. —Aureliann bufou. —Claro que você tem. —

Embora ele tivesse apenas vislumbrado-a em seus sonhos, Aureliann era tudo o que Waldemar sabia que ela seria. A forma deliciosa de sua boca o fez querer puxá-la em seus braços e beijá-la até que ambos estivessem sem fôlego. Valdemar estava preparado para voluptuosa surpreendente ruiva. Ele sabia que esta primeira reunião não seria fácil, mas mesmo com seu cinismo, ele viu o reconhecimento misturado com descrença em seus olhos.

Aureliann levantou o livro. —É este um caso de vida imitando a arte? Você pega as mulheres dessa maneira? — Sua voz estava cheia de sarcasmo. — Porque eu não estou assim tão desesperada. —

Valdemar sorriu. Ele teria esperado nada menos do que esta mulher para desafiá-lo. As palavras de Thomas retornaram a ele. *Vá agora, mas lembre-se que não são como nós. Ela não vai entender em primeiro lugar. Ela provavelmente irá tentar resistir a você.* Isso era certo. Valdemar tinha esperado por esse momento eternamente e ele toleraria qualquer suspeita e confusão, se

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

ele estivesse a fim de estar com Aureliann.

A incerteza pairou nos olhos azuis. Pelo menos eu tenho a sua atenção total. Como muitas outras mulheres teria o chamado de louco e se afastaria? Muitas. Somente aquelas sem escrúpulos teriam aceitado unicamente o convite feito. Valdemar não queria uma dessas mulheres. Eu quero o meu amor verdadeiro. Quero Aureliann. —Eu não jogo com as mulheres e eu estou usando arte como você chama-o para meus próprios meios. —

—Huh?—

—O livro foi escrito para encontrar meu verdadeiro amor. — Valdemar sabia que essa beldade rechonchuda era dele. A rápida ascensão e queda de seus seios fartos no azul simples da camiseta e a forma de suas coxas exuberantes naqueles jeans fizeram seu pau endurecer de excitação. Ele não era o tipo de homem que gostava de pressionar uma mulher. Normalmente, ele gostava de seduzir e provocar. No entanto Valdemar sabia que seu controle estava perigosamente perto de ser perdido depois de tão longa busca por esta mulher. *Preciso vincular com ela. Devo fazê-la minha.* Cada fibra do seu ser ansiava por tal conclusão.

Aureliann espremeu o livro em sua cabeça quando a compreensão raiou em seus olhos. —Oh, eu entendo. Zoe lhe enviou, não é? —

—Eu não conheço nenhuma Zoe. — Valdemar pegou o livro dela, colocando-o no banco ao lado dela. Ele queria manter ambas as mãos. Ele podia sentir o arrepio que percorreu seu corpo. Ela estava tão excitada quanto ele.

—Droga você é bom. Na verdade, eu quero acreditar em que você seja o Príncipe Valdemar —.

—Eu sou. — Valdemar puxou-a aos seus pés. —Venha comigo. — Ele queria estar com ela em algum lugar calmo e romântico. Ele queria se concentrar totalmente em fazer amor com esta mulher. A primeira experiência era sempre a mais memorável.

—Oh Uau—. Aureliann tentou puxar sua mão longe. Embora tenha sido maravilhoso conhecê-lo príncipe, eu não vou a lugar nenhum com você. —

—Então há de ser aqui. — Não havia outra escolha. Eles tinham de vincular imediatamente ou tudo o que ele conhecia e amava pereceria, incluindo Aureliann porque ela era uma parte dele, como ele era ela, quer ela aceite ou não. *Este não é o lugar onde eu queria satisfazer ou como eu queria que a nossa primeira vez fosse. Mas devo contentar-se.* Valdemar sorriu para si mesmo. *Meu verdadeiro amor tinha que ser uma mulher independente, cínica. Mas eu iria desejar nada menos.* Ele olhou ao redor do ambiente sombrio. Havia muitas pessoas observando e ele nunca iria envergonhar a sua mulher levando-a diante de outras pessoas. Ele balançou a sua mão livre e todos menos os dois desapareceram

Os olhos de Aureliann arregalaram de repente na sala vazia. Ela se levantou e girou. Não havia ninguém mais com eles na lavanderia. Estava vazio. As máquinas de lavar e secar ainda movia com ruído, a única evidência de que tinha havido alguém lá.

—Que diabos?— Ela fechou os olhos e abri-os rapidamente. —Onde estão todos? Que diabos está acontecendo aqui?— Um minuto ela estava sentada lá

*Príncipe Vampiro*

by Amarinda Jones

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

lamentando não separar suas cores dos brancos antes de colocá-las na lavagem e no próximo o homem de seus sonhos tinha entrado em sua vida e fez todo mundo desaparecer. Tenho inalado sabão em pó demais?

—Eles não são importantes, amada, só nós somos. —

Amada? Nós?

Valdemar a puxou contra seu corpo.

—Oh!— Ela ofegou quando o calor de seu corpo infiltrou-se no dela. Delicioso. Aureliann inalou o cheiro picante dele e perguntou se ele teria o mesmo gosto. Huh? Que diabos estou fazendo? Eu não conheço esse homem.

—Solta—. As palavras soaram fraco para ela, mas quem poderia pensar quando este homem estava quente e duro e suas mãos tinham escorregado em forma de concha para a bunda dela. Ela sentiu como se estivesse dissolvendo contra ele quando seu corpo naturalmente moldou-se contra o seu. Era ele realmente Príncipe Valdemar? Como poderia ser isso? Toda a tomada de pessoas desaparecerem a coisa era embora realmente impressionante. Que não era algo que você vê todos os dias. E se ele era um herói de contos de fadas ganhando vida? Ela deveria estar levando dessa forma com um homem, ela não sabia? Ou será que a leitura de um livro sete vezes faz um relacionamento? Porcaria, o que diabos eu estou pensando? Sonhos não se concretizaram.

—Hum, quem é você?—

O sorriso meigo de compreensão que ele deu a Aureliann fez o corpo dela ceder contra o seu.

—Eu sou o seu príncipe. Eu sou o homem que você chamou a cada noite. Eu ouvi você falar as palavras de seus próprios lábios doces. —

Aureliann empurrou suas mãos contra o seu peito. Que seria correto. Ele era um bisbilhoteiro de gozar também modelo da capa. Típico eu pegar um deles. Ele provavelmente pensou que ela estava desesperada, e talvez ela estivesse um pouco, mas ela não era fácil.

—Você esteve de pé fora da minha janela?— Ela sabia que ela falou durante o sono e se perguntou o que mais ela deixou escapar.

Valdemar sacudiu a cabeça, confuso. —Não, eu tenho estado em meu castelo, amada. —

Seu castelo. O homem conhecia o livro. Ela tinha que dar isso a ele. Era inteligente para satisfazer as fantasias de uma mulher. Aureliann quase queria acreditar nele. A tomada de pessoas desaparecendo a coisa era difícil rejeitar. Hora de um teste. Se ele estivesse jogando um papel, apesar de toda a coisa de pessoas desaparecendo, ela estava indo para pegá-lo para fora. Ninguém conhecia *O Beijo do Vampiro* melhor do que ela. Ninguém. Ela tinha vivido esse livro.

—Que seria o seu castelo em—

—Em Serawych—, Valdemar respondeu quando ele começou a se mover para trás dela.

As costas de Aureliann bateu no banco comprido comum que era usado para dobrar roupas limpas. —Com?—

Ele sorriu. —Com Thomas, meu mentor. —

Mesmo que isso era uma pergunta fácil, um calafrio correu sua espinha. Isso, que quer que fosse com este homem, parecia tão certo que era assustador.

—E o seu primo?—

—Victor—.

Aureliann viu a dor súbita em seus olhos. Que não era falso. Era genuíno e sincero.

Não é possível você conversar com ele e de alguma forma— Oh, porcaria, o que estou dizendo? Ela queria reunir primos que não existiam. No entanto, ela estava apaixonando-se por ele e isso e para a vida de que ela não queria parar a queda.

Ele suspirou. —Meu primo está além da conversa. — Valdemar levantou uma mão e acariciou o rosto dela. —Eu preciso de você, Aureliann—.

Ela ofegou, surpresa. —Como você sabe meu nome?— O resto ele poderia ter obtido a partir das páginas do livro, mas o nome dela?

—Eu sei que você como eu conhece o meu próprio coração. —

—Maldição você é bom. — Ele estava dizendo cada coisa que ela queria que o conto de fadas de Príncipe Valdemar dissesse para ela. Ela estava sentindo tudo o que ela desejava sentir. Assustador estranho ou fantasia se tornando real? —Eu quero acreditar em você. — Eu quero que você seja real.

—Eu sou o Príncipe Valdemar. Eu não minto. —Seus olhos se encontraram com os dela, suas palavras fortes e resoluta.

Aureliann precisava de mais provas. Não era todo dia que um estranho entrava em sua vida e disse que ele era o herói do seu livro favorito.

—Onde está a tatuagem real?— Só um verdadeiro fanático do *Beijo do Vampiro* ou Príncipe Valdemar saberia disso. Era um símbolo estilizado ankh gótico que significava a vida eterna. Estava em seu corpo em um determinado lugar que ela tinha fantasiado muitas vezes vendo.

Valdemar sorriu. —Em minha bunda. Você quer ver? —Suas mãos deixaram as delas e desceu para desafivelar seu cinto. Sim, por favor.

—Não. — Ele poderia ter sido um golpe de sorte e ainda em seu coração, ela suspeitava que não fosse. Havia algo que tocou muito verdadeiro sobre este homem. Ela lambeu os lábios para o homem quente com a fivela desfeita. Levaria tão pouco para puxar as calças de seus quadris magros e... Uau! Saia dessa, mulher. E, ainda assim era difícil, porque este homem era exatamente como ela imaginou que o Príncipe Valdemar seria.

—As presas. Onde elas estão?— Ela estava bem ciente da resposta para isso. Era ele? —E a luz do dia. Todo mundo sabe que os vampiros não podem lidar com o sol. —

Ele riu. —Você e eu sabemos que minhas presas aparecem apenas quando eu as quero e luz do dia não me afeta. Boa tentativa para pegar-me, amada. — Valdemar estendeu a mão e a puxou de volta contra ele. —Não lute contra o que está destinado a ser. — Suas mãos acariciavam seus quadris.

Seus quadris esfregaram lentamente contra o dele. Isto era tudo o que ela queria, mas tinha que ser bom demais para ser verdade. —Quem é você?— Eu quero acreditar em você.

—Eu sou o seu príncipe vampiro. —

Antes que Aureliann tivesse tempo de dizer mais nada, ele a beijou e tudo o que ela estava pensando de dizer desapareceu de sua mente com aquele primeiro gosto da sua boca na dela. Era tudo o que ela desejava. Firme, suave e apaixonado. Ela não podia evitar envolver os braços ao redor de seu corpo e puxar-se mais perto para mais. Aureliann tinha a necessidade imperiosa de sentir cada parte do seu corpo contra o dela. Hmm, realmente lindo. O Beijo do vampiro era exatamente como ela imaginou.

A boca de Valdemar deixou os seus lábios. —Eu teria preferido um lugar mais romântico a este aqui. —

—Huh?— Aureliann murmurou incoerentemente. Ela já não tinha qualquer idéia de onde estava exceto que estava com ele e isso era tudo que importava. — Para quê?—

—Para fazer amor com você, amada. — Valdemar sorriu com o olhar em seu rosto. —Eu gosto de como sua boca abre caída de surpresa assim. — Ele se aproveitou disso e beijou-a novamente.

Aureliann tinha sido beijada antes e tinha sido bom. Isto foi muito além do agradável. Isto era um duelo, quente sexy de boca e língua, com o desejo e a necessidade correndo através dos corpos que estavam destinados a se unir.

—Isso é loucura—, ela ofegou quando ela interrompeu o beijo. Seu corpo todo tremia.

—Não, não é. — Valdemar passou o dedo ao longo de seus lábios inchados. —Eu preciso de você como você precisa de mim. Devemos estar juntos. Você sente isso como eu faço. — Sua boca desceu mais uma vez sobre a dela com uma explosão faminta de beijos. —Eu sou o único homem que alguma vez amou. — Como linhas foram, foi dez entre dez e exatamente o que ela desejava ouvir. Ele se parecia com Príncipe Valdemar. Ele falou as palavras como Valdemar fez no livro. Mas estou perdendo minha mente?

—Você precisa de mim, Aureliann—

E ele estava certo. Essa era a única coisa que ela poderia pensar. Eu tenho que estar com este homem. Não havia nenhuma maneira que poderia ser de outra forma. Ele era o Príncipe Valdemar andando das páginas de *O Beijo do Vampiro*? Seu coração e mente fosse um só. Sim. Ela estava louca? Muito provavelmente.

—Eu apenas não, bem, você sabe com ninguém. — De fato, houve apenas, tinha sido isso uma vez. Tinha sido sua primeira vez e tão horrível que ela nunca quis tentar novamente ou até mesmo falar sobre isso até agora. —Eu só uma vez e... — Aureliann bateu a mão à boca quando percebeu o que tinha dito.

—Eu sei e desta vez vai ser muito melhor devido ao amor. — As mãos de Valdemar moveram-se para a borda inferior da sua camiseta. Ele achava que isso era o amor? O olhar em seus olhos a fez querer acreditar nele. Mas então eu estou tão presa na fantasia que eu vou acreditar em qualquer coisa?

—O que você fez com essas pessoas?—

Ele sorriu para ela afetado quando as suas mãos puxaram o tecido para cima. —Eles estão descansando. —

—Hum. Pare. —Aureliann agarrou suas mãos. Ela olhou para elas. Elas

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

eram mãos de homem de verdade, dedos longos e marcados pela vida. Ela se perguntou momentaneamente como se sentiriam em sua pele nua.

—O quê?— Ele parecia pressentir a sua hesitação.

Quanto foi que ela disse nua não funcionou para ela, que a fez sentir nada, mas sexy? —Tem certeza que você me quer? Esta não é uma coisa de identidade equivocada?

—Você é a única que eu alguma vez quero, amada. — Valdemar esperou por seu consentimento.

—Fácil de dizer quando você está no cio. — E ele estava. Ela podia sentir seu pau empurrando com força contra o tecido das calças quando seus quadris roçaram o dela.

Valdemar levantou uma mão em forma de concha em seu queixo. —Isto é sobre você e eu, nada mais. Não me julgue como você faz com os outros homens, Aureliann. Eu preciso de você por quem você é. Eventuais falhas você crê que estão em sua mente. —

Uau. Esse homem sabia exatamente o que dizer a ela. De forma realista, ela sabia que não havia nenhuma maneira este poderia ser o príncipe Valdemar, pois ele era um herói de bolso. Ele não existia. Ele foi o material dos sonhos. Mas, então, às vezes os sonhos se tornam realidade e ela se sentiu mais viva agora do que sentira em muito tempo. Seu corpo formigava e seu pulso disparou. Aureliann pegou a mão dele e colocou-o de volta à extremidade de sua camiseta.

—Obrigado—, ele respirou, quase como se estivesse aliviado. Valdemar despiu o tecido de seu torso. —Oh, querido senhor... —

Aureliann instantaneamente compreendeu o que aquilo significava. —Está tudo bem, realmente. — Ela cruzou os braços sobre os seios. O sutiã que ela usava não era sexy. Era de algodão resistente enfadonho e projetado para erguer os seus seios grandes. Ela podia ver como suas curvas transbordantes poderia causar a perda de interesse ou entusiasmo de um homem em uma época em que ser magro e tonificado era valorizado.

Valdemar puxou os seus braços longe. —Não. —

—Mas—

—Eu não acho que você compreende como você é linda. Pela primeira vez na minha vida eu tenho medo de apressar e perder o controle. —

—Huh?— Eu? Linda? A cabeça de Aureliann caiu para trás enquanto suas mãos acariciavam seus seios coberto com o sutiã. Nenhum homem jamais a tocou com tanta ternura.

—Posso?— Quando ela assentiu, Valdemar alcançou ao redor e soltou seu sutiã.

—Eu queria ir devagar pela primeira vez. —

Primeira vez? O pensamento de que esta não era uma única vez tinha sua parte interna das coxas suando. Quando sua boca desceu para sugar o mamilo, Aureliann pensou que ela ia desmaiar. Ela agarrou a seus ombros e pendurando-se, puxando-o para mais perto. Ela podia se lembrar vagamente o sexo que ela tinha antes. Tinha sido mais um caso de encaixar A em B. Este era diferente. Este era quente e terreno e tudo sobre necessidade. Aureliann sabia em seu coração

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

que era isso que o sexo era suposto ser. Mãos de Valdemar circulou sua cintura e ele a pegou e sentou-a sobre a mesa atrás deles. Sua boca moveu para o outro seio, enquanto suas mãos puxavam o fecho de seu jeans.

Aureliann puxou a cabeça de seu seio e segurou suas mãos para cima para ele parar. —Espere. — Seu corpo todo pulsava com a necessidade. Era essa uma coisa boa? Ela devia fazer amor com um estranho só porque ela podia? Era o desespero de acreditar em uma fantasia de vampiro príncipe a conduzindo?

—Sim, amada?— Havia paciência e mal controlada luxúria em seus olhos. Ele não é um estranho. Como Aureliann sabia que ela não tinha certeza. Eu apenas faço. —Você tem um preservativo?— Era uma loucura e arbitrária dela. Mas eu preciso dele.

—Eu sempre te protegerei. — A mão de Valdemar alcançou o bolso e tirou um e colocou-o no banco ao lado dela. —Isso quer dizer sim?—

—Sim. — Ter dito qualquer outra coisa teria sido uma mentira. Ela levantou-se para permitir-lhe para puxar seu jeans fora. Aureliann desejou que ela estivesse usando calcinhas melhor, mas então ela não tinha conhecido o homem dos seus sonhos que queria estar tirando-as dela. Ela olhou para ele com espanto que ouviu Valdemar rosnar de satisfação quando ela estava totalmente nua diante dele.

—Linda—, ele murmurou quando ele estendeu as suas pernas separadas e moveu-se entre elas. Embora ela estivesse sentada em um banco duro de madeira e ela foi obrigada a conseguir uma farpa na bunda dela que ela não seria capaz de explicar a ninguém, Aureliann não se importou. Quando seus dedos arrastaram para baixo de seu corpo e deslizou para os cachos de sua buceta, ela sacudiu para frente. Seu consumo de ar a fez olhar para ele.

—Maldição, mulher, você está tão molhada que eu não acho que eu possa esperar mais. — Isso era como uma grande fantasia. O herói a queria com tal desespero que ela tinha o poder de conceder ou recusar-lhe qualquer coisa.

—Então não espere. — Negá-lo seria negar a si mesmo. E eu preciso senti-lo dentro de mim. Eu necessito senti-lo todo. Aureliann enrijeceu na idéia que este homem era tão importante para ela. A intensa paixão e amor que ela viu em seus olhos não podiam ser fingimento, seguramente? E por que eu desejo-o como nenhum outro?

Valdemar moveu as mãos de forma nervosa na embalagem do preservativo. Em sua pressa ele estava chegando a lugar nenhum. —Droga, eu sinto que eu sou um adolescente de novo. —

Aureliann sorriu. Isso foi tão bom para seu ego. Ela pegou a camisinha de seus dedos e desembrulhou. —Você é todo homem para mim. —

Valdemar se inclinou e beijou-a até que ela estava sem fôlego. —Você me faz sentir tão bem. —

Ela viu quando ele abriu o zíper da calça e seu pau correu para fora. Ela engoliu em seco. Tudo aquilo para mim? —Precisa de uma mão?— Aureliann estava bastante fascinada que tanta carne poderia entrar em algo tão pequeno.

—Toque-me lá e eu vou explodir amada. — Quando o preservativo estava no lugar, ele a beijou mais uma vez quando suas mãos desceu até os quadris para

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

movê-la para a frente para encontrá-lo. —Você tem certeza?—

—Você acha que você poderia parar agora?— Aureliann estava mais certo disso do que ela já tinha sido de qualquer coisa na minha vida.

O músculo da mandíbula de Valdemar tremeu. O homem estava no limite. —Eu iria se você pedisse. —

—Faça amor comigo, Valdemar—.

—Obrigado, amada—, ele respirou contra sua boca. Seus olhos fechados quando ele entrou em seu corpo pela primeira vez.

O choque disso a fez ofegar. Carne quente, dura empurrando para dentro, sem parar. Era como a necessidade conexão total era a única coisa que importava que fosse mais do que apenas sexo. Aureliann segurou nos ombros e viu o prazer em seus olhos quando ele, finalmente, a preencheu. Ficaram ainda por um momento, saboreando a intensidade da sua união. Aureliann agora entendia o conceito de dois se tornando um.

—Por favor, mexe, — ela murmurou contra sua boca, sua língua se lançando para rastrear seu lábio inferior. Valdemar sugou sua língua em sua boca e beijou-a avidamente quando ele começou a empurrar dentro. O movimento empurra e puxa de seu eixo no interior a fez se sentir tonta de prazer quando o osso púbico dele esfregou contra seu clitóris. Aureliann enrolou suas pernas em torno de sua cintura e segurou em Valdemar. Ele estava no controle e ela estava feliz de ir junto para o passeio.

Nenhuma palavra tinha de ser dito entre eles. Ambos foram apanhados no desejo do momento. Os quadris de Valdemar começaram a impulsionar contra o dela, desencadeando uma reação em cadeia de sensações através de seu corpo. Aureliann ofegou enquanto tentava acompanhar o ritmo de suas estocadas.

—Oh, oh, oh!— Seu último *oh* foi engolido pela boca de Valdemar quando o orgasmo atingiu. Seu corpo todo enrijeceu e ela fechou os olhos, cedendo a sensação. Ela se sentiu quente e fraca e ainda ao mesmo tempo forte, como se ele tivesse dado a ela o poder que ela nunca tinha tido antes.

Valdemar esteve tão dominado com o momento e seu intenso amor por esta mulher que ele nunca quis sair dos limites do seu corpo. Aureliann era tão apertada no interior que o minuto em que ele entrou nela ele queria vir. Mas Valdemar queria dar a ela o prazer que ele fez de si mesmo manter o controle. Somente quando Aureliann tinha fechado os olhos e ele tinha visto o arrebatamento em seu rosto que ele se permitiu tornar-se totalmente perdido dentro de seus braços. Que esta bela mulher deu-se a ele foi um presente que ele nunca iria esquecer. Valdemar abraçou-a quando ele estremeceu e empurrou contra seu corpo na liberação.

—Caramba, — Aureliann suspirou enquanto tentava recuperar o fôlego. Eles ainda estavam presos juntos nos braços um do outro, não querendo se mover. Valdemar sabia apenas mais uma coisa, faria isso perfeito. O vínculo total de carne e sangue ao mesmo tempo. Sua boca moveu-se para acariciar seu pescoço. O cheiro dela o levou selvagem. *Devo fazê-la minha completamente.* Valdemar lambeu a pele macia e descobriu sua veia jugular. Ele precisava apenas a menor quantidade de sangue dela.



Aureliann o empurrou quanto os seus dentes roçaram seu pescoço. —O que você está fazendo?—

—Eu preciso prová-la. — O desejo era tão esmagador que Valdemar estava com medo que ele perdesse o controle e tomasse sem pedir. Não era isso que ele queria que essa ligação fosse. Aureliann tinha de concordar.

—Olha você não tem que interpretar o papel todo de vampiro. —

Valdemar deixou suas presas descerem, para que ela entendesse completamente que isto não era um jogo. —É quem eu sou amada. —

—Putá merda!— Que era provavelmente a coisa errada a dizer dadas as circunstâncias. —Você é um, um... —

—Um vampiro? Um príncipe? Seu homem? Sim. — Valdemar a beijou na mandíbula e moveu-se para o pescoço, mais uma vez.

—Espere, espere, espere. — Aureliann o deteve. Isto era um giro de cabeça total. Aqueles dentes pareciam serem dentes verdadeiros e tipo de sexy e... Ela mentalmente esbofeteou-se. Vampiros não existem. —O sexo era uma coisa, mas você não me estiver mordendo. —

—Eu te amo—.

Aureliann enfraqueceu na suas palavras. *Maldição e eu quero acreditar quando você olha para mim dessa maneira.* —Eu não me importo se você me inundasse com diamantes. Nenhuma mordida. —Nem a maioria das crianças aprende isso no jardim de infância?

—Eu preciso vincular completamente com você, Aureliann—.

O aspecto nos olhos de Valdemar a surpreendeu. Havia tanta paixão e necessidade. —Vínculo?— E por que eu ainda estou unida a este homem? Seu pênis estava semi-duro dentro dela e que seria necessário tão pouco para empurrá-los ambos sobre a borda mais uma vez.

—Se tornar um eternamente. —

Uh? Eu, er, não. — Aureliann empurrou-o para trás até que o pênis dele deslizou de seu corpo.

—Eu assusto você. — Valdemar tocou seu rosto delicadamente.

—Você aterroriza-me inesperadamente fazer algo comigo. — Seus dentes ainda estavam visíveis, mas eles não a assustavam. Era mais o fato de que ela queria acreditar nele.

Valdemar concordou com a cabeça como se compreendesse. —Temos um pouco de tempo, amada. —

—Para quê?— O que está acontecendo aqui?

—Eu irei com você esta noite. — A beijou uma vez e desapareceu.

—O que— O homem tinha ido embora antes que ela pudesse falar. Aureliann pulou da mesa e vestiu suas roupas. Foi da mesma forma que ela fez quanto as pessoas de repente voltaram e as máquinas zumbiam. —Seria uma alucinação?— O que essas batatas fritas têm nelas? Ela se sacudiu rígida.

—Não, eu definitivamente estou acordada. — Modelo de capa. Sexo. Vampiro. —Não é algo que acontece todos os dias—, Aureliann murmurou não preocupada com os olhares que ela estava atraindo. Estou tão fixada em alguém que não existe que eu quero acreditar que alguém pode ser o príncipe Valdemar?

Eu desmaiei e sonhei? Suas pernas moles e o calor radiante dentro do corpo dela disseram que não.

—Ei, onde é que o cara quente foi?— Um cidadão da lavanderia automática perguntou.

Ok, prova de que eu não estava sonhando. —Boa pergunta—. Aureliann voltou para o livro sobre a cadeira. Ela pegou-o e olhou para o homem na capa. Cada instinto lhe disse que este era o homem que tinha feito amor com ela. — Poderia ser verdade?— Será que o Príncipe Valdemar realmente existe? —E o que vou fazer sobre isso?—

## Capítulo Três

Príncipe Valdemar a deixou para dar-lhe tempo para pensar. Ele sentiu que ela precisava. Ele queria Aureliann, mas não por medo ou intimidação. Valdemar queria que ela fosse até ele como se fosse fazer qualquer outra coisa teria sido impossível para ela.

—Eu quero que Aureliann me ame por mim mesmo. — Fechou os seus olhos por um momento e lembrou-se do calor de seu corpo contra o dele e sua respiração doce nos seus lábios. Que ela estava praticamente intocada, ambos espantados e ainda não o surpreendeu. Que nenhum homem apreciou a sua boa sorte com Aureliann fez tolos homens mortais. Ele também percebeu que ela não era uma mulher que se jogava a qualquer homem. Aureliann tinha orgulho e dignidade e poucas pessoas o fizeram. Valdemar podia ver quando ele vagou no seu mundo. Não era um lugar agradável. O jornal que ele apanhou reforçou isso. Havia guerras e crimes de ódio e as pessoas enganando e prejudicando os outros só porque podiam. Entretanto Serawych não era um lugar agradável para se estar no momento, quer com Victor e sua disputa pelo poder. Seu primo foi revestido de pessoas influentes e do mal contra ele para tomar a coroa como sua. Era triste pensar que seu pai só estava morto há um mês e eles já estavam lutando uns contra os outros.

Os vampiros sempre tinham governado Serawych. Que era o modo como foi. As pessoas sabiam e aceitaram isso. Seu clã tinha governado por mil anos. Nunca tinha sido um reinado pacífico, mas que fora controlado. Quando seu pai morreu há um mês, a coroa passou para Valdemar como o mais antigo do sexo masculino nascido. Victor não ficou feliz. Ele nunca foi uma vez que ele entendeu que o trono não seria seu por direito. O pai de Victor era mais jovem do que o pai de Valdemar. A não ser que a morte reivindicasse os herdeiros legítimos, então o trono nunca seria de Victor. Assim, Victor escolheu a força para tomá-lo e em um mês onde eles deveriam estar de luto e planejando uma coroação, campos estavam sendo descobertos e destruídos. Até agora, ninguém ficou com a coroa. Apesar da insistência do seu povo Valdemar não tomaria até que toda a resistência fosse anulada. Ele não queria governar em crise.

—Eu quero paz. — Ele teria alegremente desistido do trono. Ele nunca quis isso. Ele queria uma vida mais simples como a sua mãe humana havia lhe ensinado. Todos os homens de sua família se casaram com mulheres humanas.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Eles tinham por séculos e a mistura de sangue os fez mais fortes. Eles também perderam sua imortalidade quando encontraram o amor verdadeiro, pois quem gostaria de viver para sempre quando o que você mais amava não estava mais com você? Essa foi a razão para o livro. Thomas tinha inventado o esquema. De ter um livro sobre sua vida escrito de forma que seu verdadeiro amor seria atraída por ele. Esquemas semelhantes haviam trazido o verdadeiro amor de seus pais, avós e antepassados durante séculos. Os homens de sua classe só poderiam encontrar seu verdadeiro amor quando ela o chamasse. E ele havia esperado por aquilo que pareceu ser uma eternidade por Aureliann.

—Que mulher única. — O sabor dela ainda estava em sua língua e seu corpo delicioso tinha sido tão maravilhosamente apertado e acolhedor. Ela tinha dado de si mesma, como ele sonhou que ela faria. Degustação de seu sangue selá-los-ia como um para sempre. Enquanto ele precisava de sangue para sobreviver, o sangue de inocentes nunca foi tomada sem o seu consentimento. Que era a lei. Foram apenas aqueles que procuravam fazer o mal que pagou o preço em sangue. O seu sangue não maculava Valdemar, pois ele era imune ao mal. Quando ele tinha Aureliann em sua vida à sede de sangue diminuiria depois de ter o gosto dela. Valdemar sabia que ele tinha pouco tempo para levá-la totalmente ou ele perderia tudo. —Eu não posso perdê-la ou me perco. —

—Ok, então você tem um problema de vampiro e não tem certeza de como lidar com isso.—

—É meio complicado. — Aureliann olhou para a mulher diante dela. Ela não era o que ela esperava, entretanto tinha sido um dia para o inesperado. Esta mulher parecia tão normal. Ou talvez tenha sido a cafeteira que estavam no que o fez parecer como um acontecimento mundano.

—Vampiros sempre são. Eles não são todos os sugadores de sangue que as pessoas pensam. —

Depois do que tinha acontecido na lavanderia, Aureliann tinha puxado toda a sua semi-lavada, roupa encharcada para fora da máquina e arrastou-a para fora pingando para seu carro. Ela dirigiu para casa como se os cães do inferno estivessem estalando em seus calcanhares. Todo o sexo naquela lavanderia tinha assustado ela. Não por causa do sexo. Esse foi fantástico. E dane-se eu quero fazê-lo novamente. Era mais o fato de que ela estava começando a acreditar que ele era quem ele disse que era. Príncipe Valdemar. Aureliann não tinha certeza de como lidar com isso. Era uma coisa desejar que algo aconteça, mas o outro era ter um príncipe vampiro de verdade declarando a você que era seu. No minuto em que ela tinha chegado a casa, Aureliann saltou na internet e começou a procurar por respostas sobre o que fazer. Realisticamente, evitando o homem louco que disse que ele era um príncipe era a única coisa a fazer. Mas tentando ignorar alguém tão loucamente apaixonado quanto Valdemar seria como negar um pedaço de si mesma. Ele tinha completamente tomado ela naquele momento na lavanderia e ela o deixou. Mas quão inteligente foi isso? E quem faria ela conversar sobre isso? Zoe pensaria que ela estava louca.

Então Aureliann bateu no teclado de seu computador por horas à procura de informações. Livros didáticos que respostas não eram boas e pessoas

## *Príncipe Vampiro*

by Amarinda Jones

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

esquisitas que se julgavam vampiros não poderiam ajudá-la, mas eles iriam vendê-la seu mais recente livro ou enviar-lhe um frasco de sangue falso.

—loucos maldito.— Ela finalmente digitou em um fluxo de palavras. Príncipe Valdemar, vampiros sugadores de sangue, Brisbane. Um subgrupo denominado *Ajuda e assistência com vampiros Brisbane* apareceu. Foi assim que ela encontrou Temperance Larkin.

—Ele é um príncipe. Príncipe Valdemar —. Aureliann esperou por resposta da Temperance.

—Hmm, eu não consigo pensar em nenhuma cabeça coroada da Europa chamado Valdemar. No entanto realeza não está imune a comportamentos estranhos e tem havido casos de vampirismo encoberto antes. —

—Ah não—. Aureliann sabia o que ela diria em seguida iria testar essa mulher e seu sistema de crenças. Era tudo muito bem fornecer ajuda e assistência, mas quanto poderia Temperance realmente ajudá-la? —Você vê, o Príncipe Valdemar é um personagem do livro *O Beijo do Vampiro*—.

Temperance arqueou uma sobrancelha em surpreendente calma. —Um livro?—

—Você provavelmente nunca o leu.— Parecia que Aureliann era a única pessoa que alguma vez tinha, entretanto, Valdemar disse que o livro tinha sido especificamente concebido para o seu verdadeiro amor. O pensamento de que alguma outra mulher pode ter lido o livro e gostado de Valdemar provocou raiva súbita em Aureliann. Uma rápida transa e acho que estou apaixonada e pronto para lutar com outras mulheres por ele. —Príncipe Valdemar é um príncipe vampiro que tem poderes incríveis e vive em outro mundo do nosso. — E quão louco eu sou neste momento?

—Ele não é real? Ele é ficção? —

—Sim, e antes que você pense que eu sou insana, isso é real. —

—Não, na verdade eu não acredito que você está louca,— Temperance respondeu com uma voz calma. —Eu vi demais para saber que as coisas nunca são o que parecem. E não, você não quer saber o quê. —

Ela criticamente analisou a mulher diante dela. —Então, qual é a história sobre esse príncipe seu?—

Aureliann respirou um suspiro de alívio. Alguém acreditou nela ou era tão louca quanto ela. Quer que seja. Ela iria correr com isso. —Eu li o livro e Valdemar veio à vida. —

Temperance inclinou a cabeça para um lado pensando. —Huh, interessante. Eu não ouvi isso antes. —

Vendo que ela não estava rindo dela, Aureliann disse-lhe tudo que ela conhecia. —Eu realmente gosto muito do livro e li-o muitas e muitas vezes e eu queria alguém como a personagem do príncipe Valdemar na minha vida e ele apareceu. —

—Uau—.

—Patético, não?—

Temperance sorriu para ela. —Sim, um bocado. —

—Eu acho que estou perdendo o juízo. — Isso ou eu preciso sair mais.

## *Príncipe Vampiro*

by Amarinda Jones

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Talvez começar um passatempo antes de eu começar a contar-me sendo abduzido por OVNIs próximos.

—Não necessariamente—, disse Temperance, uma pitada de diversão em sua voz. —Os vampiros são almas complicadas e podem conduzi-lo loucos se você deixá-los. —

—Você acredita em mim?— Sua melhor amiga não, mas esta mulher, um desconhecida, o fez.

—Bem, isso é incomum, mas eu estou acostumado a isso. — Temperance a avaliou como se decidindo a sua capacidade de lidar. —Este é um caso de pensamentos em ação. Transmissão de Pensamento. Eu sou nova em todas essas coisas assustadoras. Eu entendo os vampiros, mas o resto eu estou aprendendo. Tenho certeza de que Sybylla saberia mais sobre isso. Ela é muito mais inteligente do que eu.

—Sybylla?—

—Ela é uma amiga minha, que por acaso é bruxa. Sybylla também é apaixonada por um vampiro. — Temperance disse esse assunto com naturalidade.

Aureliann sentiu a corrida de alívio através dela. Duas semanas atrás, se alguém tivesse dito a ela que Temperance apenas tinha que ela teria dito que eles eram loucos.

—Então os vampiros realmente existem? Eu não estou ficando louca? —

Temperance riu. —Eu não posso atestar sua sanidade mental, mas sim, eles existem. — O olhar suave nos olhos da outra mulher só podia significar uma coisa. —Você está apaixonada por um vampiro também. —

—De pernas para o ar, mas Asher é reformado. —

—Huh?— Não foi um caso de uma vez um vampiro sempre um vampiro?

—É uma história muito longa, que termina em amor. — Temperance disse-lhe algumas das coisas que ela tinha ido através de sua própria vida. —Este príncipe está ameaçando você?—

—Mais ou menos. — Se a promessa de amor duradouro e sexo excelente poderia ser uma ameaça.

—Mais ou menos?—

—Valdemar parece muito determinado que tenhamos de estar juntos—. E Aureliann teve que admitir que existisse uma possessividade sexy que a transformou. No entanto, ela era também uma mulher que não estava prestes a ser empurrada para qualquer coisa, não importa o quanto é bom sentir.

Temperance revirou os olhos conscientemente. —Conte-me sobre isso, irmã. Então, este vampiro, ele está tentando seduzi-la? —

Tentou e conseguiu. Aureliann passou a mão pelo seu cabelo. —Eu não sei o que fazer. Eu não consigo pensar em nada, exceto Valdemar —.

—Oh sim, estive lá, fiz isso—, ponderou Temperance com um sorriso. —Você já teve relações sexuais com ele?—

—Bem—, Aureliann hesitou. O que fez ela admitir? Que ela estava hesitante sobre a coisa toda de vampiros, mas disposta a tê-lo transpondo seus ossos depois de um beijo de revirar a alma? Isso a fez parecer uma vagabunda.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Temperance sacudiu o dedo para ela. —Sim, você teve. —

—Foi assim com você?— Aureliann precisava saber que ela não era a única que se encontrava fazendo coisas malucas. Ela tinha uma sensação que esta mulher era uma alma gêmea.

—Oh sim, em um cemitério. — Temperance riu quando a boca de Aureliann caiu aberta com suas palavras.

—Você?—

—lavanderia automática em cima da mesa dobrável. —

—Uau, um tanto quanto aventureiro com todas aquelas pessoas ao redor.

—

—Ele as fez desaparecer com um movimento de mão.— Aquilo não fez Temperance rir imbecilmente dela livre disse a Aureliann duas coisas sobre a mulher. Ela era liberal e, provavelmente, um pouco louca. Mas era bem louca. — Valdemar tentou me morder. — Aureliann lembrou-se do olhar de desespero em seus olhos. O que foi que ele disse? Que ele queria vincular totalmente com ela? Ela estremeceu com o pensamento e não foi o medo que a fez tremer. Foi necessidade.

—Mas você não iria deixá-lo?—

—Eu não o conheço. — No momento em que ela disse isso Aureliann percebeu o quão idiota que souu.

—Uh-huh, mas você transou com ele?— Temperance balançou a cabeça. —Não, realmente eu entendo. Vampiros têm uma maneira de chegar até você. Eles bagunça sua mente com quente, sexy pensamentos e você não tem idéia do que fazer a não ser voltar para mais. —

—Você já foi mordida por um vampiro? Doeu? Você está vinculada?— Foi assim em schlock na década de 1950 filmes sobre vampiros? Você se tornou um vampiro depois de ser mordida por um?

—Sim, mas não da forma que você quer dizer. Asher teve seus dentes desgastados. —

Nesta conversa curta com Temperance, Aureliann estava aprendendo mais do que ela pensava. Seu momento de loucura de desespero a levou para a internet para encontrar ajuda, o tempo todo esperando algum aspirante vestido como Buffy a Caça Vampiros iria transformar-se e não alguém como esta mulher que parecia ter tudo o que ela estava dizendo em seu caminho.

— Você já pensou em se livrar do livro?—

Sim, claro que seria a coisa óbvia a fazer. —Eu não quero. — E se ela se desfizer dele e Príncipe Valdemar desaparecer também?

Temperance assentiu. —Quando é que ele vai encontrá-la novamente?—

— Ele diz que hoje à noite. — A idéia de estar com Valdemar, mais uma vez fez o seu corpo tremer em lasciva antecipação.

— Será que ele assusta você?—

— Não. — Aureliann tinha sido surpreendido com a paixão de seu encontro, mas não medo. —Eu simplesmente não sabia o que fazer. —

Temperance assentiu em compreensão. —Sim, eu conheço esse sentimento. Vampiros são como você ou eu, exceto pelos dentes e toda coisa de

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

sangue. Eles querem ser amados. — Ela tocou seu dedo sobre os lábios e ficou quieta por um momento. — Você sabe que eu estou pensando se ele veio a você através do livro, então talvez você tenha uma conexão que não pode ser quebrada. —

É isso que eu quero? — Como estava destinado a ser? — Sim.

— Aureliann, eu não posso te dizer o que fazer. Eu acho que você já sabe, mas você precisa aceitar isso. Mas me chame se precisar de ajuda. — Temperance estendeu a mão e apertou seu braço em segurança. — Isso só pode ser o amor da sua vida ou um erro terrível. —

— Não é um erro. — Se Aureliann soubesse mais nada, ela sabia disso.

— Veja como rapidamente você respondeu isso? Você saberá o que fazer quando você precisar fazê-lo. —

\* \* \* \* \*

Victor tinha vindo ao mundo dos mortais e rastreou a mulher chamada Aureliann. Ele sabia que Valdemar foi arrebatado em sua busca pelo amor verdadeiro. Que se adequava Victor, uma vez que enfraquecia seu primo e o fazia descuidado. Victor ficou surpreso quando ele estava observando a mulher dele conversando com outra. Não havia nada de especial sobre essa Aureliann. As mulheres em seu próprio país eram mais bonitas do que ela.

— Então esta é a mulher que meu bom samaritano mimado primo está apaixonado? — Victor estava muito ciente de que a tradição decretou que os homens de sua família se casariam com mulheres mortais. Disse que era para dar-lhes força. Todas as crianças do sexo masculino a partir do vínculo eram vampiros. Victor nunca tinha entendido como tais criaturas pálidas e desinteressantes poderiam fornecer os herdeiros forte que eles fizeram. Elas pareciam muito fracas e tranquilas para ele e ele acreditava que sendo acasalado a uma dessas mulheres era onde os problemas começariam. Que enfraquecia a um vampiro estar ligado a um mortal. Ele tinha visto em seu pai. Ele havia sido encantado com sua mãe. Victor nunca tinha entendido a atração. Embora tivesse respeitado sua mãe, Victor nunca tinha tomado a mulher a sério. Ela não havia sido um vampiro e, portanto, ela tinha sido inferior em seus olhos.

Oh sim, essa mulher parecia sexualmente atraente o suficiente com aquelas curvas rechonchudas, mas ela não era alguém que seria nada mais do que uma boa trepada. E, no entanto, como todos os de sua linhagem, Victor era esperado para ouvir o chamado de uma mulher e for alvo para ela e perder a sua imortalidade.

— Eu nunca responderei qualquer chamado. Eu não vou cair. Eu recuso —, ele cuspiu as palavras com raiva, enquanto observava a mulher. Se ele ajudasse seu primo com a mulher, então seu primo estaria enfraquecido e que trabalharia em favor de Victor. No entanto, ele também sabia que se acreditava que a mulher certa fortaleceria seu parente e o reino. Victor soltou um suspiro irritado. Matando Valdemar seria a melhor opção como qualquer poder que a mulher tinha sobre ele morreria também. O problema era que Victor sabia que o povo do reino iria

levantar-se contra ele. Ele tinha muito poucos aliados lá. Essa foi outra razão pela qual ele tinha vindo para esta cidade de Brisbane. Ele estava procurando por alguns mercenários vampiros escória-da-terra para ajudá-lo. Eles se escondiam em todas as cidades. Victor planejava encontrá-los e prometer-lhes qualquer coisa que eles quisessem, a fim de ajudá-lo a ter sucesso.

— Então eu vou esmagá-los como eu planejo esmagar a plebe. —

## Capítulo Quatro

—Ele nem sequer sabe onde eu moro então por que estou tendo todo trabalho por nada?— Aureliann andou ao seu redor da sala de estar torcendo suas mãos. A conversa com Temperance ajudou-a, mas o problema ainda permanecia. Valdemar era o Príncipe que ele disse que era?

—Eu acredito nele ou posso verificar-me em um quarto de hospital com paredes de borracha? Na lavanderia a coisa poderia ter sido um golpe de sorte e, Oh, grande, agora eu estou falando comigo mesmo. Ela jogou as mãos para o ar. —Só sei que ele sabe onde estou. — Aureliann sentiu-o em seus ossos e tanto quanto este medo, ela queria que ele viesse para ela. Ela se aproximou e olhou para fora da janela mais uma vez. A rua parecia à mesma como ocorreu outra noite qualquer. Aureliann mudou de roupas uma dúzia de vezes desde o banho, finalmente se decidiu por uma camisola para indicar que ela não se importava se ele viesse ou não. —De qualquer forma, esse é o plano—, ela murmurou e saltou quando a campainha tocou. Ela não tinha a intenção de correr para respondê-la.

—Mas, então, nunca pretendi fazer sexo em uma lavanderia. — Aureliann abriu a porta. Os três pequenos corpos pertencentes às crianças do outro lado da rua segurando livros de bilhetes de rifa estavam lá. —Oh, o que as crianças estão fazendo vagando ao redor no escuro?— Ela agarrou sua bolsa e comprou alguns bilhetes de rifa como eles sabiam que ela iria. Ela fez um toque suave. —Agora, vão para casa. — Aureliann levantou-se e esperou até que eles estivessem em segurança dentro de suas próprias casas antes de fechar a porta. Ela olhou para os bilhetes. —Ótimo. Só que eu preciso. Um trailer cheio de cerveja. —

—Eu nunca entendi a necessidade humana de intoxicação. —

Aureliann gritou e os bilhetes e sua bolsa voaram para fora de suas mãos. Ela se virou e o viu. Ele era tudo o que ela se lembrava e muito mais. Ela se sentiu quente e tonta como se tivesse bebido vinho em excesso.

— Como você entrou aqui? O que você demorou tanto? Por que você está aqui?— As perguntas dispararam para fora da boca antes que ela se desse tempo para pensar.

Valdemar riu encantado. —Hmm, qual a pergunta que eu respondo primeiro, amada?— Moveu-se para ela. —Eu tenho a capacidade de aparecer quando eu quero. Eu queria dar-lhe algum tempo para pensar e você sabe por que estou aqui, Aureliann —.

Caramba. O olhar em seus olhos fez o coração de Aureliann bater descontroladamente. *Eu o quero. Eu o quero. Eu o quero.*

—Eu não preciso de você—, ela mentiu quando ela se afastou dele. Se ele



<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

chegasse mais perto, Aureliann sabia que ela ia entrar em algo realmente estúpido e maravilhosamente delicioso.

—Mentirosa, — Valdemar respondeu, as palavras suaves e cheias de conhecimento, quando ele a circului. A maneira como ele a espreitava fez Aureliann tremer em antecipação. Ela se moveu como ele fez. —Você é uma interrupção na minha vida. — Ela sabia que sua vida, chata tediosa nunca mais seria a mesma novamente.

Valdemar concordou e ele continuou sua perseguição. —Como você é na minha, mais eu saudei quando você me chamou.—

Aureliann engoliu em seco. Seria necessário nada para apressar-se em seus braços e saboreá-lo mais uma vez, mas isso era tudo demasiado cedo, muito repentino. Certamente deveria haver algo de errado com isso? Por que não consigo descobrir o que?

—Mas muitas mulheres devem ler esse livro e chamar por você. — E quando eu aceitar você como príncipe Valdemar? Ou eu sempre soube?

—Não existem mulheres para mim, mas você, Aureliann.— Ele estendeu a mão e pegou a mão dela.

Aureliann tremeu quando seus lábios roçaram a palma da sua mão. —Isso é tudo muito romântico, mas eu acho que o meu desespero para o sexo chamou você mais do que qualquer idéia de almas ligadas chamando um ao outro. — Ter uma obsessão pelo livro era uma coisa. Tornando alguém, mesmo um príncipe de bolso, acredito que era outro. Era errado levar qualquer pessoa.

— Não, eu estou aqui porque eu tenho esperado há anos para você chamar-me. Eu sonhei encontrando você, tocando você, amando você. — A voz de Valdemar era baixa e rouca de emoção. —Talvez haja um desespero nisso. Necessitando estar com a única aquela que poderia o amor possível fazê-lo assim. —

Amor? Aureliann sentiu arrepios frios e quentes percorrerem o corpo dela. —Os sonhos são uma coisa, príncipe, mas a realidade é outra. E eu quero mais do que apenas sexo. — *O Beijo do Vampiro* foi mais do que apenas sexo. Tratava-se de amor e ânsia e o desejo de ser quem você queria estar com a única pessoa que compreendia você.

— Como eu faço.—

Quando ela olhou em seus olhos, Aureliann queria acreditar no conto de fadas todo, que ela foi arrebatada dentro.

—Eu não faço sexo sem complicações. A lavanderia foi incomum. — Estranho. Louco. Maravilhoso.

Valdemar puxou o seu corpo contra o dele e suspirou. —Eu quero complicado com você, Aureliann—.

—Eu sou a rainha do complicado e isso não é racional—, ela se contorcia contra ele, sem saber se ela estava tentando livrar-se ou moldar o seu corpo ao dele. —Você não deveria existir. —

Ele sorriu. —Ainda que eu faça. —

—Sim. — O calor do seu corpo era tão bom contra a dela que ela cedeu e relaxou contra ele.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—O que você está pensando?— Valdemar colocou beijos suaves em sua testa, então sua têmpora.

Caramba. Quando ele a beijou e esfregou o nariz contra o dela, ela suspirou. Ele era tão sexy e doce era difícil concentrar-se em todas as razões que ela não deveria estar enroscando seus braços ao redor de seu corpo.

— Você não me conhece e o que sei sobre você, eu aprendi com um livro. — E ainda assim tão tolo como que soou, Aureliann sabia que não era a razão pela qual ela estava lutando contra o que ela estava sentindo. Ela estava com medo de dar muito de si mesma e ficando querendo mais.

Valdemar beijou cada lado da sua face, em seguida, chupava seu queixo. Ele sorriu como ela suspirou. —Vamos saber mais sobre o outro. — Suas mãos deslizaram as alças de sua camisola para baixo.

Aureliann agarrou o tecido antes que pudesse cair a seus pés. —Você quer aprender pelo sexo?—

— É uma boa maneira de começar ou podemos conversar—, acrescentou Valdemar, sua voz leve e casual, embora ambos souberem o momento era tudo menos. —Conte-me sobre sua vida, sua família. — A dor súbita em seus olhos era evidente para ele. Ele estendeu a mão para ela.

—Estão todos mortos agora. — Aureliann explicou em uma voz calma o que aconteceu. Talvez não devesse doer tanto quando ocorreu, mas não era uma sensação de que ela pudesse parar, não importa o quanto ela disse a si mesma para endurecer. —Meu primo foi o último a sair e ele não conseguia lidar com a dor da passagem dos meus pais. Ele se matou. — Mesmo que isso tivesse acontecido há dois anos, a dor ainda estava crua.

— A vida não é justa, às vezes. —

—Não. — Mas tenho a lamentar-se sobre em lugar nenhum. Ela queria voltar para o tópico em questão. —Por que você está aqui? Por que eu? — Aureliann não era mais especial do que ninguém.

— Eu disse-lhe por que. — A resposta era óbvia para Valdemar.

Sua fé total foi incrível. —Sim, mas tem que ser mais do que apenas uma mulher estranha chamando seu nome. —

Valdemar encolheu os ombros. —Por quê? Pode não ser algo tão simples quanto o amor?—

Será que ela ama este homem? Ah, sim. —E se eu não sou a única? E se você estiver errado? E se eu acordar e, —

— E eu for embora? —, ele acrescentou.

— Sim.— O provérbio sobre isso que é melhor —ter amado e perdido do que nunca ter amado absolutamente— estava um monte de asneiras na mente do Aureliann. Ela não se encaixava no mundo real.

—Isso nunca vai acontecer. Eu não sou um homem que toma decisões de ânimo leve, Aureliann. Eu sou governado por instinto e fato. O fato é que estamos destinados a ficar juntos. — Valdemar pegou suas mãos e as colocou em seu peito. Sua camisola escorregou para o chão. —Eu sinto isso em meu coração. — Seu coração batia no mesmo ritmo que o dela. Quando Aureliann olhou em seus olhos que ela queria acreditar nele e ela raramente sentia assim a cerca de

—Se você realmente sente que isso é errado para você, então me diga para ir embora e eu vou, Aureliann. Eu nunca pediria nada de você que você não deseje dar livremente. —

E que era a coisa. Ela não poderia dizer isso a ele. Essas palavras seriam impossíveis de falar. —Eu não posso dizer isso. —

— Então me deixe amá-la como você deve ser amada. Isso é tudo que eu peço. —

Só havia uma resposta possível ao seu pedido. —Sim. — Ela reuniu a sua coragem e ficou na ponta dos pés e apertou os lábios ao dele. Beijando Valdemar foi de tal forma sensual deleite, quanto ele fez sentir sua boca como se fosse a coisa mais deliciosa que já provou enquanto ele devorou, chupou e lambeu.

—Você tem roupas demais—, ela murmurou, sem fôlego quanto eles se separaram. Se ela ia fazer isso, Aureliann queria isso feito corretamente.

Valdemar não precisou ser informado duas vezes. Despiu-se tão rapidamente que ele tropeçou contra ela na sua pressa. Uma vez nu, seu pau espetou no seu estômago, trazendo de volta as memórias do primeiro momento que ela segurou-o dentro dela. —Vire-se. Eu quero ver seu traseiro real, sua altura. —

Valdemar sorriu e virou a seu pedido. Ele deu um pulo quando Aureliann acariciou a tatuagem.

—Muito bonito—. A tinta azul escuro gravou o ankh intrincado perfeitamente em sua carne. Era ainda melhor do que ela imaginava que seria. Os músculos do bumbum flexionaram sob a carícia de sua mão.

— É tudo para você, amada. —

— Você diz coisas muito bonitas. —

Ele virou-se e moveu-se para ela. —Você me faz querer ser bom. — Antes que ela pudesse falar-lhe o braço enroscou em volta da sua cintura e sua boca estava em seu mamilo, sugando duro.

As mãos de Aureliann se moveram para seu cabelo e puxou o laço de couro. Ela queria ver o cabelo bonito fluindo livre sobre os seus ombros. Em qualquer outro homem não teria parecido sexy, mas nele era tão quente que ela sentiu uma onda de umidade entre as suas pernas. —Oh Val, você é lindo. — *E ele é meu.*

A cabeça de Valdemar empurrou para cima e seus olhos encontraram os dela. —Você me chamou Val—.

— Você não gosta?— Aureliann não era grande em apelidar si mesma, mas o nome simplesmente pareceu vir naturalmente a ela. Sua resposta foi beijá-la com tanta força que ela cambaleou contra ele.

—Eu amo isso. — Sua cabeça mais uma vez foi para os seios, lambendo a sua carne macia.

As mãos de Valdemar estavam em sua bunda e Aureliann sabia que seu controle foi disparado exatamente como o dela. Suas pernas bateram no sofá. — preservativo. — Ela estava em chamas com a necessidade.

—Claro —. Ele soltou dela e vasculhou os bolsos, recuperando vários.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Olhos de Valdemar brilhava com fome. —No sofá sobre as mãos e joelhos, amada. —

— Um... —

— Bunda para cima. —

— Oh ...— Aureliann tinha uma bunda flácida e não era algo que ela queria em exibição.

Valdemar balançou a cabeça. —Pare de agonizar sobre coisas sem importância. — Ele rasgou a camisinha da embalagem.

Seu pau estava apontando em direção ao céu e todos os pensamentos de seu traseiro gordo derreteram. Ele estava certo. Não era importante, somente estarem juntos era. Aureliann subiu no sofá sobre suas mãos e joelhos. Ela olhou para baixo. —Oh olhe, uma moeda de dois dólares e meu grampo de cabelo vermelho. Eu tenho procurado em todos os lugares por isso. — Sexo era de fato uma coisa boa.

Valdemar riu de suas palavras. —Ninguém é como você, Aureliann.— Moveu-se atrás dela no sofá.

Ela ouviu o consumo de sua respiração quando suas mãos foram para sua bunda. O calor delas encontrando a sua carne nua era primoroso.

— Eu quero ir só de olhar para seu traseiro, amada.—

—Sério?— Aureliann normalmente desejava vomitar quando ela o via. Ela passou a maior parte de sua vida cobrindo seu bumbum. Ela podia sentir seu pau cutucando na fenda. Agora ele estava indo cobrir sua bunda e que era melhor do que qualquer tecido. Ela abriu as pernas mais amplas para recebê-lo. Aureliann suspirou quando ele debruçou-se sobre seu corpo e seu cabelo caiu para escovar contra sua pele. —Você é tão sexy. —

—Mas só para você.— Valdemar impulsionou dentro dela num golpe longo, em seguida, puxou para fora completamente e fez novamente.

Aureliann gritou cada vez que ele a enchia rápido e saía tão rapidamente. Foi uma corrida emocionante de sentir que a fez querer mais. Quando ele a empalou mais uma vez, ela disse, — Pare. — Seu rosnado de satisfação a fez empurrar sua bunda para trás para mais. Aureliann deixou cair o rosto para baixo contra as almofadas e desfrutou do homem que a cavalgou com tal paixão furiosa. Quando ele enfiou o dedo em seu ânus e moveu-se para trás e para frente no tempo com seu pau, ela suspirou. Foi um sentimento tão incomum e não indesejável. Quando um segundo dedo empurrou através do músculo, ela gemeu incoerentemente contra o preenchimento abaixo.

—O quê?— Valdemar perguntou quanto ele parou momentaneamente e beijou em sua orelha.

— Eu disse que você está fuditamente fantástico—, ela disse a ele, deixando de adicionar o pedaço que ela murmurou sobre amá-lo. Que tinha sido uma surpresa para ela e Aureliann desejava sentar-se naquela sensação por um tempo.

Valdemar riu de suas palavras e espalmou sua bunda com a mão livre. — Quer que eu pare?—, Ele arreliou.

— Eu vou te matar se você fizer. — Aureliann não queria que esta

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

sensação parasse. Tudo se tratava de calor e paixão e uma necessidade tão urgente que era além da explicação racional.

— Eu posso não ter isso, amada. Temos muito para desfrutar em nossas vidas. — Ele começou a bombear dentro e fora dela mais uma vez.

Aureliann gritou abafando dentro quando o orgasmo rasgou através de seu corpo. Seu pau e os dedos dele conduziram dentro implacavelmente, fazendo-a sacudir conforme ondas de prazer intenso explodiram em todo seu corpo.

— Você é tão bom nisso—, ela ofegou quando ela agarrou no sofá e tentou devolver o que Valdemar lhe dera. O homem era um excitador de pilha humana como ele impulsionou no interior dela. Quando ela o sentiu sacudir e tremer, Aureliann sorriu. Ela não era a única fora de controle aqui.

Valdemar tombou para frente sobre o corpo dela, esmagando-a contra as almofadas. —Você esgota-me, mulher, mas eu gosto. — Ele retirou-se para fora de seu corpo e rolou-os ao redor para ela se deitar ao seu lado.

—E eu te amo, Aureliann—.

Ela não estava pronta para dizer aquelas palavras de volta, em vez disso ela beijou seus lábios e aconchegou-se contra ele, para apreciar o momento.

Valdemar sorriu. Este era o mais feliz que ele tinha sido há muito tempo. Sua mulher estava envolvida em seus braços e havia uma tranquilidade que sentia com Aureliann que ele sentiu com nenhuma outra. *Eu daria a coroa só para estar com ela.* Ele suspirou. Infelizmente, não era tão simples assim. Se ele desistisse e Victor vencesse, então seu povo estaria sob ameaça constante e ele não podia permitir que eles sofressem porque seu primo estava com ciúmes dele.

— Você vai gostar da minha casa. — Valdemar sabia que o simples ato de ter Aureliann ao seu lado iria fazer uma enorme diferença em sua vida. Ele queria compartilhar seus dias, seus pensamentos e suas preocupações com a mulher que amava. Ele queria livrar-se da solidão da imortalidade. Ele queria que aquelas coisas que só o verdadeiro amor pode trazer.

Aureliann virou em seus braços para olhar para ele. —É realmente um castelo?—

Valdemar sorriu com o tom reverente da sua voz. Essa era uma das muitas coisas que ele amava sobre ela. Aureliann era despretensiosa. Ela disse o que pensava e suas palavras não eram mensuradas como se ela estivesse com medo do que os outros pensariam dela. Era assim que ele queria governar o seu mundo. E com ela ao seu lado ele iria. Fato de ela acreditar que ele era quem ele disse que era fez tudo muito mais fácil.

—Sim, e iremos ser felizes lá. — Valdemar beijou os lábios, saboreando o gosto dela. Ele desejava provar a força vital de seu sangue, mas ele iria esperar até que ela estivesse pronta para permitir-lhe esse privilégio.

— Nós?— Aureliann olhou para ele confusa quando ela começou a sentar-se. —O que você quer dizer?—

Não era óbvio? —Você vai casar comigo, amada, e viver comigo em Serawych—.

—Oh não, eu não vou. — Casamento? Vivendo em uma terra de contos de fadas? Aureliann empurrou para longe dele. A perda do calor do corpo dele era como um choque de realidade para ela.

— Você tem que casar comigo. — Valdemar fez parecer como se não houvesse outra maneira.

Frases com *tem que* em si sempre irritava Aureliann. Ela não era alguém que assumiu a amabilidade de qualquer pessoa que organize a sua vida de acordo com o que eles desejariam com ela. —Por quê?—

— O que você quer dizer por quê?— Ele olhou para ela com perplexidade. —Nós nos amamos. —

—Quem disse?— Aureliann sentou-se e agarrou uma almofada próxima e usou-a para cobrir seu corpo de seu olhar. Foi um pouco tarde demais para isso, claro, mas a direção dessa conversa exigia foco sobre os fatos em questão e não as partes do corpo que estavam à mão. Valdemar levantou totalmente alheio ao seu estado nu.

—Você está falando sério?—

—E você?— A preocupação em sua voz a assustou. Clamando seu nome e ele aparecendo era uma coisa. Casamento e castelos eram inteiramente outro.

— Olhe, príncipe, fizemos sexo. Eu não sei como isso funciona em seu mundo, mas isso não significa que a coisa toda eu faço segue naturalmente. —

— O que significa?—

— Ok, eu realmente aceito que você é um príncipe de uma terra distante. Eu aceito que você é um vampiro, mas eu não vou casar com você ou com alguém, porque eu não quero. — Casamento não era algo que Aureliann jamais tinha contemplado. Isso era para outras pessoas.

Ele olhou para ela com espanto. —Eu não acredito nisso. Você me chamou. Thomas disse que você iria —

—Ah, certo, Thomas é o seu mentor, não é?— Aureliann se lembrava dele do livro. Ela teria gostado de tê-lo encontrado. Ele parecia um homem interessante. —Como esta a sua artrite a propósito?— Ela lembrou lendo que havia isso o desacelerado de uma vez o estilo de vida ativo.

Valdemar levantou a sobrancelha em descrença. —Você está mais interessado em discutir Thomas?—

Isso era porque Thomas não estava lá na frente dela todo quente e nu e agora irritadiço olhando. Aureliann perguntou se muitas pessoas desobedeceram a Valdemar. Só porque ele era realza não quer dizer que ela estava prestes a abaixar a cabeça e se encaixar com seus caprichos.

— Bem, ele é um homem velho. —

—Portanto, é seguro estar interessada nele e não em mim?— Valdemar rosnou as palavras fora frustrado. —Com medo de dar a si mesmo, Aureliann? Medo do crescimento dos sentimentos? —

Sim. —Oh, morda-me—. Aureliann não estava disposto a permitir ser intimidada em qualquer coisa por um príncipe vampiro mandão.

—Eu adoraria—, Valdemar respondeu, seus olhos quentes e apaixonados

nos dela enquanto ele se movia em direção a ela.

—Eu desejo isso. Eu preciso provar você completamente. — Aureliann mexeu para trás em sua bunda, agarrando a almofada com ela para a sua proteção.

—Você coloca sinais de presas em mim, príncipe, e eu vou chutar o seu traseiro real. — Ela estava em uma situação perigosa. Ele era um homem que poderia facilmente dominá-la e fazer o que ele quisesse e provavelmente vir a ser algo que ela apreciaria. Mas concordando com tudo no auge da paixão não era algo que ela queria chance. —Eu li o livro, lembre-se. Eu sei o que acontece quando você me morder. — Valdemar perderia sua imortalidade e ela estaria ligada a ele durante a vida. Era muito cedo para estar pensando em nada disso.

—Eu significo alguma coisa para você?—

Quando ele olhou para ela com tão emotivo olhar ela queria concordar que ele significava mais para ela do que ela jamais poderia imaginar que alguém jamais poderia. Mas Aureliann também precisava de tempo para pensar. Em questão de horas, ela tinha ido de sonhar com ele para a realidade dele e ela não tinha certeza se que sua própria realidade era naquele momento.

— Eu só maldição encontrei você.— Sua cabeça estava girando com ele.

—Então, você faria isso com qualquer homem?—

Aureliann bufou. —Não, mas isso não é o ponto. —

Valdemar correu uma mão agitada por cabelo. —O que há de errado com você, Aureliann?—

—Eu?— Ela estava ofendida que ele era arrogante o suficiente para sugerir que ela estava de alguma forma responsável por tudo isso que foi entre eles. — Você sabia que eu estava quente por você por causa desse livro. Você deliberadamente planejou para varrer-me fora de meus pés, porque você pensou que eu estaria desesperada e grata o suficiente. — Há que reconhecer que ele levou muito pouco para seduzi-la. Ele era tão maldito sexy e ela apaixonou-se por ele como um personagem em um livro. Mas a realidade, tal como era naquele momento, não tê-la a ponto de declarar amor por ele e voluntariamente cair com o que quer que seus planos fossem. Valdemar olhou com raiva. —Não havia nada deliberado sobre o assunto. Nós estávamos destinados a ficar juntos. Era o destino, mas você é muito teimosa e arrogante. —

—O destino, uma ova—, Aureliann retrucou para fora quando ela manobrou-se para ficar de pé. —E você pode me chamar de qualquer nome que você gosta meu senhor, mas eu não vou casar com você só porque você diz. — Ela puxou a almofada de seu corpo. Deixe-o olhar. Era a última vez que ele teria permissão. —Eu não sei o que as mulheres em seu país são, mas como moças de Brisbane não seguem as ordens. E você pode ser tão sexy como o inferno, mas eu mesmo não estou tão desesperada. —

Os olhos de Valdemar percorriam seu corpo antes de parar para descansar em seu rosto. —Você não ficou?—

—O quê? Você não aprendeu boas maneiras na escola príncipe?— Cara arrogante. Ok, sim, talvez ele estivesse certo. Isso foi o que a irritou. Houve um elemento de desespero, mas foi gosto duvidoso para ele levá-la. Aureliann sabia

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

que Valdemar tinha acabado de dizer isso para irritá-la.

Ele sorriu. —E aqui estava pensando comigo que você era doce. —

— Eu sou, mas apenas para as pessoas que eu gosto.—

—Eu acho que você é um covarde, Aureliann O'Neal.— As palavras de Valdemar foram direto ao ponto.

—E eu acho que você deve transportar seu rabo traseiro tatuado daqui, sua alteza.—

Valdemar não se moveu, em vez disso cruzou as pernas. —Eu não vou embora. —

—Bem, chão ou sofá, então?— Aureliann sorriu mais docemente quando ele praguejou baixinho. Quando ele levantou-se a sua altura total, levou tudo o que ela não teve que se afastar dele. Príncipe Valdemar era um baita de um homem nu e ele era espantoso.

— Isso não foi como os meus antepassados acasalaram com certeza. — Ele pegou as calças. —Eu preciso sair. —

— Quem está impedindo você?—

—Certamente não é você. — Valdemar desapareceu.

—Maldição o que estou fazendo?— Aureliann deu um tapa na testa. Um minuto, ela não conseguia o suficiente dele e no outro ela estava chutando-o para a calçada. Este era o homem que ela queria e sonhava, mas ela estava com medo de que ele finalmente estava lá em sua vida. Uma coisa era querer de longe, mas o outro era estar-se perto e pessoal falando sobre compromisso. Isso é o que o casamento era para Aureliann. Talvez celebridades pudessem encontrar alguém e se casar no dia seguinte, mas ela não era assim. Casamento era para toda a vida. Antes de seus pais morreram, ela experimentou isso. Eles teriam envelhecido juntos se não fosse o acidente de carro.

O problema era que Aureliann gostava da idéia de para sempre quando era um conceito distante que era improvável para tocar seu mundo.

— Eu não o quero, mas eu o quero. — Ela soltou um suspiro e colocou a cabeça entre as mãos. —Isso é racional de verdade, Aureliann—.

\* \* \* \* \*

Valdemar estava tão irritado como o inferno. Ela não o queria. Nenhuma mulher jamais lhe negou. Ele era um príncipe, um nobre, um vampiro. Mulheres em seu próprio país cobiçavam-o. Ele era um prêmio, um bom partido. Ele poderia se casar qualquer mulher que ele quisesse. Ele não tinha que seguir a tradição. Que alguma insignificante de uma mulher lhe disse —não— enlouquecido ele. Quem era ela para negar-lhe o que ele queria? Ele parou e pensou em Aureliann. *Você coloca marcas de presa em mim, príncipe, e eu vou chutar o seu traseiro real.*

Valdemar sorriu quando se lembrou de suas palavras. Nenhuma mulher jamais havia dito isso a ele e, tanto que o irritou, ele também gostou disso. Aureliann não era fácil. Ela não o queria por causa do que ele era um príncipe ou um vampiro. Nos olhos dela ele era apenas um homem insistente e ela não iria



<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

jogar por suas regras. Ela estava quente, mal-humorada e rindo e ele queria transformá-la sobre o seu joelho e espancá-la, em seguida, fazer amor com ela até que a única resposta de seus lábios fosse, — Sim, Valdemar vou casar com você—. Ele a amava. Ele não tinha dúvidas disso. Ele agora tinha que fazê-la acreditar que a vida e o amor poderiam vir das páginas de um livro.

Enquanto Aureliann era um realista, ela também era uma sonhadora. O fato de que ela leu avidamente o livro lhe disse isso. —Então, como posso fazê-la acreditar em seus sonhos podem se realizar?— Antes que ele pudesse pensar mais, um grito agudo de terror invadiu seus pensamentos. Valdemar caminhou rapidamente na direção do grito. Quem quer que fosse soou como se eles estivessem em grande aflição. Ele virou uma esquina e viu um homem espancando uma mulher. Homens em seu país não agiam dessa maneira. Eles tinham mais honra.

Valdemar lançou-se para o homem, puxando-o dela com um arremesso. — Você está bem?—, Ele perguntou à mulher. O homem o acusou. Valdemar bateu-lhe no queixo e derrubou-o. A mulher acenou com a cabeça, olhando com espanto para o homem seminu com o cabelo esvoaçante. —Deixe-nos—, Valdemar disse a ela. Ele ficou olhando enquanto ela mancava distante, olhando para trás apenas uma vez como se espantada com sua sorte. Valdemar desviou de outro golpe que o homem destinou a ele. Ele sabia que este tipo de homem. Ele era um canalha que usou e abusou para seu próprio prazer.

—Quem diabos é você?— O homem perguntou quando ele cambaleou sob os golpes.

— Isso não é sua preocupação. — Embora Valdemar pudesse a sentir as ondas do mal vindo do homem, ele era útil para ele. Ele precisava de sangue e Valdemar nunca tomou qualquer pessoa inocente. Ele agarrou o homem pelo pescoço.

— O que você está fazendo?—

Valdemar permitiu que seus dentes aparecesse. Ele viu o medo nos olhos do homem. Teria sido um medo semelhante ao que a vítima do sexo feminino teria sentido.

—Eu vou usá-lo e descartar você sem olhar para trás. Acredito que isso vai te dar alguma idéia de como suas vítimas sentem. — À medida que os seus dentes afundou na jugular do homem, Valdemar esqueceu cuja garganta ele chupou quando a força vital de sangue correu através de seu corpo, revitalizando-o mais uma vez.

\* \* \* \* \*

Victor não tinha que ir dentro da casa da mulher para saber que seu primo estava transando com a mulher insensata. Era exatamente o que ele faria dado o convite feito pela curvilínea Sra. O'Neal. Victor poderia ter deslizado em silêncio na casa e observado, mas ele sabia que seu primo teria sentido sua presença, se ele chegasse perto demais.

—Entretanto ele seria estúpido de pensar que eu não estou seguindo-o. — E ele sabia que Valdemar era tudo menos. Ele ficou surpreso quando seu primo

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

apareceu de repente fora, seminu, cabelo abundantes, como se ele tivesse saído com pressa ou foi jogado fora. Era engraçado pensar que uma mulher iria negar seu primo. Poucas o fizeram. —Interessante—. Valdemar parecia chateado. A mulher claramente não era tão apaixonada por ele como ele era por ela. Mas, então, Valdemar sempre foi o romântico, jogando seu coração e alma em tudo. Victor sorriu enquanto seu primo desapareceu tão rapidamente. Ele sabia que ele iria precisar de sangue, especialmente se tivesse transando essa mulher. Isso deu uma idéia a Victor.

—Olá—, ele cumprimentou a mulher quando ele apareceu em sua casa.

Aureliann olhou para ele. —O que você está fazendo aqui?— Ela havia colocado um roupão e estava sentada curvada no sofá.

— Eu não podia deixar as coisas como elas estavam. —

— Não—, ela concordou quando ela se levantou.

— Vinde a mim, Aureliann.— Victor estendeu a mão para ela.

Aureliann olhou para a mão que estava agarrando a dela. As veias se destacaram duras e retorcidas na pele pálida. Os pêlos finos na parte de trás do pescoço dela arrepiaram na consciência de que algo não estava certo. Ela olhou para os olhos verdes que olhava para ela. Aureliann viu nenhum amor ou paixão dentro. Aqueles olhos estavam mortos. Embora este homem fosse quase cuspindo a imagem de Valdemar, ele não era o príncipe que ela conhecia.

—Victor—. O primo do mal. Sugestão dramática musical. Era como se ela caminhasse em uma novela. Ele sorriu.

—Muito bem, minha querida. — Era exatamente como ela esperava uma cobra para sorrir.

—Onde está o seu primo?— Se ele estava aqui e Valdemar não estava, então, isso não pressagiou nada de bom. O pensamento de que Victor poderia ter feito algo para Valdemar fez Aureliann irritada. Embora fosse verdade que ela descobriu presunções arrogante de Valdemar, ela não queria que ele fora de sua vida ainda. Havia coisas sobre ele que ela precisava para conseguir a sua cabeça ao redor.

—Hmm, vamos ver —, Victor murmurou enquanto seus olhos varreram seu corpo com um olhar insolente. —Você o expulsou. —

— Como eu vou com você. — Aureliann reapertou o roupão em torno de seu corpo. A maneira como ele ria para ela a fez doente.

Victor riu de suas palavras. —Oh, eu não sou o meu primo sentimental que se permite ser empurrado para fora da porta. Eu pretendo ficar por aqui e divertir-se um pouco. —

Aureliann sabia o que significava aquele olhar e se tocou que ela ia lutar como uma mulher possuída.

— Você não pode me ter. Eu pertenço ao seu primo. Nós unimos. —

—Não há marcas em seu pescoço. — Ele começou a circulá-la como um predador à procura de pontos fracos.

— Você pode estar ligada por sexo, mas não de sangue. Isso é uma grande diferença. —

Ela teve certeza de não tê-la de costas para ele. Onde estava Valdemar?

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Como diabos eu lido com este espinho pretensioso? Em sua mente ela chamou por Valdemar. *Certamente, se estamos conectados ele virá para mim.*

— Toque-me e vou gritar e eu posso gritar muito alto. — Ela olhou para ele com desgosto quando ele riu de suas palavras. — Talvez isso não vai salvar minha vida, mas irá dar uma dor de cabeça muito ruim.—

Victor olhou divertido com sua ameaça. —Negue-me, mulher, e eu vou fazer você sofrer.

—E eu matarei você. — Valdemar apareceu de repente na sala.

Aureliann fez a coisa feminina e correu para ele. Ela estava preocupada com sua segurança e sua força renovou sozinha. Valdemar arqueou as sobrancelhas quando ele puxou-a para o seu lado para protegê-la.

—Então você me quer agora, amada?—

— Cale a boca. — Ela estava feliz em vê-lo, mas ele ainda a irritava.

—Como você sabia que eu precisava de você?— Tinha a coisa da mente funcionado?

—Nós estamos unidos e nada pode quebrar isso. — Ele virou-se para seu primo.

—O que você quer Victor?— a voz de Valdemar estava áspera.

Victor riu com desprezo. —Primo, você sabe o que eu quero. Eu quero tudo que você tem, incluindo a mulher. —

—Oh, merda— resmungou Aureliann em desgosto. — Como eu iria para segundo desleixado. —

— Cadela—, Victor rosnou.

— Presunçoso—, ela retaliou.

Valdemar silenciou-a com um olhar. —Você sabe que nunca vai acontecer. Você não pode ter o que é meu. —

—Então eu destruirei você e você sabe que eu posso. Além disso, esta mulher não é totalmente sua e você só tem um curto período de tempo para fazê-la assim. Pelo que posso ver essa cadela pode querer o seu pau, mas ela não quer fazer parte da sua vida. —

—Oh, você balde purulento de escória— Aureliann lutou quando Valdemar segurou-a para trás de lançar na garganta de Victor.

— Se você quer uma luta eu vou encontrá-lo em casa e fazê-la. — A boca de Valdemar estava apertada com raiva.

Victor fez uma mesura. —Assim seja. Eu me pergunto como vai se sentir o querido Thomas quando eu esvaziar seu corpo quebrado diante dele? Ele parece ser do tipo sensível para mim. — Ele acenou com a mão e desapareceu.

— O que idiota.— No entanto, por causa dele a mente de Aureliann estava agitada. Vida de Valdemar e o futuro das pessoas que ele amava estavam em jogo. Ela poderia ajudá-lo, mas o custo com medo dela.

— Ele ou eu?— Valdemar brincou no humor negro. —Você não gostava de mim antes. —

—Porque você estava sendo insistente. — Ela se moveu para longe dele. Aureliann precisava de tempo para pensar e tocá-lo desconcertava o seu pensamento no processo. Valdemar movimentou a cabeça em aceitação desse

fato. —Como você sabia que Victor não era eu?—

— Eu só conheci pelas suas mãos, a maneira e o olhar duro nos olhos.—  
*Porque eu conheço você como eu me conheço.* Mas Aureliann não estava prestes a dizer como isso daria as idéias ao homem. —Vocês podem ser quase idênticos, mas o seu primo é uma pálida imitação de você. —

— Aureliann, eu não quero perder você.—

O olhar calmo de desespero em seus olhos era quase sua ruína. —Ou será mais você não quer perder o poder?— Foi uma coisa difícil de dizer, mas ela queria saber a verdade. *Onde posso ficar com você? Faça-me acreditar que isto é mais do que apenas um momento louco da minha vida.*

Valdemar suspirou e sentou-se no braço do sofá. —Embora isso seja verdade o meu povo precisa de mim, eu não iria tirar de você o que você não quer me dar livremente. Se você duvida do meu amor por você do que eu não consigo fazer você me amar. —

Seu coração vacilou na sinceridade em sua voz. Se Aureliann fosse honesta ela já estava apaixonada pelo homem. O personagem do livro era exatamente isso. Adorável, sexy e forte como era a vida real deste homem. Mas Valdemar era mais do que isso. Ele também era vulnerável e sem medo de mostrá-lo. Que ele poderia ser ele mesmo ao seu redor, sem qualquer pretensão mostrou grande força e Aureliann admirou isso.

— Então, se eu deixar você me morder eu estou presa com você para toda a vida?— Esse pensamento não era desagradável, mais assustador. Se ela fosse honesta não era possível a dor de ser mordida, era a doação de si mesma totalmente a uma pessoa. Ela não tinha prática em fazer isso.

Valdemar sorriu suavemente. —Poderia ser pior e eu acho que nós teríamos um monte de diversão. — Sim, eles teriam. Aureliann podia sentir isso. No curto período que ela o tinha conhecido, ela tinha se divertido mais do que tinha em um longo tempo.

—Mas você se tornaria mortal e isso iria enfraquecê-lo.— E ela sabia que Victor podia tirar proveito disso.

Ele balançou a cabeça. —Não, isso realmente funciona no sentido inverso. O seu vínculo comigo me fortalece. —

Aureliann entendeu isso. Ela sentia-se forte com ele ao lado dela e ela não era alguém que já precisou de uma muleta para se apoiar. Mas havia outros tipos de forças. —O que tal essa coisa de vampiro?—

—Eu sou quem eu sou isso não muda. —

— Então, você ainda vai morder perto de pessoas?— Eu não tenho certeza de que eu gosto disso.

— Enquanto eu perco minha imortalidade, eu ainda dependo de uma pequena quantidade de sangue. — Valdemar olhou diretamente nos seus olhos, como querendo que Aureliann entendesse o que ela estava deixando-se. — Gostaria de contar apenas com você para o sustento em tempos de stress. —

—Ok—. Aureliann ponderou aquilo por um momento. Era misterioso, mas também houve um acerto para isso que parecia lógico para ela. Uma semana atrás, ela estava pensando em comprar novos sapatos marrons ou novos sapatos

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

pretos, e aqui ela estava decidindo-se lançar sua sorte com um príncipe vampiro de um livro de histórias e ela ainda não havia decidido sobre a cor de sapato.

—As mulheres da minha família são o poder por trás de seus homens. Não há nenhuma dúvida disso. Nós, como homens sabemos disso. Elas dão o seu sangue com amor porque amam seus homens. Se você não puder fazer isso, eu não iria pedir isso de você, Aureliann. É um grande passo para uma mulher mortal tomar. —

Ela percebeu a única pressão que ela estava recebendo era de si mesma e que foi liderada por puro medo. Duas coisas estavam em sua mente. Uma delas foi a realização concreta de que este homem, este príncipe vampiro, era o amor da sua vida. Embora tenha sido uma loucura cair tão rápido que não significa que não era real. A outra era que ela não tinha ninguém ou qualquer coisa de nota para deixar para trás dela.

—E se—

— O quê?— Valdemar levantou-se e esperou por sua pergunta.

— E se você ficar doente de mim? Eu não sou a pessoa mais calma ou fácil de conviver. —

— Sério? Eu não consigo imaginar isso. —Valdemar sorriu das palavras dela. —Sério? Isso nunca acontecerá amada. —

Ele tinha o mais doce sorriso. —E se eu ficar doente de você e quiser partir?— Mesmo quando ela disse as palavras Aureliann soube em seu coração que nunca iria acontecer também.

Ele encolheu os ombros. —Eu não poderia pará-la. —

—Certo—, murmurou Aureliann quando ela olhou para ele pensativa. Ela tinha uma cláusula de escape. E eu não quero um. Mais confusa. Então por que estou segurando? Sexo grande, uma nova vida com um homem lindo que queria estimá-la. O que mais eu quero?

—Eu te amo, Aureliann. Eu sei o que eu peço é demais e você tem todo o direito de dizer não. —Valdemar virou para ir embora. —Eu vou deixar você em paz. —

## Capítulo Seis

Aureliann respirou fundo. —Morda-me. — Havia apenas uma decisão que ela nunca poderia ter feito. Ela queria Valdemar para melhor ou para pior.

Valdemar virou e olhou para ela. —O quê?— Havia esperança misturada com descrença em seus olhos.

— Você me ouviu, príncipe. — Aureliann empurrou o cabelo para trás para expor seu pescoço.

—Por quê?— Ele veio para ficar diante dela, os olhos nos dela em busca de respostas.

—O que você quer dizer por quê? Eu tenho que salvar o seu traseiro magnífico tatuado. —Havia outras razões, mas se escondendo atrás de irreverência era mais seguro do que analisar os porquês. —Além disso, eu não posso ter o arrepiante Victor vencedor. Isso é contra todas as regras de novela. —

—Tem que ser mais do que isso, Aureliann.— Ele juntou suas mãos com as dela.

O calor do seu toque surgiram através de suas veias. —Sim, bem provavelmente é.— Apenas dizendo as palavras era difícil.

—Provavelmente?— Valdemar sorriu em sua hesitação.

—Ok, isso é, mas eu não estou certa do que então eu vou ver onde isso nos leva. —

Ele riu de suas palavras. —Isso não é a proposta mais romântica que já ouvi. —

Aureliann puxou as mãos para seu peito. —Oh, Príncipe Valdemar, chupe a essência do meu corpo e me faça sua—, ela gemeu dramaticamente antes piscando para ele. —Isso é melhor?—

—Você sabe que eu juro que isso não era como eu visualizei almas gêmeas se tornando uma. —

—Almas gêmeas? Tornar-se uma?— Poderia Valdemar sentir os batimentos selvagens do seu coração? Será que ele entendia como ela se sentia? —Príncipe, eu sempre vou ser eu, uma entidade separada, não importa que se passa entre nós. A idéia de almas gêmeas é romântica, mas você não quer alguém realista e honesto? Você não quer alguém que possa ficar ao seu lado quando as coisas estão ruins ou para dizer a verdade mesmo que não é o que você pode querer ouvir? Você não almeja alguém que você pode confiar que compreende que não pode ser perfeita, mas que te ama mesmo assim? —Ou isso é só comigo? E pode ser você?

—Sim—.

Aureliann podia ver em seus olhos ele compreendeu cada palavra que ela havia dito. —Bem, aqui estou eu, meu senhor. Eu não sou perfeita e eu espero que eu vá fazer uma bagunça de coisas, mas acontece que eu acho que neste momento você precisa de mim para salvar o que é importante para você. — Embora como, ela não estava exatamente certa, mas suas próprias palavras lhe deram força e ela estava disposta a ver onde o príncipe vampiro iria levá-la.

Valdemar estendeu a mão e segurou seu rosto na mão. —Você tem certeza, Aureliann? É muita coisa para lhe perguntar. —

—Sim, você está malditamente certo, que é.— Ela sorriu para o seu olhar de diversão. Aureliann teve um sentimento que muitas pessoas não falaram à realeza do jeito que ela fez. —Quanto à que eu tenho certeza? Não sei por que, mas, sim, eu estou. —

—Você sabe por quê. — Ele se inclinou e deu um beijo em seus lábios. — Você só está com muito medo de admitir isso. — As mãos de Valdemar correram para o laço em sua túnica. —Leve o seu roupão fora—.

Aureliann encolheram os ombros. —Estar nua é parte do ritual?—

—Não—, ele respondeu com um sorriso perverso.

—Pervertido—. Ela mostrou a língua para ele. Ele lambeu os lábios em resposta. Aureliann estremeceu quando viu as roupas de Valdemar cair de seu corpo com um movimento de mão. —Uau, você nunca me disse que tinha esse poder. — Foi um muito bom de ter. Que outros é que ele possui?

—Eu quero manter uma vida tão normal quanto possível, mas às vezes a velocidade é essencial. —

Que era bastante justo. —Você ainda vai ser capaz de fazer isso quando você perder sua imortalidade?— Isso seria lamentável se despiendo por magia desaparecesse.

—Isso e outras coisas interessantes, amada. — Valdemar estendeu a mão para ela e abraçou-a com seu corpo. A força férrea de seu pênis contra o seu corpo zumbia.

—É esta cortante coisa vai doer porque eu posso ser um grande covarde, às vezes. — recortes de papel a fez estremecer.

Valdemar jogou a cabeça para trás e riu. —Você sempre me faz sorrir. Eu acredito que você tem mais coragem do que você pensa e não, não vai doer.

Aureliann afastou dele. —Como você sabe? Quero dizer que ninguém nunca fez isso com você, não é? —

—Não, mas ninguém nunca reclamou antes de qualquer um. —

—Eles seriam jogo, você sendo um príncipe e tudo?—

Valdemar balançou a cabeça em admiração. —Você não é nem um pouco aterrorizada por mim, não é? A maioria das pessoas é. —

Valdemar realmente assustou mais do que ela jamais iria divulgar. —Eu não sou a maioria das pessoas, príncipe. —

Ele bateu no seu traseiro. —Eu notei isso. E quando você vai me chamar de Val novamente, amada? —

—Quando você merecer. —

—Vou trabalhar muito duro por essa honra. — Ele a beijou novamente. — Você está pronta?—

—Chupe. — Aureliann agarrou seus ombros, seus olhos nos dele. A ternura que viu dentro deles fez seu coração derreter. Ele realmente me ama.

—A vida com você vai ser interessante—, ele murmurou contra sua boca antes de deslizar os lábios pelo seu pescoço, beijando, aconchegando, sussurrando palavras estranhas quanto às presas dele estendeu e roçou a superfície de seu pescoço.

Aureliann enrijeceu e fechou os olhos quanto os dentes afundaram em sua pele. Houve um aumento de dor e um calor ofuscante branco que parecia iluminar a sala. Ela então lhe abraçou, não querendo quebrar a segurança quanto uma corrida selvagem de prazer percorreu o corpo dela. Sua pele começou a formigar quanto sua boca sugava duro. Era quase como uma mordida de amor, mas diferente. Era mais intensa, urgente e sexual. Isso não era algo que ela esperou sentir. Aureliann sentiu seu quente pau duro em seu estômago, as coxas dela úmidas com a necessidade e seu amante em sua garganta levando a sua satisfação. *Eu amo ele.*

Valdemar tinha sonhado com este momento por muito tempo. A corrida doce do seu sangue enviou um fogo em suas veias que nunca tinha sentido antes. Todos os seus sentidos se iluminaram e estavam totalmente sintonizados com a mulher em seus braços.

—Oh Val, — Aureliann suspirou de contentamento.

Que ela estava gostando tanto quanto ele fez Valdemar sentir mais forte do que ele jamais esteve. Ele sentiu que poderia fazer qualquer coisa com Aureliann ao lado dele. Mas ele tinha que ter cuidado. Esta foi sua primeira vez e seu sangue era tão doce que ele não queria enfraquecê-la. Valdemar relutante ergueu a boca de seu pescoço e lambeu a ferida até que o sangue parou de correr.

—Obrigado, amada. Isso foi um presente que eu sempre entesourarei. — Ele viu o olhar suave nos olhos. —Você está bem?—

—Eu quero você. —

E ele a queria de volta. —Talvez você devesse sentar e relaxar e— Aureliann agarrou seus ombros e beijou-o duro. —Eu preciso de você agora. —

Valdemar não estava disposto a recusar sua dama. Ele se divertia com a forma como ela o empurrou no sofá. Quando ela caiu de joelhos diante dele e pegou o pau entre as mãos, ele gemeu. —Aureliann, você não precisa. —

—Oh, mas eu quero e tenho—, respondeu ela quando ela acariciou seu pênis em uma ação de ordenha entre as suas mãos. Seus olhos estavam no seu, observando a reação dele. Quando Aureliann baixou a cabeça e lambeu a ponta do seu eixo, Valdemar agarrou as almofadas e começou a recitar o alfabeto para trás, para abster-se de explodir na sua boca.

—Isso é interessante. — A língua de Aureliann jogou-se contra a carne túrgida mais uma vez.

—Como assim?— Sua voz era tão rouca que Valdemar não tinha certeza de que ele havia falado as palavras em voz alta.

—Diferente do que eu esperava. — Seus lábios se moviam ao longo do comprimento de seu pênis, seguindo a grande veia protuberante.

Se Aureliann planejava matar, então este é o jeito que eu quero ir. — Bom ou mau?— Era muito bom para ele.

—Oh, definitivamente bom. —

Valdemar quase engoliu suas presas quando Aureliann sugou seu pênis dentro passando seus lábios. Ele retraiu suas presas de forma rápida e concentrado na sucção de sua boca. Aureliann que era um amador nisso Valdemar não tinha dúvidas. No entanto, sua exploração entusiástica de seu eixo e bolas com sua língua e as mãos quase o paralisou com prazer.

—Um, Aureliann.— Isto era excelente, mas ele tinha outros objetivos em mente.

—Sim, Val?— Seu pênis apareceu molhado e bem-sugado de seus lábios.

—Se você continuar fazendo isso, então entrará inteiramente em você. — Valdemar podia vê-la considerar essa possibilidade e isso não a amedrontou.

—Eu quero estar dentro de você quando eu chegar. Eu quero sentir você em mim. —

—E eu estou feliz em atender essa necessidade. — Aureliann se levantou e se contorceu para o seu colo para que ela ficasse de frente para ele.

Ele balançou a mão e um preservativo apareceu.

—Pensei que você não queria usar os seus poderes? Que você queria permanecer tão normal quanto possível. —

—Foda-se.— Valdemar lutado para conseguir a borracha sobre o seu pau



<http://amorsubmisso.blogspot.com/>  
molhado.

—Não, me fode—, ela sussurrou contra seus lábios.

Valdemar quase rasgou um buraco no látex fino com suas palavras. Ele podia sentir a umidade escorregadia da buceta dela em suas coxas e tudo o que podia pensar era estar dentro dela mais uma vez.

—Eu não acho que jamais terei o suficiente de você, amada. —

—Parece bom para mim. — Aureliann abaixou-se para baixo sobre seu pênis coberto. —O-oh-ohh—.

—Eu amo o jeito que você me ama. — A boca de Valdemar encontrou a dela e eles se beijaram avidamente. Aureliann balançou-se para cima e para baixo em seu corpo, as mãos enroscadas em seus cabelos soltos. Suas mãos estavam em seus seios, massageando a carne que ele amava. Podia sentir seu corpo ir mais rápido, enrijecendo em sua necessidade de liberar toda a energia reprimida no seu interior. Aureliann gritou quando ela veio, com a cabeça caindo sobre o ombro de Valdemar. Seus dentes mordiscavam levemente sua pele. Foi então que Valdemar deu a si mesmo permissão para explodir dentro dela. As ondas de prazer atormentaram seu corpo quando sua vagina apoderou de seu pênis e ordenhou ele seco.

—Uau, eu fiquei um pouco louca lá. — Aureliann permaneceu contra seu peito, respirando ofegante, seu cabelo nos seus ombros, como o mais quente cobertor.

—Eu gostei—.

—E agora?—

Naquele momento em sua vida Valdemar nunca sentiu mais poderoso. Ele sabia que sua imortalidade tinha ido embora, mas ele não poderia se importar menos. Ele tinha o seu amor verdadeiro ao seu lado e ele estava ansioso para ver onde a vida os levaria. Ele acariciou delicadamente para trás o cabelo do seu rosto. As marcas de perfuração minúscula em sua garganta o fez estremecer de culpa ao pensar na dor que ele deve ter infligido a ela.

—Eu sinto muito—. Os dedos de Valdemar moveram-se sobre o ferimento.

—Verdadeiramente, não doeu, meu senhor. —

Ela é tão bonita. Quase me esqueço de respirar quando eu olho para ela.

—Nós vamos para Serawych.— Valdemar desejava mostrar a ela o mundo que ele tinha vindo e esperava que ela ficaria feliz dentro.

—Certo—, murmurou Aureliann em preocupação.

—Não fique tão assustada, amada. Isso vai funcionar. — Com ela ao seu lado Valdemar sentiu que poderia fazer qualquer coisa.

—Oh certo. Eu estou indo para um país não tenho nenhuma idéia de onde isso é com um príncipe vampiro que está lutando contra seu primo mal pela a coroa. O que há para ter medo? —

E ainda assim ele sabia que, apesar de sua fanfarronice que Aureliann estava com medo. Não dele, mas o mundo que a esperava. Isso era sensato. Valdemar ainda sabia que ela não iria admitir isso. Que ela estava indo com ele indicou a profundidade do amor que Aureliann sentia por ele. Ele ansiava por ouvi-la dizer as palavras, mas ele sabia que levaria tempo. Isso tinha acontecido tão de

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

repente que Valdemar teve de aceitar que ela ia segurar alguns sentimentos dentro até que ela estava certa de seu ambiente. Ainda sem saber Aureliann já havia dito a ele que o amava com cada toque e cada olhar.

—Thomas vai amá-la. — Seu pênis ainda estava abrigado em seu corpo e ela não tinha pressa para que ele sair. Ele podia senti-lo já endurecendo em resposta a carne macia de sua bunda em suas coxas.

—Por quê?

—Ele sempre disse que eu precisava de uma mulher forte que não iria cair aos meus pés. — Viu a corrida súbita de cor de rosa para seu rosto e lembrou mais uma vez como ela se ajoelhou diante dele e chupou o seu pau, fazendo-lo louco de paixão. —Antes era diferente, amada. Você me dá de bom grado e sinto-me honrado. — E eu quero você de novo. Valdemar sabia pelo jeito que ela estava balançando em seu colo e a umidade em suas coxas ele não era o único em necessidade. Seus braços apertaram em volta dela.

—Eu amo que você fale o que pensa que você se importa profundamente e ame apaixonadamente. Nós devemos partir para Serawych o mais rapidamente possível. —

—Ainda não—.

—O quê?— Valdemar ansiava para deslizar dentro dela mais uma vez. Estava Aureliann lhe negando esse prazer?

Ela empurrou suas mãos contra o seu peito. —Eu não posso simplesmente partir ainda. Tenho coisas para fazer aqui primeiro. —

—Como o quê? Você possui vínculos? —Assim que Valdemar disse as palavras que ele lamentou-as por que ele viu a tristeza em seus olhos e ficou imediatamente irritado com o que ele disse. Ele sabia que ela não tinha família. Valdemar abraçou-a junto ao seu corpo e ela se inclinou contra ele por conforto.

—Eu tenho que deixar meu trabalho, fechar a casa ou alugá-la. —

—Vendê-la. — Aureliann iria querê-la para nada. Ele veria aquilo.

—Eu posso precisar. —

Eram egoísmo e arrogância masculina dele, mas Valdemar queria ser a única coisa que ela precisava.

—O que você sente por mim, amada?—

—Eu realmente não sei. Eu tenho uma paixão intensa por você, mas eu não sei se é amor. —Aureliann suspirou enquanto suas mãos enrolaram no comprimento de seu cabelo longo.

—Eu também quero odiar você por me fazer tão fraca e necessitada. —

—E ainda assim você me ama. — Ele podia ouvir isso no tom frustrado de sua voz.

—Eu não sei o certo que eu sinto. —

—Se eu partir sem você seguiria?—

—Sim—. As palavras saíram de sua boca instantaneamente, nenhum pensamento necessário. —Mas só porque eu tenho um sentimento que você vai ficar em apuros sem mim. — Isso fez Valdemar sorrir. Ele tinha uma sensação de que ele ia entrar em mais problemas com ela, mas isso não importava. Ele queria qualquer momento que pudesse com esta mulher. Minha mulher. Meu amor.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Então isso não tem nada a ver com amor?—

Tinha tudo a ver com amor. —Eu não sou como você. Eu não posso simplesmente dizer, — ela hesitou. Por que não posso dizê-lo? É o que eu sinto. Eu tenho que parar de ser uma covarde.

—Eu sei, mas você irá. — Valdemar parecia certo desse fato.

—Sem pressão, Ei— Aureliann agarrou a ele quando ele se pôs de pé. Ele já estava duro dentro dela e ela o queria novamente. De nenhum sexo para ótimo sexo. Era o melhor caminho a seguir quando ela estava mais viva como jamais havia sido.

—Mais uma vez?— Sim, por favor. Ela enrolou as pernas em torno dele e foi feliz para ir onde ele quisesse.

—Eu não acho que jamais conseguirei o bastante de você—, Valdemar levou-a para a mesa da sala de jantar e a deitou. Ele retirou-se de seu corpo.

As pernas de Aureliann estavam espalhadas bem afastadas e ela estava totalmente exposta a este homem e ela não se importava. Ele a fazia se sentir segura e amada. Não havia nada a temer dele e só o amor grande para ser adquirido. Ela viu quando um preservativo foi removido e um novo aplicado. Eu poderia me acostumar com magia. Valdemar levantou as pernas sobre seus ombros como sua boca desceu em direção a sua buceta.

A cabeça de Aureliann ergueu-se, os seus olhos arregalaram com surpresa. —O que você está fazendo?—

—Devolvendo o que eu tive.— Valdemar chupou abaixo no seu clitóris. Sua cabeça caiu para trás na mesa com um estrondo quando a língua de Valdemar arrastou para trás e para a divisão de seu clitóris com seu ânus. Foi a sensação mais incrível. Corpo inteiro de Aureliann tremeu e ela começou a chorar.

Valdemar parou instantaneamente. —O que há de errado? Eu te machuquei amada? — O olhar preocupado sobre o seu rosto era suave. O fato de que ele se importasse tanto com ela era uma coisa tão poderosa.

—Não—, ela murmurou, surpresa que ela estava chorando como Aureliann raramente fez. —Você me faz feliz. —

—Então você chora?— Era uma resposta típica do sexo masculino que a fez rir.

—Sim, agora, por favor, entre dentro de mim. —

Ele parecia desapontado. —Mas eu não terminei. —

—Você pode mais tarde. — Na verdade, ela seria mais do que feliz para ele. —Eu preciso de você. — Seus olhos travados nos seus, dando-lhe certeza quanto aos seus sentimentos.

—Como você quiser amada. — Valdemar posicionou-se, assim ele impulsionaria nela de um só golpe.

—Oh sim. — Isto era exatamente o que ela precisava.

Valdemar se inclinou sobre ela, embalando em seus braços quando ele a beijou nos lábios. —Como eu fui tão sortudo de encontrá-la?— O suave, mas persistente movimento oscilante de seus quadris continuou.

—Você provavelmente fora um vampiro bonzinho e evitou estacas de madeira. — Ela olhou para ele com preocupação. —Será que eles podem

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

realmente matar você?— Havia tantos mitos sobre vampiros. Valdemar estava ensinando a ela um monte sobre coisas de vampiro.

—Sim, eu e todo mundo que tem um coração. É um mito dramático. — Ele sorriu para ela. —Na verdade eu era uma criança boa. Victor foi o único problema.

— Aureliann não queria pensar em mais ninguém além deles. —Victor quem? — Ela iria se preocupar com ele mais tarde. Havia apenas o agora. —Mais duro—, ela ordenou. Aureliann queria sentir suas bolas batendo contra sua carne.

—Você tem certeza?—

—Sim, agora fazê-lo. —

Ele fez e ela gemeu alto. —Você é muito mandona. — Valdemar não soava como ele se importasse um pouco.

—Você não tem idéia—, ela ofegou quando mais uma vez o sentimento mais incrível disparou através de seu corpo. —É sempre vai ser assim?— Aureliann não sabia que ela tinha dito as palavras em voz alta.

—Sempre e eternamente, amada. —

## Capítulo Sete

—Você não teria nada a ver com este fluxo de vampiros em nossa porta, não é?— Temperance Larkin perguntou quando Aureliann abriu a porta da frente na manhã seguinte.

Aureliann tinha acabado de vir de uma quente escorregadia ducha com Valdemar e ela estava se sentindo muito em paz. O sexo era bom. Fazendo amor com o homem que você ama era ainda melhor. A mordida em seu pescoço deixou nenhum efeito colateral qualquer. Ela só parecia uma mordida de amor normal. Aureliann podia sentir Valdemar ao seu lado, movimentando as suas costas como se estivesse preocupado com quem eram essas pessoas e por que eles estavam à sua porta. Que ele queria protegê-la fazia sentir-se suave e feminina. Ela balançou a cabeça. Estou perdendo minha mente sobre este homem e isso não vai acontecer. Aureliann colidiu seu quadril para que ele soubesse que ela podia lidar com isso. Quando Valdemar sorriu para ela divertido, seu coração suavizou mais uma vez.

—Não me culpe, é tudo sobre ele. — Em muitas maneiras.

Valdemar fez uma careta. —Eu queria partir, mas você me disse que você tem que ficar e concluir a sua vida aqui. —

Aureliann se voltou contra ele, ignorando qualquer outra pessoa. —Eu não estou terminando, estou colocando-a em espera, Príncipe Valdemar. Isto é uma grande diferença. —

—Por quê?—

—Porque—. Isso era toda a resposta que ela planejou dar a ele naquele momento. Aureliann não queria continuamente se explicar.

—Acovardando fora já, amada?— Valdemar olhando para ela de forma significativa. —Eu vejo que eu não sou mais oh, Val—.

Aureliann corou com a maneira sensual como ele disse isso. Ela olhou para

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Temperance. Um homem com longos cabelos brancos estava ao seu lado, balançando a cabeça em indulgência. Ele parecia jovem, apesar da cor do cabelo. Era este Asher?

Aureliann estava prestes a perguntar como eles tinham rastreado-a, mas algumas coisas eram apenas melhor deixar um mistério.

—Você está apaixonado, — Temperance murmurou com um olhar de compreensão em seus olhos. —É doce, mas temos um problema. —

—Asher Marriott.— Ele estendeu a mão para Aureliann e Valdemar, por sua vez. Os olhares dos dois homens trocaram era de afinidade. —De repente temos um monte de vampiros que não são amigáveis aparecendo em Brisbane. —

—Na verdade, eles estão agravando as dores no traseiro. — Temperance revirou os olhos com o pensamento.

—O que meu amor quer dizer é que os vampiros que já temos em Brisbane estão sob controle. Eles são conhecidos por nós —, explicou Asher. —Estes novos estão causando estragos. —

—Nós?— Valdemar convidou-os para dentro.

—Eu sou da polícia. —

Aureliann ficou impressionado com Asher. Sexy e um policial. Temperance piscou para ela.

—Esses vampiros estão matando as pessoas?— Houve grande preocupação no rosto de Valdemar.

Asher balançou a cabeça. —Ainda não. Eles estão mordendo e movimentando. —

—Não antes de escravizar as mulheres, — Temperance acrescentou.

Ambas as mulheres olharam para os seus homens. Um olhar de compreensão mútua passou entre cada casal.

Os olhos de Valdemar prenderam em Aureliann. —Você tem que querer ser escravizado para ser escravizado. —

Aureliann bufou. —Eu não sou escravo. — Eu dôo com a necessidade por ele. Isso é completamente diferente. Mais ou menos.

—Você está apaixonado por mim. — Valdemar parecia feliz com esse fato. Ela incitou o dedo em seu braço, os músculos rígidos fazendo-a pensar uma vez mais sobre os outros músculos do seu corpo e como eles maravilhosamente flexionaram sob suas mãos. —Estou mais na luxúria com uma pitada de razão por que-é-que-eu-estou-fazendo-isto—.

—Cara, isso soou familiar. — Os olhos de Asher prenderam os de Temperance cujas mãos foram para seus quadris defensivamente.

—Você vampiros são muito insistente e não dão um tempo para a mulher recuperar o fôlego. —

Os olhares das duas pessoas compartilhados foram capturados por Aureliann. Eu quero isso. Seus olhos foram para Valdemar. Eu tenho isso. Então, por que eu estou lutando? Essa foi a pergunta. Para alguém que se considerava muito difícil, ela era realmente muito patética quando se tratava de lidar com o amor. Valdemar deu de repente uma piscadela para Aureliann, fazendo-a saltar de surpresa. Maldição, ele é sexy.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Pelo que você diz que os vampiros que você tem aqui são diferentes daqueles em Serawych. Vivemos uma vida normal e vampirismo é considerado normal na comunidade. —

—Bem, seria para você, porque você disse que regra de vampiros em sua cidade, então não é como os plebeus vão comprar uma briga com você, não é?— Aureliann destacou para Valdemar. —Você é seu príncipe. Não é como se alguém vai te chatear, sem incorrer em sua ira real. —

Valdemar sorriu conscientemente. —Você está querendo começar uma discussão comigo, amada?—

Talvez. A idéia de estar zangada com ele era mais fácil do que admitir amá-lo. Se ele a deixasse, em seguida, ela não teria de tomar uma decisão sobre estar com ele. Aureliann suspirou. Se jamais tivesse apanhado aquele livro pela metade do preço, então nada disso teria acontecido.

—Para você informação, não só temos vampiros e plebeus como você os chama, mas também temos elfos e, — Aureliann olhou para ele com surpresa. — Elfos? Eles existem? Você nunca me falou sobre eles. —

—Se você lembrar, que tinha outras coisas em nossa mente quando estávamos juntos. Além de você ler o livro. —

—Sim, mas eu estava concentrado em outras coisas e devo ter perdido a coisa duende—.

Valdemar balançou a cabeça. —Elfos ficam muito irritados se você chamá-los de duendes então eu conselho fortemente sobre a fazer isso. —

—Você está com medo deles?— Aureliann não podia imaginar este homem com medo de nada.

—Só lembre que eu a avisei. —

Asher limpou a garganta. —Ok, então, nós podemos falar com Marlow. Ele conhece a maioria dos vampiros marginais residentes na cidade. —

—Ele é o homem da Sybylla.— Temperance acrescentou a informação extra para Aureliann.

—Ah, certo. O outro vampiro. — Aureliann virou-se para Valdemar. — Sybylla é uma bruxa. —

—É claro que ela é—, ele respondeu urbanamente.

—Ok, nós devemos ir—. Asher entregou-lhes o seu cartão. —Chame-me se precisar de ajuda. Estarei em contato. —

—E se você precisar conversar comigo mande e-mail e eu vou para aí—, Temperance disse para Aureliann antes de sair.

—Então, estamos todos sozinhos, amada—, Valdemar murmurou quando ele fechou a porta e encostou-se à parede e observou-a.

—Sim. — Quando ele olhou para ela como se quisesse devorá-la Aureliann ficou toda inquieta. As mãos dela queriam alcançar para ele, mas sua mente continuava a lembrar-lhe que ela mal conhecia este homem.

—Talvez devêssemos desacelerar. — Aquelas palavras soavam estúpido para suas próprias orelhas especialmente depois de muito inacreditável conhecimento como coisas que tinham feito juntos.

—Aureliann—.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Sim?— Droga, agora eu estou soando sem fôlego.

—O que você sente neste momento?—

—Que eu não deveria ter deixado a roupa, molhada encharcada no cesto de lavar roupa de plástico tanto tempo. — Difícil acreditar que tanto havia acontecido desde então e ela não tinha nenhuma roupa limpa.

—Mulher, você vai me enlouquecer. —

Antes que ela tivesse tempo de reagir, Valdemar foi sobre ela e pegou-a e atirou-a sobre seu ombro. —Ei!— Maltratar era bom.

—Temos coisas para discutir. — Valdemar caminhou até a porta traseira e abriu-a.

—Fora? As pessoas vão ver. — Era um pequeno pátio com cercas que as pessoas pudessem olhar se quisessem. E por que isso me excita?

—Eu quero que tudo entre nós a céu aberto e eu não poderia me importar menos sobre outras pessoas—, Valdemar respondeu quando ele perseguiu ao longo de uma espreguiçadeira e a deixou cair não muito delicadamente sobre ela.

Aureliann tentou se levantar, mas Valdemar dava-lhe um olhar que a fez sentar-se para baixo. Um calafrio percorreu sua espinha. Yum, os homens fortes. —Sim, bem, eu moro aqui. —

—Não por muito tempo. — Ele cruzou os braços sobre o peito.

—Diz você. —

—Maldição, certo que eu faço. — Valdemar caiu ao lado dela na espreguiçadeira.

— O que você está com medo?—

—Nada. — O que estava lá para ter medo? Ela estava apaixonada por um vampiro de um romance que queria que ela largasse a sua vida e ir para outro mundo para que ele pudesse lutar contra seu primo mal. Não era como se fosse incomum. Ligue a televisão e qualquer novela poderia fornecer o mesmo. A coisa era o seu olhar para o horizonte com um olhar fixo significativo em seu rosto não resolveria seus problemas.

—Vamos, Aureliann, me diga a verdade. — Valdemar começou a fazer cócegas nela.

Esta era o seu fraqueza. Ela era muito sensível. —Essa é a verdade—, ela engasgou entre risos.

—Pare com isso. —

Valdemar sorriu para o seu riso indefeso e fazia cócegas nela mais difíceis. —Só quando você for honesta comigo. —

Um minuto depois Aureliann cedeu—Ok, é você. Eu tenho medo de você. — Ela viu o clarão de preocupação em seus olhos.

—Eu?— Mãos de Valdemar acalmou em seu corpo.

Aureliann suspirou. Isso não era tudo culpa dele. —Eu também estou com medo de mim e como eu me sinto. —

Como? E seja honesta, porque eu vou fazer cócegas em você de novo. — Como tortura foi que pareceu muito bom.

—Você me faz sentir como se eu fosse capaz de fazer qualquer coisa por você. —

Valdemar olhou para ela em confusão. —Isso é algo ruim?—

—E se eu não tenho certeza se é a coisa certa para mim?— Ela estendeu a mão e tocou-lhe a mão.

—Se você não está feliz me diga. Eu faria qualquer coisa por você, Aureliann —.

—Eu sei Val, e você me faz feliz, mas, bem, você é esmagador. Não sei se estou indo ou vindo com você. — Isto estava tão confuso. Ela o queria, mas ela não fez, mas se não tê-lo então ela iria sentir falta dele. Aureliann puxou em sua direção para que sua cabeça estivesse em nível com a dela. —Apenas me dê tempo. — Dois dias não foi tempo suficiente para conseguir sua mente em torno da virada repentina que sua vida tinha tomado. Ela era normalmente rápida em seus pés, mas não havia nada de normal com nada disso.

—Ok—.

A respiração de Valdemar era quente em seu rosto. —Ok? Apenas isso? —

—Sim—. Ele beijou seu nariz. —Porque eu quero você na minha vida e vou fazer o que eu tenho, a fim de mantê-la lá. —

—Bom—. Valdemar estava quente contra seu corpo e ela se aconchegou mais perto dele. Ela sorriu para si mesma. Ele viu isso.

—O quê?—

—Bem, eu pensei—

—Sim?— Suas mãos a acariciaram gentilmente.

—Que nós iríamos fazer sexo aqui fora quando era todo troglodita em mim.

—

Valdemar bufou em repúdio. —Não, eu nunca deixaria ninguém nos ver. É muito pessoal. —

Você é tão doce. — Estavam deitados envoltos nos braços um do outro na luz do sol, satisfeitos por enquanto.

\* \* \* \* \*

Charles Marlow, vampiro reformado, foi para a sua velha ronda conhecida ao redor de Brisbane procurando encrenca e sabia como encontrá-la. Antes de encontrar Sybylla, o amor de sua vida, e limpou seu ato, ele gostava de ser o bad boy.

—Então quem é o novo vampiro que ouvi estar no meio de nós?—, Perguntou um punhado de vampiros rodando sem em círculos sem rumo para baixo no cais no rio Brisbane. Não havia lua e apenas aqueles que querem ver os problemas que iria encontrá-lo.

—Não tenho certeza—, um vampiro muito descontraído conhecido apenas como Arrow respondeu. —Ele parece estar recrutando um exército. — Olhou Marlow de cima abaixo. —Ouvi dizer que você virou correto. Que era gato batido —.

—Sim, virou-se pela bruxa—, outro interrompeu dentro.

Marlow balançou a cabeça. —Não, homem, apenas fazendo o que eu tenho que fazer para estar com a mulher qualquer maneira que eu possa. —



Irreverentes gargalhadas seguiram sua declaração. Vampiros. Sempre pensou com seus paus. Não muda nada.

—Ela é uma bruxa boa ou uma bruxa muito desobediente?— Arrow deu uma gargalhada e fizeram sugestões sobre o que ele gostaria de fazer para a mulher em questão.

Eu tinha alguma vez sido um deles? Seus comentários eram grosseiros e puramente sexuais. Junto à sede de sangue, a necessidade de sexo era fundamental para um vampiro. —Ela é a melhor. — Sybylla tinha mudado sua vida para sempre e ele lhe devia tudo. Marlow queria matá-los até mesmo por falar de Sybylla desta maneira. Mas ele tinha um trabalho a fazer. Talvez mais tarde ele iria bater algumas cabeças juntos. Pensando isso o fez se sentir melhor. —Então, nada mudou comigo. Diga-me, o que está acontecendo? —

—Esse cara novo aparece oferecendo todo tipo de coisas se nós o ajudarmos. — Arrow recostou-se contra um parapeito no cais. —Você sabe todas as riquezas e poder que poderia desejar. Como nós nos preocupamos com essas coisas. — Ele bufou com desprezo.

Que era verdade. Vampiros eram essencialmente após as sensações. Eram preguiçosos, otários auto-indulgentes de sangue que só faziam o que eles queriam, quando queriam satisfazer seus sentidos. —Nenhum negócio, hein?—

—Então o príncipe nos ofereceu algo mais ao nosso gosto. —

—Príncipe?— Isso tinha que ser o cara que Temperance e Asher lhe contaram a respeito.

—Bem, Marlow, você sabe o quanto eu me importo com o que as pessoas escolhem se chamar—.

Isso era a coisa estranha sobre Arrow. Ele era tão preguiçoso como os outros e ainda havia algo que era intrigante e escondido sobre ele. Marlow sabia que era altamente improvável que ele jamais saberia o que era.

—Qual é o negócio?— Ele sabia que tinha que ser bom para conseguir este lote fora de seus traseiros.

—O sangue de milhares de inocentes. —

O pensamento congelou Marlow até aos ossos. Mesmo que ele fosse um vampiro reformado, ele conhecia o que o desejo por sangue era. Em massa, o sangue enlouquecido vampiros eram assustadores e imbatível. Ele sabia que as pessoas em questão pertenciam a esse outro mundo que ele tinha sido informado. —Parece uma boa idéia. Como faço para entrar em acordo?— Quanto mais ele soubesse então quanto mais ele poderia ter de volta como um aviso.

—Fique por perto. O príncipe estará aqui mais tarde. —Arrow olhou para cima e para baixo, não impressionou ou não se impressionara. Eles se conheciam por muito tempo para se importar com o pensamento do outro. —E quanto a sua bruxa?—

—A bruxa não é sua preocupação. — E se você tocá-la eu vou matá-lo. Marlow tinha perdido a sua imortalidade, mas não o seu coração e alma, e eles eram de Sybylla. Amar e protegê-la eram as únicas coisas que importava. Marlow ficou em torno de tempo suficiente para ouvir o passo do príncipe. Ele era um canalha completo e absoluto do mal que só estava interessado em tirar a coroa e

dominando um reino para sua própria ganância. Marlow estava feliz de partir.

Quando se encontrou com Valdemar, o outro primo, e disse-lhe o que foi planejado, ele imediatamente percebeu a diferença entre os membros da família. Um nasceu para ser rei e os outros morreriam em chamas quanto como mal sempre fizeram.

—Boa sorte. — Príncipe Valdemar ia precisar.

## Capítulo Oito

—Você me desviado para a cama. — A voz de Valdemar soou preguiçosa e satisfeita quando ele se deitou ao lado da mulher que amava.

—Eu não sabia—. Aureliann ridicularizou a sugestão.

—Soltando as suas roupas e anunciando que me queria foder, você até que não poderia suportar era um desvio enorme. —

Ela adorava a sensação de cabelo de Valdemar incendiando para fora em sua pele. Que era sensível, contudo descontroladamente sensual.

—Ok, talvez por isso eu fizesse, mas você precisava de um desvio. — O que Marlow tinha dito a eles havia chocado a ambos e, talvez, suas ações não eram politicamente correta no momento, mas ela queria acalmar Valdemar para baixo antes que ele explodisse meio-armado. Aureliann temia que ele aterrissasse mais problemas.

Ele suspirou profundamente. —Eu tenho que ir para casa. —

Sim, ele fez. Isso era um fato. Matá-la-ia se ele partisse sem ela. Aureliann ainda não tinha feito a sua mente o que ela ia fazer. O desvio em fazer amor era para ela, assim como ele, mas não resolveria os problemas que enfrentavam. De certa forma, tornava mais difícil. Eu vou ou eu fico?

—E nós temos que parar de fazer isso. — Certamente eles iriam esgotar a oferta mundial de preservativos se continuasse fazendo isso.

—O quê?— Os olhos de Valdemar estavam afiados e brilhantes nos dela.

—Isto... Sexo—. Aureliann sentiu que ela não conseguia o suficiente dele. Ela queria estar com ele o tempo todo. Esse pensamento era tão estranho para ela. Passando de não ter nada a tudo. Isso era assustador que ela precisava de Valdemar tanto.

Valdemar rolou de modo que seus corpos superiores absolutos sedutoramente juntos. —Estamos apaixonados—.

Talvez. Possivelmente. Ok, sim. —Você também tem o seu primo enlouquecido querendo matá-lo para se tornar um ditador ao seu povo. Devemos nos concentrar nisso. — *Nós? Quando eu comecei a pensar em designar nós?*

—Você está certo. —

—Sim, bem, leve a sua mão fora da minha bunda. — Sua mão estava interposta na fenda da bunda dela, acariciando-lhe a carne. Aureliann ainda estava molhado de seu —desvio— de antes. A sensação de suas mãos tão intimamente em seu corpo partiu faíscas de antecipação dentro.

Valdemar rolou Aureliann em seu estômago antes que ela tivesse a chance de reagir. —Eu amo o seu traseiro—. Ele beijou cada bochecha. Ele levantou-a de

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

modo que ela estava em suas mãos e joelhos.

—O que você está fazendo?— Era uma pergunta estúpida, quando um pênis estava cutucando seu traseiro.

—Confie em mim. — Ele se esticou e pegou uma camisinha do fornecimento que tinha escondido ao lado de sua cama.

—Eu acredito que você vai se divertir. —

Aureliann virou a cabeça para olhar para ele. Que ele estava ereto e pronto para ir outra vez não foi surpresa para ela. Na verdade, isso a encantou por saber que era a razão por trás disso. —Você não vai para... — Aureliann não conseguia terminar a frase. O que ela esperava que ele fizesse não era algo que uma boa menina faria.

—Você não me quer?— Valdemar agarrou o preservativo no lugar. Ele olhou em torno do quarto. Ele sorriu quando viu que ele precisava.

—O quê?— Montou-se em cima dela, seu pau esfregando a carne de sua bunda. —Preocupado sobre como desobediente que é?— Valdemar deu uma risadinha quando ela estremeceu em suas palavras. —Eu pretendo fazer muitas coisas más com você, amada. Agora não se move. — Ele saiu da cama e se dirigiu para sua penteadeira.

Aureliann poderia vagamente lembrar-se de sua avó dizendo a ela quando tinha dez anos que os homens preferiram boas meninas. Na época, ela não sabia o que a mulher queria dizer. Agora ela sabia, e maus funcionou melhor para ela. Ela pulou de emoção quando Valdemar voltou atrás dela.

—Relaxe—, ele murmurou quando ele empurrou as pernas dela e enfiou a mão no meio. —Eu amo como você está sempre molhada para mim. — Com a outra mão ele virou a tampa de um frasco de loção que havia encontrado em sua penteadeira.

—O que é isso?— Aureliann ouviu o som de esguichar, mas a forma como Valdemar posicionou-se ela não podia ver o que estava acontecendo.

—Loção—. Ele ensaboava seu pau coberto com preservativo.

Aureliann engasgou. —Qual frasco?—

—Será que isso importa?— Valdemar esguichou alguma nata do creme fresco para dentro do buraco franzido apertado de sua bunda.

—Uau.— Foi um sentimento estranho, mas excitante. —Um frasco me custou um zilhão de dólares. — Homens. Eles nunca entenderam as coisas importantes na vida. —É de um azul pálido ou um frasco branco?—

—Branco—. Valdemar abriu as bochechas e moveu dentro firmemente atrás dela.

—Tudo bem então. — A frasco branco era de uma cadeia de lojas.

Valdemar sentou-se sobre os quadris e riu. —Sério? Por que você se importa? —

Aureliann esticou o pescoço para olhar para ele. —Você pode se preocupar quando eu tiver oitenta anos e parecendo uma ameixa velha enrugada. —

Ele sorriu. —Eu amo a idéia de que você e eu juntos aos oitenta. — Valdemar escorregou um dedo cremoso dentro de seu ânus. —Eu amo que nós estaremos fazendo sexo quando nossos joelhos estiverem nos falhando e nossa

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

visão arruinada. Eu amo o fato que você vai estar preocupada com qual loção eu uso para o prazer quando nenhum de nós pode ser capaz de perceber a escrita no frasco. — Ele empurrou um segundo dedo então um terceiro, empurrando para trás e para frente, preparando-se ela por mais. —Mas acima de tudo eu te amo. —

—Você é o homem mais doce. — Aureliann adorou a idéia de envelhecer com ele, que era insano, considerando que se encontraram apenas dois dias atrás. Às vezes as coisas só aconteceram por uma razão e que ela conhecia melhor a questionar isso. E naquele momento, ela adorava a maneira como os dedos preenchiam a bunda dela. Isso a fez desejar outro tipo de preenchimento.

—Eu acho que você pode me amar também. — Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido: — Você me quer?—

—Não, eu apenas estou se contorcendo na cama para efeito—, brincou Aureliann quando ela ondulou frente e para trás em seus dedos. —Eu preciso de ação aqui—.

Valdemar bateu em seu traseiro de brincadeira. —Você tem uma boca inteligente, amada. —

—Sim, bem, falar é fácil e eu estou vendo nenhuma ação de você, príncipe.

—

Ele tirou os dedos. —Então, eu estou de volta a ser o príncipe de novo?—

—Até você provar para mim. — Aureliann gostou disto provocando brincadeiras com Valdemar. Ele fez muito mais divertido e excitante.

—Será que isso faz?— Seu pênis empurrou em seu ânus.

Aureliann ficou surpresa. Ela conhecia o tamanho de seu pênis e de repente a idéia de tudo isso em uma área tão pequena não parecia uma coisa tão factível. Valdemar pareceu sentir a hesitação dela. Ele enrolou um braço em volta da cintura dela. —Isso vai funcionar. Apenas empurre para trás em mim, amada.

—

Ela fez como ele disse e, lentamente, ele empurrou a cabeça de seu pau em seu apertado buraco franzido.

—Oh Val—. Sua entrada era tão lenta e quente que quase sentiu que o tempo parou. Que era desconfortável. Mas nada faria com que ela pedisse para ele parar. Ela o queria de qualquer maneira que ela poderia tê-lo. Desconforto virou-se para outro sentimento que ela soube que lento atrito faria ainda melhor.

—Oh, de fato. — Nenhuma palavra foi dita, pois ambos cederam ao momento que estavam. Uma vez que ele estava totalmente dentro, Valdemar lambeu seu pescoço. —Posso?—

Aquela voz baixa e rouca em seu ouvido a fez tremer. Aureliann sabia o que queria o que ele precisava e ela se lembrou de como ele tinha feito ela se sentir. —Sim—, ela soprou a palavra para fora. Quanto às presas dele afundou no pescoço dela, Valdemar começou a bombear dentro dela. Aureliann fechou os olhos e cedeu à onda de calor que surgiu através de seu traseiro e veias. Sua chegada foi tão intensa que ela não tinha idéia de onde ela começava e terminava Valdemar. A sucção em seu pescoço e o impulso de seu pênis fez o orgasmo atingir tão intenso que seus braços balançaram e ameaçaram ceder.

Valdemar pegou Aureliann a ele. Sua boca deixou seu pescoço. Sua língua

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

acariciou a carne perfurada como um bálsamo.

—Lindo, Aureliann, amada—, ele rosnou quando seu golpe aumentou e suas bolas bateram em seu traseiro.

Ela ofegou e fechou os olhos, levando tudo o que ele poderia dar a ela. Quando ele gemia de satisfação e empurrou seu pau duro dentro do seu corpo, Aureliann caiu sobre a cama. Todos os seus ossos pareciam líquidos e ela estava deitada em um torpor sensual.

—Mas que inferno. — Suas palavras foram mal coerentes. Sua bunda estava latejando agradavelmente. —Nós temos que— Ela enrijeceu e inclinou a cabeça. —Eu ouço alguém lá fora. — Quem poderia ser? E que vergonha seria isso se eles entrassem agora. —Fique longe de mim. —

Valdemar ouviu o som de um homem limpando a garganta. Ele ergueu-se de Aureliann e pulou da cama, pronto para defender a sua mulher deste convidado sem ser anunciado.

—Faça a um velho um favor e coloque algumas roupas, menino, — a voz de Thomas Gwyddein gritou em diversão do outro quarto.

—Thomas, o que você está fazendo aqui?— Valdemar descartou o preservativo gasto e pegou sua calça. Ele estava surpreso, mas não tanto quanto Aureliann. Sua boca estava na aquela atraente forma de o que ele amava. Valdemar fechou o zíper da sua calça e beijou-a rapidamente. —Abotoe o botão, amada. Ele é um homem velho, mas ele não está morto. — Ele jogou a sua camisa.

As mãos Aureliann voaram para a tarefa.— Thomas do livro?— Ela olhou impaciente. O último botão estava no local quanto Thomas entrou na visão. — Você não é como eu imaginava. — Ela levantou pra ficar ao lado de Valdemar. O cheiro de sexo enchia o quarto e ela corou.

—Olá, minha querida. — Thomas tinha um brilho nos seus olhos azuis quando ele sorriu para ela. —Nós raramente somos como os outros nos vêem, mas você sabe disso. — Moveu-se para ela e pegou a mão dela, acariciando-o com sua própria. —Prazer em conhecê-la e, enquanto seu quarto é lindo eu acho que nós todos estaríamos mais à vontade na sala de estar. —

Eles seguiram o homem mais velho para fora. Aureliann fez uma dupla tomada quanto ela olhou para as pessoas esperando por eles. —Esses são os elfos. —

Valdemar estava se divertindo com a reação dela. Que iria ser emocionante mostrar a Aureliann muito mais coisas novas. Ele sorriu para o quão grande e solta sua camisa estava em sua estrutura muito menor. Cobria toda a beleza que só ele estava ciente. Tão contente como ele foi ver Thomas, ele realmente queria estar de volta no quarto com Aureliann se divertindo como só eles podiam.

Ele arqueou as sobrancelhas para os três elfos encostado a mobília com um olhar aborrecido em seus rostos. Estes estranhos pequenos de orelhas pontudas eram incorrigíveis e nada, nem mesmo a realeza dos vampiros, poderia mudá-los. Elfos eram indivíduos teimosos que se curvavam a ninguém. Eles estavam vestidos do uniforme padrão verde de seu clã élfico. Embora eles estivessem apenas ao seu nível da cintura, Valdemar sabia que sua força que

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

nunca poderia ser subestimada.

—Ela é rápida, mas feia—, um dos elfos disse enquanto olhava Aureliann acima e abaixo em repúdio.

—E eu pensei que os seres humanos eram burros—, acrescentou sarcasticamente outro e todos riram.

Aureliann estreitou os olhos para eles. —E eu pensei que os elfos eram pequenos doces duendes com vozes femininas e sinos em seus sapatos e não pequenos seres deficientes de merda com síndrome de homem pequeno. —

—Ei!— O terceiro cuspiu. —Nós não somos duendes, senhora. Duendes dançam e pulam e têm vozes agudas. — Ele balançou a dedo. —Nós não fazemos nada disso. E não somos deficientes. Você é apenas desagradavelmente alta. —

—Duendes também são detestavelmente agradável. — Os elfos fizeram que soasse como uma coisa terrível.

—Hmm, eu entendo—, respondeu Aureliann, com os seus olhos no deles em desafio. —Considerando que muitos parecem ser apenas desagradáveis e um tanto quanto grotesco. —

Valdemar riu quanto os elfos batiam os pés como estavam acostumados a fazer quando as coisas não estavam indo de seu jeito. —Desistam, rapazes, minha senhora não está amedrontada com vocês. — Ele sabia que os elfos gostavam de agitar as pessoas. Ele teve o prazer de ver depois de sua surpresa inicial, Aureliann estava fria e calma. Os elfos murmuraram sob sua respiração e disparou irritado olhar de relance na mulher em questão.

Thomas riu com prazer. —Aureliann, minha querida, você vai se encaixar muito bem no castelo. — Ele piscou para ela. —Elfos precisam de uma mão firme.

—

Valdemar balançou a cabeça em admiração. *Minha vida está louca no momento, contudo eu amo isto e ela. Minha mulher.*

—Thomas?—

—Oh sim, porque eu estou aqui. — Ele relutantemente largou a mão de Aureliann.

Você está com problemas, meu menino. —

—Sim, Victor apareceu aqui. — Valdemar rapidamente o preencheu em o que havia acontecido até agora. Em poucos dias, ele tinha vivido mais do que ele teria em alguns anos.

Aureliann meio que ouviu enquanto ela negociava fazendo caretas para os elfos. Em sua defesa, eles tinham começado e ela não estava disposta a ser encarada por baixo por um trio de pequenos homens verdes.

—Então o que vamos fazer?— Os elfos reviraram os olhos para ela. —E por que exatamente eles estão aqui?— Ela apontou para eles e eles imitaram apontando para trás. Aureliann teve que admitir que eles fossem divertidos, mas ela não estava disposta a compartilhar esse conhecimento com eles.

—Eles são a nossa proteção—, explicou Valdemar.

Aureliann bufou em diversões. —O quê? Esses pequenos meninos?— Ela ficou contente quando eles fizeram uma careta.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Nós não somos meninos, somos homens—, um elfo virou-se para ela.

—Sim? Quer ver? —Cada um deles pegou seus cintos e começaram a desafivelar as calças.

—Cesse e desista. — O tom de Valdemar foi um de advertência. Os elfos instantaneamente removeram suas mãos.

—Esta é a minha senhora e você vai tratá-la com o respeito que o seu povo sempre deu a todas senhoras dos meus antepassados. —

Thomas sorriu para Aureliann. —Pode levar algum tempo ainda. —

Valdemar a puxou para mais perto ao seu lado. —Eles estão aqui, amada, porque eles têm um grande poder e tem guardado o meu país há anos.—

—E nós vamos precisar deles. — Thomas soou certo sobre esse ponto. — Tanto quanto eu estou contente de ter encontrado um ao outro há um reino em perigo. Haverá tempo de sobra para se divertir depois. Você já descobriu o que são os planos de Victor? —

Aureliann deu a Valdemar um olhar significativo. —Disse-te. — Eles tiveram que trabalhar para fora toda a vida e coisa da morte antes deles se divertiram. Adicionado a isso, ele deu-lhe algum espaço para respirar e pensar sobre tudo o que tinha acontecido com ela. Tudo tinha sido tanta pressa que ela precisava de tempo para respirar.

—Eu posso ver a marca em seu pescoço você uniu-se. Valdemar recebe sua força de você agora e que é um poder que é difícil de destruir. Adicionado a isso Victor não pode prejudicá-la para fazê-lo isso matá-lo. —Thomas viu a confusão. —Se ele sequer roçar sua pele, ele será envenenado. —

—É isso mesmo, amada. Meu primo e eu não podemos tomar um do outro companheiros, pois estamos relacionados por sangue —.

Ele balançou a cabeça com as palavras de Thomas. —E sim, você é o que me faz forte. —

Isto foi um giro completo de cabeça. Que ela era, como uma mulher, considerada poderosa, ela sempre soube. Todas as mulheres eram, mas o preconceito contra seu sexo estava sempre lá em algum lugar abaixo da superfície.

—Alguns homens ainda pensam que as mulheres são fracas—.

—Elas são,— um elfo murmurou, então tentei parecer inocente quando Valdemar lhe lançou um olhar para silenciá-lo.

Aureliann riu. —Eu gosto de Bob, Bill e Binky aqui. — Os elfos olharam para ela com surpresa.

—Estes não são nossos nomes. — Os elfos batiam os pés em unísono. — Você não consegue nem pronunciar nossos nomes verdadeiros. —

—Talvez, talvez não, mas eu sei que vocês estão irritados coisinhas e eu gosto disso.— Ela ficou surpresa quando eles enrubesceram e arrastaram os pés, aparentemente surpresos com suas palavras. Elfos, como todos os homens eram fáceis de trabalhar para fora.

Thomas acenou com a cabeça em aprovação dela. —Mulheres em Serawych têm calmo poder, inquebrável sobre todos os homens, independentemente de raça ou espécie. O vínculo é tão grande que ninguém pode

quebrá-lo. — Depois, ouviu quanto Valdemar relatou-o sobre o que Marlow tinha descoberto.

—Devemos voltar ao Serawych. Não podemos ter esse desenrolar nas ruas desta cidade inocente. —Valdemar foi categórico sobre isso.

Thomas acenou com a cabeça em concordância. —Sim e você precisa reunir as pessoas. —

—E o povo? O castelo? —Houve grande preocupação na voz de Valdemar.

Tudo está sob controle—, assegurou-lhe Thomas. —Como você sabe que eles são fortes e não precisam ser guiados pelo nariz, mas se essa força negra se aproxima—

—É preciso estar lá.— Mesmo Aureliann podia ver isso. Um bom líder sempre tem o pensamento no seu povo e que ela poderia dizer pelo olhar nos olhos de Valdemar que ele queria ir para casa.

—Venha comigo. — Valdemar falou três palavras simples para ela.

Aureliann respirou fundo. Ela podia sentir todos os olhos em cima dela. Havia tantas razões para não saltar para o que isso era que ela estava confusa por dentro. Ela tinha sua casa, um emprego e contas a pagar. Ninguém Aureliann sabia que iria considerar isso uma coisa normal a fazer. Embora ela estivesse com medo, ela não podia abandonar Valdemar agora.

—Sim—.

—Boa mulher—, disse Thomas, com a aprovação.

## Capítulo Nove

—Ok, então eu não disse a você—, disse Valdemar enquanto ele estava à sua frente.

—Você deveria ter. — Não era um pequeno detalhe que ele deveria ter deixado de fora. Era a sua vida, mudando as coisa e esquecer-se de mencioná-lo foi dramático.

—Teria feito alguma diferença?—

—Bem... Sim... Não... Eu não sei, mas a coisa é que você deveria ter me dito Príncipe. —

Valdemar remexeu o cabelo com a mão. —Você é a mulher mais frustrante, Aureliann—.

Ela revirou os olhos para suas palavras. —Você não é nenhum passeio no parque. Além disso, se você me ama como você diz que sim, então você vai me aturar —. Aureliann estava ciente de como totalmente egoísta que encontrou a novidade, mas a tinha pego de surpresa.

—Como vai você—.

Eles olharam um para o outro. Ambos estão errados, ambos certos e ambos apaixonados e aptos a dizer ou não dizer algo que deveria.

—Eu sinto muito, amada.—

O olhar em seus olhos a fez derreter. Valdemar era tão sexy e doce. Aureliann achou impossível ficar zangada com ele. —Bem... —

—Eu estava com medo que você não viesse. —



<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Antes de partirem de Brisbane ela tinha sugerido convidar os vampiros que se encontraram junto para ajudá-los na luta próxima com Victor.

—Não há necessidade para isso. Temos uma forte base de poder em Serawych —, disse Valdemar.

—Mas Marlow e Asher parecem bastante ligados e—

Valdemar interrompeu Aureliann. —Eles podem não ser capazes de voltar, amada. —

Ela tinha ficado amedrontada quando ele explicou, em alguns casos, as pessoas de outros mundos ficavam presas em Serawych. Aparentemente, como dimensões eram às vezes era relutante em deixar viajantes que passam através de licenças. Aureliann não pode ter vindo com ele se soubesse que havia a chance de que ela não iria voltar para casa. Ela olhou para Valdemar. Apesar de seu lapso momentâneo, o homem era forte, inteligente e amoroso. Então, onde era a sua casa agora? Em Brisbane ou com ele?

—O quê?— Ele pegou a mão dela e uniu-a com a sua própria.

—Eu não sei. — Pensei que eu costumava conhecer coisas, mas cada vez mais eu estou fora da minha profundidade.

Valdemar puxou-a para ele. —Descobrirá. —

Aureliann sabia que ela deveria ter estado mais chateada com ele, mas ela era impotente para fazer qualquer coisa, mas se moldou ao calor de seu corpo rígido.

—É melhor. — Ela parou quando percebeu como isso soou. Aureliann não queria vir transversalmente como uma harpia, mas ela estava com medo de não estar no controle. Ela parecia estar perdendo isto muito com Valdemar ao redor. —Sinto muito, Val—. Aureliann estendeu a mão e acariciou seu rosto.

Ele pegou a mão dela e a beijou. —Amada, você nunca terá que se arrepender. Maldição... —

—O quê? Será que eu fique de pé ou algo assim? —

Aureliann sabia o que ele queria dizer. Havia uma fome feroz por ele que ela duvidou jamais se apagará. —Você tem que ir fazer coisas príncipe, lembra? Todo o — salvar o seu povo e o reino—. Há uma semana que a declaração teria feito seu bufar em diversão. Era tão novela. E, no entanto parece-me estar andado em uma.

—Sim, eu faço. — A boca de Valdemar desceu sobre a dela e beijou-a com a paixão quente e carente de um homem apaixonado. Eles saíram para o pátio do castelo. Aureliann não tinha visto muito do seu entorno, mas o que ela tinha visto era incompreensível. O edifício em que estava era um enorme castelo gótico situado na subida de uma colina. A cidade abaixo parecia espalhar-se por quilômetros. Ela teve que admitir que ela estava ansiosa para alcançar mais longe o novo ambiente.

—Uau—. Ela assistiu com espanto que parecia ser um batalhão de elfos estava pronto, esperando para servir o herdeiro do trono.

—Eles são homens muito leais.— O original de três elfos que Aureliann tinha tomado a chamar Bob, Bill e Binky apareceu. —Eles vão cuidar de você. —

Aureliann gostara destes homens e desfrutara lutando sagacidades com

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

eles. —O que você faz?— Ela arqueou as sobrancelhas e olhou para eles com falso interesse. —Morde os tornozelos das pessoas se eles atacarem? Talvez roa um dedão dos pés do inimigo? —

—Você é uma puta—, um deles respondeu com um sorriso relutante.

—Mas nós temos tipo como você—, acrescentou outro.

—Ah, você está apenas dizendo isso para chegar ao meu lado bom.— era bom ter alguém que não seja Valdemar nesta terra estranha. Enquanto ela o amava, ela sabia que ele tinha seus deveres a cumprir. Ela não esperava menos dele. Mas ter alguém para conversar, ainda que um desafio fosse um bônus.

—Talvez estejamos, talvez nós não sejamos. —

Aureliann colocou as mãos nos quadris e olhou para eles. —Ouça, não tente fazer insondável comigo. — Eles batiam os pés. Ela bateu a dela de volta. — Você não vai me chacoalhar, rapazes. Eu sou maior dor no traseiro do que vocês três juntos. —

Valdemar balançou a cabeça numa confusão divertida. —Você está indo para jogar limpo?—

—Os gnomos, quero dizer, elfos e eu estamos apenas tendo algum divertimento.— Aureliann mostrou a língua para eles.

—Sim, ela vai ficar bem com a gente, sua alteza. — Todos os elfos assentiram. —Vamos mostrar a ela onde ela pode nadar nos poços de alcatrão e, talvez, deixá-la brincar na casa serpente—

—Caramba— Valdemar murmurou em preocupação. —Talvez fosse melhor eu ficar. —

Aureliann colocou a mão em seu braço. —Bill, Bob, Binky e eu vamos ficar bem, Val—. Ela se inclinou e beijou-o, saboreando o gosto do puro sexo masculino nos lábios.

—Oooh Val—, os elfos todos arrulhavam em vozes femininas soando quando eles fizeram ruídos se beijando e abraçaram-se. Aureliann o afastou. Enquanto ela o observava ir, ela já o queria de volta. Sim, eu estou apaixonada. Ela se virou para o trio. E eu tenho espertinhos elfos. O que mais poderia uma garota quer?

Valdemar foi embora, mas parou e se virou para ficar atrás de um pilar. Embora ele confiasse nos elfos, se algo acontecesse com Aureliann isso iria matá-lo. Ele sorriu quando ouviu a voz do Aureliann.

—Então, você rapazes têm namoradas?—

Valdemar sorriu. Poucas pessoas compreenderam elfos de imediato, mas ela fez. Elfos gostava de testar as pessoas. Deparam-se como desagradável e um pé no saco para alguns. Mas outros, como Aureliann, entenderam desde o começo que era tudo um ato de sua parte. Uma vez que um elfo lhe deu a lealdade, era para sempre. Valdemar admirava mais do que ele poderia colocar em palavras. Que ele lhe dera o choque de sua vida e, no entanto aqui ela estava pronta para ficar ao lado dele e enfrentar o que viria.

—Temos centenas de mulheres. —

—É claro—, respondeu cinicamente Aureliann.

—Os elfos são altamente premiados por suas proezas sexuais.—

## *Príncipe Vampiro*

by Amarinda Jones

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Quer saber por quê?—

—Puxa, não, obrigado. —

Valdemar quase podia ver o olhar de diversão em seu amado rosto. Ele suspeita que Aureliann não tenha conhecimento de como seus traços expressivos eram e como eles muitas vezes demonstraram o que ela estava sentindo. Foi assim que ele sabia que ela o amava.

—Então você leu o livro e se apaixonou com o cara grande. —

Valdemar estava prestes a se mover para fora, mas parou quando ouviu as palavras do elfo. Ele precisava ouvir sua resposta. Na verdade, ele ansiava por ouvir as palavras de seus lábios. Aureliann que o amava, ele não tinha dúvidas. As mulheres como Aureliann não se lançam a qualquer homem. Eles tinham muito orgulho e classe para ser com qualquer um. As mulheres como Aureliann queria mais do que uma aventura sem sentido.

—Por que você quer saber?— Aureliann perguntou.

—Porque ele é o nosso príncipe e se você mexer com ele você mexe com a gente. —

—Bem, isso só assusta a porcaria fora de mim, não.—

Valdemar conteve seu riso.

—Você fala duro—, um elfo apontou.

—Você também—, respondeu ela.

—Bem?—

Houve um momento de silêncio antes de Aureliann falar. —Eu amo o seu príncipe. —

Valdemar sentiu que tinha recebido o maior presente do mundo. Ele queria correr de volta e segurá-la com ele e nunca deixá-la ir.

—Você é uma grande tola. — A voz do elfo, embora dura, parecia satisfeita.

—Então você vai ser a nossa rainha. —

—Sim, e você terá que obedecer a todos os meus comandos. — Agora Aureliann parecia satisfeita.

Os elfos todos riram. —Sim. Com certeza. —

—Vamos ver esses poços de alcatrão—, Aureliann interrompeu sua alegria. —Eu vou pular Depois que você fizer. —

—Mas você é nossa convidada, você deve ir primeiro... —

Enquanto caminhava fora Valdemar balançou a cabeça. —Eu amo minha vida. —

## Capítulo Dez

Victor olhou para os mais ou menos trinta mercenários vampiros que haviam coletado de Brisbane e escarneceu. Eles eram muito indolentes, mas então o que se poderiam esperar quando você procurou a escória da terra? Ele praticamente não tinha nenhum seguidor seus próprios de Serawych que ele não havia pagado caro. Ele irritou-lhe que seu primo era o único popular. Como poderia as pessoas enganar a sua espécie, palavras calmas como a força? Ele era exatamente como o velho rei e ele nunca tinha capitalizado a grande riqueza

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

que poderia ser usado para o benefício de sua família. Em vez disso eles viviam em uma monstruosidade velha de um castelo gótico que sugou o dinheiro da bolsa da família, porque seu tio não queria onerar o povo com a reparação do castelo. Uma das primeiras coisas que Victor planejava fazer uma vez que Valdemar estivesse morto era derrubar o castelo. Nem seu primo, nem o castelo ficariam. Eles eram símbolos do passado e Victor viu seu futuro de forma muito diferente. Ele ia usar todos os únicos ativos que tinha Serawych para seu próprio prazer. Isso era o que a realeza era, caso contrário, qual era o objetivo da coroa?

Deste que estes mercenários chegaram, eles tinham refestelado ao redor, discutiam uns com os outros e fizeram espetáculos de si mesmos com as prostitutas de Serawych. Eles não eram como os vampiros que Victor conhecia. Vampiros eram senhores em sua cidade. Eles tinham classe. Eles tinham procriação. Este lote não tinha autocontrole, entretanto eles não tinham um reino para conquistar. Victor não tinha tempo de indulgências. Valdemar já estava de volta e reunindo o seu exército. Muitos eram leais a ele, incluindo aqueles elfos malignos que sabiam como lutar e vencer apesar de seu tamanho.

—Se eu apenas os tivesse do meu lado—, Victor murmurou para si mesmo. Elfos inquestionavelmente seguiam seu líder. Eles também eram hábeis na guerra e, se chamados sabiam como fazer um ser humano sofrer uma dor insuportável. —Fora!— Ele ordenou quando ele examinou as mulheres seminuas. Os vampiros de Brisbane estreitaram os olhos para ele quando as mulheres fugiram. Se Victor fosse um homem inferior, ele teria ficado com medo desses homens, mas ele não era. Não havia tempo para o medo. Ele estava em um cronograma para tomar a coroa. Victor vinha planejando isso desde que ele tinha idade suficiente para saber que ele nunca iria herdar e Valdemar iria. Mas pelo destino de seu pai sendo o filho mais novo, ele teria sido o herdeiro. Ainda assim irritou-lhe que ele tanto perdeu a coroa e teve a infelicidade de parecer com Valdemar. Isso era um traço genético estranho que muitas vezes aconteciam em sua família. Alguns pensaram que a semelhança era atraente. Isso só lembrou Victor do que ele não tinha e que ele planejava tomar. Como Victor e Valdemar eram os últimos permanentes ele planejava destruir a sua concorrência genética. —Você sabe o que eu quero de você. —

—Para causar o caos—, murmurou um preguiçosamente, como se parecesse bastante óbvio para ele.

—Sim—, Victor sibilou a raiva dentro dele fazendo essa única palavra soar em forma de serpente. Ele sabia Valdemar atacaria em breve e ele precisava de uma força comparável para corresponder ao seu primo.

O vampiro chamado Arrow aproximou-se dele. —E nós queremos sangue. Até agora não foram permitido nenhum. —Ele não parecia satisfeito quando ele mostrou suas presas para o príncipe.

Victor não estava preocupado com aquelas armas pontiagudo. Vampiros nunca chupavam o sangue de sua própria espécie. Isso os deixava doentes. —Você o receberá quando o trabalho for feito. — Não que Victor planejou para eles ficarem por aqui e entrarem em uma orgia de sangue. Ele queria que eles apostassem através do coração até lá.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—A coisa é, príncipe, não podemos sobreviver sem sangue. — Os olhos de Arrow estavam frios nos dele. —Como você precisa de nós mais do que nós precisamos de você, podemos muito facilmente livrar de você. —

A ameaça. Esta foi mais parecida com ele. Ele queria vampiros bastardos mal não libertinos com a intenção de conseguir os falos chupados por prostitutas. Victor sorriu para eles. Ótimo. Ele lhes daria sangue. Ele precisava deles fortes. O que ele planejava fazer também serviria como um aviso para Valdemar.

—Siga-me e eu vou permitir que você alimente. — Os vampiros levantaram. —Mas depois que você deve fazer o que eu proponho. —

Arrow assentiu. —Para onde vamos?—

—Para um pequeno lugar que eu conheço. — Eles teriam nenhuma resistência lá. Era um lugar de contentamento espiritual e paz. Os moradores não acreditavam em agressão. Eles seriam como cordeiros para o abate para esses vampiros.

—Eu prometo a você muito sangue.—

\* \* \* \* \*

Aureliann ficou impressionada com tudo o que ela viu em suas peregrinações com os elfos. Eles tinham mostrado muito a ela e, apesar de sua relutância inicial vigorosa, pacientemente respondeu-lhe muitas perguntas. O livro, *O Beijo do Vampiro*, não fazia justiça a terra, o castelo e o povo de Serawych.

—As pessoas são tão amigáveis—, Aureliann tinha dito que ela foi recebida com grande interesse em todos os lugares que eles foram.

—Isso é porque você é a principal companheira do príncipe—, o elfo que ela escolhera para chamar Bob respondeu.

—Só companheira. — O pensamento de que qualquer outra mulher poderia vir entre Aureliann e Valdemar não era uma opção. Ela não compartilhava. Ela também estava bastante surpreendida com a forma como ela era possessiva.

Bill olhou-a e assentiu. —Sim, acho que você está certo. Além de por que iria ele querer duas mulheres mortais? Um de vocês é mais do que agravante suficiente. —

Havia sido um bom dia de brincadeiras de negociação e vendo coisas novas. Aureliann tinha chegado de volta ao castelo cansada, mas feliz do que ela tinha sido há muito tempo. Ela estava ansiosa para olhar em torno da envelhecida fortaleza, mas o cansaço tinha ultrapassado ela assim agradecida permitiu a elfos para acompanhá-la ao quarto de Valdemar.

—Caramba—, Aureliann murmurou uma vez que ela estava sozinha. Seu quarto era do tamanho da metade da casa dela e sua opulência era surpreendente. —Você pode apostar nada aqui foi colocado, juntamente com uma chave Allen. — Isto era móveis antigos sólidos que sob medida etária e de riqueza. E o tapete! Aureliann tirou os sapatos e deixou afundar pé nele. Orgástica. Ela caminhou até a cama enorme. Parecia que seis pessoas poderiam muito facilmente dormir na mesma, sem nunca tocar uns aos outros. Aureliann atirou-se sobre ela e olhou para cima.

—Oh meu Deus!— Ela começou a rir. Havia um espelho no teto. Ela rolou

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

para os lados e viu seu reflexo. —Eu pareço muito bem. — Aureliann golpeou algumas sedutoras poses antes de rolar de costas e arremessando os braços, imaginando o que seria quando olhar para cima e olhar o firme traseiro tatuado de Valdemar, no espelho quando ele investir com força dentro de seu corpo. — Excelente—, ela gemeu baixinho enquanto sentiu a familiar umidade entre as pernas. Esse espelho era tão sexy e nem mesmo com pensamentos de ciúmes de outras mulheres nesta cama podia desligá-la. Maldição, onde estava o homem?

Aureliann precisava dele. Como se em resposta ao seu chamado Valdemar apareceu. Sim!

—Oi—, ela se sentou e sorriu seu sorriso mais picante para ele. Ela parou quando viu o cansaço em seus olhos quando Valdemar veio a ela. Suas roupas estavam empoeiradas e as linhas de estresse em seu rosto eram evidentes.

—Olá, amada, como foi hoje, com os elfos?— Ele sentou-se cansado à beira da cama.

Aureliann deslizou mais em direção a ele. —O que aconteceu?— Ela tocou o braço dele e senti a tensão interior.

—Victor e seus mercenários tomaram uma pequena aldeia, amante da paz a oeste daqui à força.— Olhos Valdemar estavam tristes. —As pessoas ainda vivem. Exatamente. Meu primo permitiu que seus vampiros quase sugassem a vida do povo. —

Ela não sabia o que dizer. Isso era tão completamente fora do seu reino de experiência que —sinto muito— não era suficiente. Aureliann entrelaçou seu braço em torno de seus ombros largos e aninhou numa zona perto dele, dando o conforto que podia.

—Victor não os matou porque ele queria que eu visse os destroços despedaçados que poderia mal rastejar de onde caíram. —

Aureliann fechou os olhos ao horror. Ela sabia que tinha que ser forte, Valdemar precisava dela. Ela reabriu os olhos e ouviu como ele explicou como tinham passado horas ajudando as vítimas. Ela viu a culpa em seus olhos.

—Isso não é culpa sua, Val—. Aureliann usou sua outra mão para acariciar seu rosto. —Victor é um louco disposto a algo que ele não pode ter. —

Valdemar suspirou. —Eu me sinto tão inútil. —

—Você é tudo menos isso, querido. —

Ele puxou contra ela. —Você me chamou de querido. —

O prazer em seu rosto fez Aureliann sentir que ela havia lhe dado um presente precioso. —Bem, você é. — Por que negá-lo? No espaço de alguns dias este homem tinha-se tornado seu mundo.

—Você sabe o quanto eu adoro você?—

Os olhos de Valdemar eram tão suaves de amor que por um momento ela pensou que poderia explodir em lágrimas. Então isto é felicidade? Eu gosto. Aureliann sorriu para ele e se arrastou para fora da cama. —Eu acredito que eu faço. — Ela estava em pé diante dele e estendeu a mão. —É preciso relaxar. — E eu preciso estar com você.

—Eu estou bastante relaxado aqui com você. — Sua mão envolveu a dela. —Vem cá, amada. —

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Não, você vem comigo. — Aureliann tinha uma boa noção sobre a forte carne. Ela sabia que ele poderia facilmente puxá-la de volta para a cama com ele, mas ela queria fazer dessa sua forma. Ela cavou seus saltos no tapete e puxou.

Valdemar riu enquanto ela não fez nenhum progresso em fazê-lo mover-se. —Eu quero você aqui. —

—E eu quero que você venha comigo.— Aureliann continuou a puxar ele, tentando fazê-lo levantar.

—O incentivo que você dá, minha senhora?—

—Bem, eu pretendo desnudá-lo e depois banhá-lo. — Ela poderia dizer pela protuberância aumentando em suas calças que ele era tão ligado, quando ela.

Ele arqueou as sobrancelhas. —Você oferece isso para os outros homens?

—

—Eu só oferece-o a quem eu amo.— Aureliann deu um susto quando as palavras saíram de sua boca, mas ela não as lamentou. Eles eram fáceis de dizer quando você não pensa sobre elas.

Valdemar sugou em sua respiração. —Você me ama?— A voz dele estava cheio de admiração.

—Bem, já droga grande, que você não trabalhou isso fora ainda?— Antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa, Valdemar lançou para fora da cama, pegando desprevenida Aureliann. Ela foi hasteada em seus braços dentro de segundos.

—Para onde vamos?— Não que ela se importava. Seu único desejo era estar com Valdemar.

—Você prometeu nudez e tomar banho. — Ele caminhou com ela fora do quarto.

Eu sou seu, amada. — Valdemar entrou no banheiro adjacente.

—Uau!— A palavra disparou para fora da boca de Aureliann. Ela estava assombrada. O banheiro era tão elegante que ela não tinha certeza se deveria sequer estar nele. Ela se contorceu em torno de seus braços, tentando ver tudo. Havia uma banheira enorme que dava para que pareceu ser um pátio privado, cheio de palmeiras. Grandes toalhas macias estavam esperando por eles e brilhante o brilho opalescente sobre os azulejos fizeram a sala toda deslumbrante.

—Uau!— Aureliann repetiu quando Valdemar colocou os seus pés no chão.

—Você gostou?— Ele parecia satisfeito com a reação dela.

—Tudo é tão grande aqui—. Aureliann notou seu sorriso divertido. Ela olhou para cima e para baixo, parando para se concentrar na ereção proeminente. Ela sabia que ele estava pensando e os seus pensamentos correspondiam ao dela. —Não fique muito arrogante—.

—Ah, mas eu pretendo—.

—Eu estou no comando aqui. — Ela estendeu o braço e colocou a tomada na banheira. Aureliann sentiu suas mãos no traseiro dela. —Se você me tocar novamente sem permissão, então você não vai conseguir tudo o que eu prometi. — Ela se voltou na água e aspergiu alguns dos banho sais, que estavam numa prateleira bem abastecida ao lado da banheira, na água fumegante que correu

para fora. O cheiro do jasmim perfumou no ar.

Valdemar golpeou seu traseiro antes dele se afastar. —Eu amo as mulheres fortes. —

—Bom, lembre disso quando eu estiver de tensão pré-menstrual. — Aureliann virou-se para enfrentar o homem que amava. Ela queria tanto aliviar sua dor. —Fique parado como um bom vampiro. — As mãos Aureliann se moveram para seu peito, os olhos travados com seus quando ela desfez os botões de sua camisa. Ela sorriu quando ele se encolheu quando ela separou o material e tocou a carne quente abaixo. Aureliann gostava de estar no comando. Tinha infinita possibilidade sexy para ela. Ela se moveu em torno de seu corpo e puxou a camisa de seus ombros, inclinando-se para lambar a pele das costas em um longo movimento de sua língua.

—Aureliann. — Valdemar soou como um homem prestes a perder o controle.

—Não se mexa. — Ela veio para frente dele de novo. As calças estavam apertadas e formava uma tenda com um pênis persistente que precisava de libertação. Aureliann caiu de joelhos e trabalhou em suas botas. Ela levou uma fora em seguida, a outra e jogou-as no canto. Meias seguiram. Aureliann correu as mãos pelas pernas até as coxas, escavando seu pênis através do tecido, sentindo o peso dele.

Ele gemia como se sentisse dor. —'Tentando me matar, amada?—

—Na verdade, tentando seduzi-lo. — Aureliann olhou para ele com incerteza. —Não estou fazendo a coisa certa?— Até agora todos os movimentos de intimidade havia sido iniciado por Valdemar. —Nunca despi um homem antes.

—Eu amo isto e se você parar eu posso chorar. — Seus olhos verdes brilhavam abaixo nos dela.

Ela riu com o pensamento deste homem duro chorando. Aureliann alcançou-se de seu cinto. Foi um pouco de uma luta como ele era tão alto. Ela apertou-se contra ele, se contorcendo para libertar o couro.

—Caramba.— Valdemar mordeu o seu lábio e tentou não reagir ao atrito de seus seios contra suas coxas.

Finalmente ela liberou a fivela. Sua mão se moveu para o zíper. Aureliann estava tão quente e molhada que ela estava querendo saber como ela iria ser capaz de ritmar a si mesmo e não exigir mais uma vez que ele transe com ela até que ela não consiga andar em linha reta. Seu pênis inchado saiu. Por mais difícil que foi ignorar a carne dura, ela trabalhou em puxar as calças para baixo.

—Levante—, ela ordenou quando um pé depois outro foi liberado do tecido até que ele estava nu. Ela levantou-se, negando a sua necessidade de tocá-lo, e foi para o banho. A força da água tinha banheira pela metade. Aureliann tomou sua mão e levou-o a banheira.

Valdemar afundou na água quente com gratidão. Tinha sido um dia horrível, mas voltar para casa aos braços de Aureliann fez isso muito melhor. E ela me ama. Eu posso viver com isso para sempre. —Você está se juntando a mim?—

—Ainda não—, ela moveu-se por trás dele e desligou a água.



Ele virou-se para observar a cada movimento seu. Ele não queria perder um segundo com Aureliann. Mesmo jeito que ela espumou o sabão entre as mãos fez Valdemar quente. Ela era a mulher mais assistível que ele conhecia. Que ela estava preocupada em seduzi-lo era doce. Aureliann só tinha de olhar para ele para seus testículos para apertar. Quando suas mãos começaram a massagear seus ombros, Valdemar fechou os olhos. —Oh, amada—, ele gemeu e fechou os olhos. Ela aliviou toda a tensão apenas por estar com ele.

—Você gosta?— Ela sorriu para o homem grande relaxando na água morna

—Eu te amo. — O riso dela o fez abrir os olhos. —O que há de tão engraçado?— Fosse o que fosse ele queria mantê-la rindo como se fosse um som que ele apreciava.

—Por massagear você?—

—Por você somente. — Como é que eu sempre vivi antes Aureliann?

Ela deu em seu ombro um tapinha e puxou o laço de seu longos cabelos ruivos. —Molha sua cabeça—

Valdemar deu uma risadinha. —Não é a resposta romântica que eu esperava. —

—Eu quero lavar o seu cabelo. —

Valdemar fez como lhe foi dito. O que quer que esta mulher queira dele, ela poderia ter. Ele veio molhado e liso e pronto para ela. Na verdade seu pau estava tão apertado com a necessidade de que ele estava se perguntando quanto tempo ele duraria antes que ela lhe permitisse o acesso entre as suas coxas.

Aureliann esguichou um pouco de xampu nas mãos dela e começou acima ensaboando os seus cabelos. —Quando eu estava lendo do livro eu estivesse sonhando de estar com você e fazendo coisas como esta. —

—Lavando meu cabelo?— Deixou cair à cabeça para trás para olhar para ela. O som melancólico de sua voz fez Valdemar feliz que nele tinha encontrado o que precisava. Era tudo que alguém pudesse perguntar a outro. Ser necessário e para encontrar um repouso dentro de braços amorosos.

Suas mãos massageavam seu couro cabeludo agora espumoso. —Não, é difícil de explicar e meio louco para ter tais pensamentos sobre um homem que você nunca acreditou existir. —

Valdemar balançou a cabeça. —Não, não é. Eu sonhei com você há anos, Aureliann. Eu não podia vê-lo claramente, mas eu sabia que você existia —.

Ela sorriu para o pensamento. —Sou como você me imaginou?—

Ele ouviu a dúvida em sua voz. —A realidade de você é muito melhor. — O movimento suave de suas mãos estava o dirigindo selvagem. Valdemar as queria em outras partes de seu corpo. —Você vai dar a volta e lavar minha frente?—

—Mantenha as suas mãos para si mesmo e se comporte Vossa Alteza—. Aureliann rodopiava o cabelo com sabão acima em um topete e riu.

—Vamos lá, viva perigosamente, amada. O que você está economizando a si bela para? —

—Molha sua cabeça. —

Quando ele voltou acima ela estava diante dele. Aureliann se inclinou para

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

lavar seu peito. Valdemar aproveitou a oportunidade para agarrá-la pela cintura e puxá-la para o banho contra ele.

—Ei!— Ela se debateu ao redor e água espirrou por toda parte. As roupas encharcadas de Aureliann moldaram contra o seu corpo. Seu pênis empurrou em resposta quando suas mãos tentaram conseguir um controle contra o seu corpo escorregadio, suas coxas se contorcendo provocando seu pênis. —Olá, amada—, Valdemar sussurrou quando ele começou a retirar sua roupa molhada.

—Eu tenho que estar no comando. — Seus braços subiram sobre sua cabeça quando Valdemar puxou sua camisa.

—Quer que eu pare?— Ele abriu seu sutiã e suspirou em reconhecimento grato quando seus seios saltaram à vista. Adorável.

—Não. Você tem camisinha neste banheiro de fantasia? —As mãos de Aureliann se estabeleceram sobre seus ombros.

—Pensando em ter sexo?— Valdemar esperava isso. Ele estava duro como uma rocha e tentando descobrir como mantê-la sobre ele, mas também levar suas calças fora.

Aureliann resolveu essa questão. —Apenas pensando. — Ela levantou-se, a água escorreu fora de seu corpo seminu. Ela deu um tapa em suas questionantes mãos e passou por cima da borda da banheira. Aureliann tirou a última das suas roupas. Os cachos de sua buceta e coxas estavam pingando. Eu estou no céu.

—Onde você está indo?—

—Bem, se eu não posso ser no comando, então não há razão para eu ficar. — Sabendo que seus olhos estavam voltados para ela, Aureliann alcançou uma toalha por perto e começou a secar-se fora sugestivamente. Ela sabia que seus olhos estavam em sua buceta enquanto esfregava-se em um movimento lento e circular. Aureliann estava tão quente depois de ter estado na banheira com ele que pressionar os dedos muito duro faria fazê-la vir. Ela não conseguia esquecer a sensação de seu pau boiando na água, buscando a entrada para o núcleo quente dela.

—Aureliann. — Ele disse o nome dela tenso.

Ela estava contente que ele estava a ponto sem retorno. Isso significava que ela estava melhor na sedução do que ela pensava.

—Sim, Príncipe Valdemar?— Ela jogou a toalha de lado para seu corpo nu estar em exibição. Dois dias atrás, ela nunca teria se permitido estar à frente com um homem.

—Eu realmente preciso de você—.

E Aureliann podia ver isso. Seu pau estava cutucando acima para fora da água como um míssil guiado por calor.

—Venha me pegar então, Vossa Alteza. — Ela se virou e saiu. Ela sorriu ao ouvir o som frenético da água derramando e Valdemar rosnando de luxúria. Excelente. Aureliann indo para a cama grande e estendeu-se nela. Ela olhou para seu corpo no espelho do teto. —Oh céus, muita informação—, ela murmurou.

Valdemar estava nela antes que ela pudesse se mover. —Você está linda. Fique onde está. —

Ele parecia fantástico no espelho, todos os músculos rígidos e virilidade

—Preservativo agora. — Ela podia ver em seus olhos que as suas palavras o excitaram.

—Você é muito agressivo. — Valdemar a envolveu em seus braços e rolou várias vezes, até as gavetas de cabeceira.

—Ooh, grande passeio. Eu quero fazer isso de novo. —Ela viu quando ele procurou dentro de uma gaveta. —Apreste-se. —

—Mulher, você tenta a minha paciência. —

Aureliann sabia se ela estava tentando alguma coisa, era o controle que ele tinha sobre seu pênis. —Eu sei o que quero e eu quero você, querido. —

—Quando você diz coisas assim que eu quero beijar você insensatamente. — Ele encontrou uma borracha.

—E é por isso que eu lhe digo. Mas primeiro preservativo, depois, beijando. — Ela sutilmente esfregava sua pélvis contra o dele.

—Puxa, sem pressão. — Valdemar sentou-se em cima dela e rapidamente trabalhou em cobrir a sua ereção. Havia muita pressão de entrar no látex fino.

— Com ansiedade de desempenho, príncipe?—

—Você é bonita quando você está loquaz.— Uma vez mais ele se deitou sobre o corpo dela e rolou várias vezes de volta para onde eles tinham vindo.

Aureliann acabou em cima dele. —Role-me outra vez. —

—Você tem um bilhete para outro passeio, senhora?— Ele se moveu para o lado e a observava.

—Eu quero ver seu traseiro enquanto você sabe... —

Valdemar começou a rir. —Enquanto nós você sabe?—

Aureliann se contorceu para deitar ao lado dele. —Eu não posso esperar a noite toda. — Ela abriu as pernas no convite aberto.

Ela estava morrendo para sentir o primeiro impulso duro. Toda vez era tão diferente. Tão intenso que muitas vezes ela se esquecia de respirar. Demorou pouco tempo para Valdemar para colocar seu corpo no dela. Aureliann levantou as pernas dela e aceitou o seu primeiro impulso, com um suspiro alto. Não houve necessidade de jogar mais. Ela o queria a qualquer momento, em qualquer lugar, de qualquer maneira. Ela sorriu quando ela olhou no espelho. Seu traseiro era tão sexy quando os músculos do bumbum apertaram e lançaram e ele empurrou para dentro e para fora de seu núcleo quente.

—Excelente tatuagem—. As mãos de Aureliann acariciavam a carne modelada de seu bumbum.

—O meu traseiro parece grande no espelho?— Valdemar brincou.

—Você é perfeito—.

—Não, nós somos perfeitos. — Ele suspirou e começou a empurrar com mais força.

—Eu não vou ser capaz de segurar a longo e é tudo culpa sua por seduzir-me assim. —

—Estou feliz por assumir a culpa e o que mais você tiver, querido.— Seus olhos se encontraram com o seu e ela sabia que ele precisava. Era o que ela desejava também. Isso fazia sua união ainda mais quente.

—Posso?— Sua boca roçou seu pescoço.

Que Valdemar pediu a fez se sentir tão amada e tão poderosa. Ele precisa de mim. Fez Aureliann feliz. —Eu sou sua. — Ela enrijeceu quanto suas presas cortou em sua veia. Isso combinada com o calor, puro batendo de seu corpo a fez vir gritando. Aureliann abraçou-o, beijando seus ombros e permitindo lhe tomar qualquer outra coisa que ele precisava dela para fazê-lo forte.

## Capítulo Onze

—Você está alegre, meu menino. — Thomas tinha um brilho nos seus olhos enquanto inspecionava os dois amantes. Os mesmos três elfos seguiram atrás.

—Eu estou. — Valdemar puxou Aureliann contra ele e beijou-a levemente.

Ela passou de nada a tudo num piscar de olhos e ela jamais queria que isso acabasse. Aureliann fez um sinal para os elfos que favorecia ela provocando com um rolar de olhos. Ela continuou estrábica de volta para eles e bateu com o pé. Eles bateram de volta.

—Como vão as coisas, rapazes?—

—Preferimos estar bebendo na taberna, mas temos que cuidar de você, porque todos sabem os mortais não têm nenhum senso—, Bill o elfo disse a ela. Os outros dois acenou com a cabeça sabiamente.

—Que pena—, Aureliann murmurou. —Talvez possamos ir para a taberna, como parte dos seus deveres. — Seus olhos se iluminaram.

Valdemar balançou a cabeça em diversões. — Sabe Deus o que problema que vocês quatro começar-no-ia. —

—Estou satisfeito de ouvir todo mundo está tão feliz.— O homem mais velho balançou a cabeça em falso desespero aos elfos. Eles olharam para ele na inocência fingida e arrastou os pés. —Também estou feliz em informar que sabemos onde Victor está escondido. —

Valdemar enrijeceu. —Como?—

—Um dos mercenários que ele trouxe para Serawych se voltou contra ele —, Binky o elfo respondeu.

—Imagine um canalha sem escrúpulos transformando em outro. Quais eram as chances disso? —Serawych não era diferente de seu próprio mundo. As pessoas eram egoístas e para fora para o que eles poderiam obter.

Thomas concordou na cabeça. —É verdade, todo mundo tem seu preço. —

—Onde está Victor?— As mãos de Valdemar estavam cerradas em punhos. Tanto quanto Aureliann queria essa coisa toda com o seu primo feito e pulverizado, ela estava preocupada com Valdemar. Se alguma coisa acontecesse com ele...

—Ele está no bairro antigo da cidade, onde o seu standard de delinquentes nefastos passeia—, respondeu Bob.

Valdemar ficou pensativo. —Por que esse vampiro ligou para ele? Eles nunca fazem nada sem uma boa razão egoísta. —

—Sim, era simples ganância—, Thomas confirmou. —Nós oferecemos-lhe algo que ele não sabia que ele precisava a liberdade de voltar para Brisbane. —

Aureliann pulou em suas palavras. —Espere um segundo, pensei que você disse que não havia garantias de qualquer um de nós poderíamos voltar. — O que foi aquilo? Brechas para alguns, mas não para outros? E por que eu me importo quando eu já decidi que não quero voltar?

—Você quer partir?— Os olhos de Valdemar estavam quentes com necessidade nos dela.

Eu nunca poderia deixá-lo. Portanto, isto era o amor? Eu gosto. —Não, mas eu quero saber por que ele e não eu?—

Thomas respondeu aquela pergunta. —A dimensão em que estamos é como um ser humano. Ele vai expulsar o mal se ele quer sair. É mais difícil se não, é claro e boas pessoas tende a pendurar. —

Aureliann inquiriu os homens em confusão. —Vocês são estranhos. Sua dimensão é estranha. —

—E mesmo assim nós te adoramos. — Valdemar levantou a mão e beijou a palma da mão.

—Fale só por você. Nós só toleramos a ela. —Os elfos acenaram com a cabeça em concordância. Elfos precisam amá-los.

—Então, o que agora?— Onde é que isto os deixa? Victor era uma ameaça e eles tinham que ir enfrentá-lo. Aureliann apertou a mão de Valdemar. O olhar que ele lhe deu foi um de compreensão, porque ele sabia o que ela temia.

—Temos que ir amada. —

—Eu estou pronta. — Não havia nenhuma maneira de Aureliann poderia enviar o amor de sua vida em que sabia o perigo sem ela ao seu lado.

Valdemar virou o rosto para ela. —Não, você vai ficar aqui. — Seu tom era definitivo.

—Eu não consigo ver Victor obtendo o seu merecido castigo?— Em vez disso ele teve que sentar e esperar e Aureliann sabia que ela não era muito boa em ser paciente. —Além disso, o fim do *O Beijo do Vampiro* foi muito vago sobre o que aconteceu com nenhum de vocês. — Ela queria ter certeza de que isso acabaria do jeito certo.

—Porque não há fim—, Thomas disse a ela.

—Eu estava esperando por você, amada. —

—Sim, é muito doce e tudo, mas eu quero ver Victor conseguindo o seu traseiro chutado—. Aureliann empurrou de volta para ele. Nem nenhum deles entendia que ela não queria que o que começou como uma fantasia terminasse como uma tragédia? Ela não queria que os vilões ganhassem. Ela não quer acordar em sua cama em Brisbane amanhã doente com o que poderia ter sido. E se tudo o que ela tinha desaparecido porque o final levou o homem que ela amava?

—Eu não vou ter você em perigo. E não, não é objeto de discussão, Aureliann —.

Ela tentou outra tática. —Mas querido— o riso de Valdemar interrompeu suas palavras. Ele abraçou seu corpo ao dele. —E não, você não pode querida dentro disto comigo. Eu quero que você fique aqui, a salvo com os elfos. Eu voltarei para você. —Valdemar a beijou e saiu com Thomas.

\* \* \* \* \*

—Onde é essa taverna?— Aureliann precisava de algo para tomar sua mente fora do que estava acontecendo e sentando-se impotente no castelo não ia fazê-lo. Pela primeira vez em sua vida sentiu-se fraca. Como uma mulher independente, que era normalmente responsável de sua vida, esta não era uma sensação de que ela queria chafurdar dentro. Isso a fez se sentir inútil. E caramba, eu não sou.

Um dos elfos torceu uma sobrancelha para ela. —O grandalhão lhe disse para ficar parada. — Isso apenas fez Aureliann mais determinada a sair. Ela adorava Valdemar, mas ela não era um ser que *dita* as coisas. Se ela não podia ir com ele, ela não podia sentar e agonizar. —Você rapazes sempre fazer o que lhe disseram?— Aureliann poderia dizer pelos olhares culpados em seus rostos a resposta para isso.

—Não. —

—Bem, nem eu e, além disso eu tenho vocês três rapazes forte para me proteger.— Apelo à vaidade masculina e você está três quartos para onde você quer estar.

—Bem... —

—Vamos, — Aureliann pode ver que eles estavam enfraquecendo. Seria divertido para experimentar os elfos em ação na taverna. Eu aposto que eles são bêbados fascinantes.

—Eu quero ver tudo o que Serawych tem para oferecer. —

Bob suspirou. —É a sua idéia se formos apanhados. —

—Vocês grandes covardes. —

Você não,— eles responderam em coro em uníssono, batendo os pés.

Aureliann bateu de volta. —É demasiado—.

—Tudo bem, mas você cria outra aparência—.

—O quê?—

—Menos atraente. Nós não queremos ser o centro das atenções indesejadas. —Binky disse as palavras quase como se ele soubesse que ele iria se arrepender delas. Essa foi a última coisa que ela esperava que eles dissessem.

Você acha que eu pareço atraente?— Ela estava ridiculamente feliz que ela quebrou através de suas conchas duras.

Estou lisonjeada, rapazes. —

Todos eles coraram em resposta. —Sim, bem, basta fazê-lo. —

—Eu acho que você gosta de mim—, brincou Aureliann.

—Você quer ir para a taberna ou não? Porque nós temos coisas melhores a fazer do que arrastar o seu traseiro magro lá. —

Traseiro magro? Eu? Maravilhas nunca cessarão. —Vamos cair na noite, rapazes. —

\* \* \* \* \*

Victor sabia por agora Arrow teria entregado a mensagem do seu falso paradeiro para seu primo e eles teriam tropas fora para encontrá-lo e trazê-lo à justiça. A única justiça que Victor conhecia era a sua própria, e ele não ia deixar ninguém ditar para ele, daí a razão pela qual ele enviou Arrow a Thomas com a notícia. Ele sabia que eles iriam cair nessa e correr para onde eles achavam que ele estava. Victor tinha seu próprio plano. Enquanto eles estavam fora fazendo a coisa justa, ele iria encontrar a mulher de seu primo e usá-la como um peão para conseguir o que queria. De forma realista Victor sabia que não podia vencer esta batalha. Ele não tinha forças superiores e as pessoas não apoiá-lo. Na verdade, eles o odiavam. Então, ele planejava conseguir o que queria através da mulher. Ela era a chave para ferir Valdemar. Uma vez que ele a tinha em suas mãos ele sabia que o nobre Valdemar nobre faria qualquer coisa para salvá-la.

—Que bobo que ele é. — As mulheres mortais nunca apelaram para Victor, mas a mulher de Valdemar era diferente.

—Talvez eu tente-a para fora eu mesmo e ver porque meu primo é tão maluco por ela.— Jurou quando viu um dos vampiros de fora aproximar dele. Que desperdício de tempo que tinha sido. Um ataque que ele teve que arrastá-los para, em seguida, nada mais do que libertinagem constante. Quanto mais cedo eles foram embora, melhor.

—O que você quer?— Todos os vampiros poderiam ser mortos. Você só tinha que encontrar sua fraqueza. O que seria levá-lo a se livrar desta tripulação inútil?

—Arrow partiu. — O vampiro olhou para ele com desprezo preguiçoso.

Mesmo a escória da terra não tinha respeito por ele. Isso não importa uma vez que ele estava no comando. Aqueles que contrariaram ou irritou ele iria morrer. —Eu sei disso. Agora me deixe —.

—Você quer saber onde?—

—Que parte de deixe-me você não entendeu, tolo?—

—Sim, mas—

—O quê?—

O vampiro olhou para ele com intensa antipatia. —Eu não poderia me importar menos o que acontece com você por que você não é nada para mim. Eu pretendo salvar minha própria pele. —

—Então?— Victor não era nenhum tolo. Ele coletou esses mercenários, porque eles acreditavam na ganância e faria o que eles tinham que, a fim de conseguir o que queria.

—Arrow foi para lidar com o herdeiro do trono. —

Victor refreou para baixo a sua raiva. Ele sabia que esse vampiro estava tentando irritá-lo. Victor não estava prestes a morder a isca. —Eu sei. Ele fez isso por mim. — Ele olhou para o outro homem presunçosamente. Suas provocações amadoras não significavam nada para mim, tolo.

—Não, ele fez isso para si mesmo. Arrow, como nós, está cansado de esperar por aquilo que você prometeu. —

—Eu prom ...— Victor hesitou quando ouviu o ruído exterior. Ele se levantou e olhou pela janela da igreja. O padre e as freiras se encolhiam quando

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

ele passou. —Cale-se. Eu deveria ter matado todos vocês quando eu tive a chance. —A idéia de se esconder na igreja parecia uma boa idéia na época, mas pelas lamúrias dos religiosos benfeitores que ele tinha choramingando no canto.

Victor olhou pela janela. —Maldição!— Como diabo Valdemar o localizou aqui? E todos aqueles carros. Quantos estavam seguindo-o? —E malditos elfos também. Eu odeio elfos. —Victor soube então que arrow o traíra e, em vez de conduzir seu primo longe dele, ele fez o oposto. Este arruinou seus planos. Se ele fosse capturado agora, Valdemar nunca iria deixá-lo correr livremente. —Ou talvez não. — Não existia nenhum modo Victor ser levado sem um inferno de uma briga. Ele virou e olhou para o vampiro. —Saia. —

—O que devemos fazer?—

Victor olhou para ele como se ele estivesse louco. —Eu não poderia me importar menos o que acontece com você. — Ele perseguia a partir da janela e foi para a câmara secreta sacerdotal. Quando Victor tinha chegado à igreja tinha ambientado para possíveis rotas de fuga. Aquela antiga câmara secreta sacerdotal e túnel de fuga tinham sido usados para escapar da perseguição religiosa, não foi selado tinha sido uma excelente descoberta.

—Mas nós viemos aqui para você. — O vampiro assobiou e suas presas estenderam.

Nós somos estrangeiros aqui. —

—Você veio por si mesmo. — Victor sabia que tinha de sair agora ou sofrer as conseqüências da captura.

—Ele se foi. — Valdemar estava com raiva, mas não surpreso. Seu primo tinha sido sempre o tipo viscoso que conseguiu escapar sem dificuldade. Aqueles que ele tinha aterrorizado por sua permanência na igreja haviam confirmado que era Príncipe Victor e que ele tinha aparafusado a câmara secreta sacerdotal. Claro que ele foi muito longe para fora do túnel no momento em que encontrou e procurou-o. Depois de vasculhar a área, eles tinham só conseguido arrebanhar alguns debochados cúmplices vampiro e prostitutas locais.

—Onde, sua alteza?— O capitão dos elfos esperou mais instruções.

Se eu fosse Victor, aonde eu iria? Um pensamento repentino, horrível atirou na mente de Valdemar. Eu seguiria a única coisa que meu inimigo mais amava. — Aureliann. — Ele passou correndo o capitão. —Voltar para o castelo. —

O comandante elfo sentiu a razão da sua urgência. —Você acha que ele seguiria da sua mulher?—

—Ele quer me machucar e a melhor maneira de fazer isso é ferir Aureliann. — Valdemar correu para fora e para um carro. —Eu vou matá-lo com minhas próprias mãos se ele fizer. — Ele estava dentro e ligou o motor. O elfo só conseguiu saltar ao lado dele quando o carro decolou. —Sua senhora é inteligente. Ela vai segurá-lo. —

Valdemar moveu a marcha violentamente. —Sim, mas por quanto tempo? — Ele tinha total confiança em Aureliann, mas ele sabia o quão duro era o mal para se defender. Ao ritmo furioso que ele dirigia, estavam no castelo em pouco tempo. O carro ainda estava em movimento, Valdemar se jogou para fora e correu até as escadas.



—Por favor, Deus, não permita que nada aconteça com ela. — Após uma busca minuciosa com os elfos vasculhando cada canto e recanto, Aureliann e Victor estavam longe de ser encontrados.

—Maldição!— Valdemar queria bater em alguém, mas apenas os seus confiáveis elfos estavam ao seu lado e ele nunca iria prejudicá-los. Thomas apareceu. Valdemar relatou-o sobre o que tinha acontecido. Ele confirmou com o príncipe que não tinha visto ou ouvido nada de Aureliann desde sua reunião anterior.

—Talvez Victor já a tem. — Thomas olhou triste com o pensamento.

Valdemar se recusou a acreditar nisso. Gostaria de saber se Aureliann estava em apuros. —Não, os elfos não permitiriam isso. — Isso, pelo menos, era uma coisa que poderia segurar. Os elfos teriam lutado até a morte e as evidências disso respingariam nas paredes do castelo. E não havia sequer uma cadeira virada. Então, onde estão eles? Valdemar deu um tapa na testa. É claro. —Eles foram para a taberna. — Aureliann sendo Aureliann faria exatamente o oposto do que era dito a ela. Enquanto Valdemar amava aquela teimosia, ele temia que iria levá-la morta.

—Eu concordo—. Thomas acenou com a cabeça. —Mas Aureliann está com os elfos. —

—Quem penso que são menos assustador do que Aureliann.— Isso, pelo menos, prognosticou bem.

\* \* \* \* \*

—Uh-oh.— Bill bateu sua caneca de cerveja e olhou para outro lado da sala lotada.

—O quê?— Estavam os elfos, finalmente, bêbado ou doente? Mas que inferno eles poderiam beber. Aureliann tinha sentado em uma bebida dela pelo menos uma hora. Ela estava muito divertida e até sensacionalista pelo seu ambiente. Elfos, gigantes, vampiros e que parecia ser seres humanos normais riu e bebeu e caiu quando eles tinham passado os seus limites.

—O príncipe está aqui. —

—Droga. — Até então ela estava tendo o melhor tempo. Aureliann foi surpreendido quantas mulheres se aproximaram do elfos com um vem cá e leve-me olhar em seus olhos. Tinha intrigado Aureliann. Mas então não era algo que era sexy sobre autoconfiança e os elfos tinham isso de sobra. Os três agora olharam para ela em aviso.

—Isso é tudo culpa sua se lembre. —

—Sim, Sim eu girei os seus braços femininos e a fiz vir—. Aureliann o viu caminhar em direção. Um arrepio selvagem abateu sua espinha. Se tivesse sido apenas a diferença em sua roupa, em seguida, Aureliann teria pensado nada disso, mas foi mais do que isso. Aureliann soube imediatamente que não era Valdemar, que se aproximou dela. Fisicamente ele parecia o mesmo, mas sua linguagem corporal era a de um estranho. A arrogância em sua caminhada e o brilho duro em seus olhos eram estranhos para ela.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Victor—, ela murmurou baixo. Os elfos instantaneamente baixaram suas canecas de cerveja e fechou fileiras em torno dela.

—Pare de bater seus pés debaixo da mesa e haja com calma.— Aureliann queria ver o que seu plano era. Ele foi muito arrogante para se aproximar dela assim. Será que ele fingiria ser Valdemar ou admitirá sua verdadeira identidade?

—Eu quero bater em seu traseiro magricelo, — Bill cuspiu com maldade, uma voz baixa.

—Rasgue sua língua, — Binky estalou os nós dos dedos.

Bob balançou a cabeça. —E enfiar no seu—

—Eu disse arrefecer isto pelo amor de Deus. — Victor estava quase em cima deles.

—Segue os meus passos e não empurrando as coisas em qualquer lugar ainda. —

Seus companheiros olharam para ela em decepção. — Apenas faça isso. Temos um reino para proteger. —

## Capítulo Doze

—Minha amada, me desculpe eu levei muito tempo para vir aqui. —

Desprezível, balde de pus. Fique calma. —Victor está morto?— Aureliann sentiu um pouco que viu os olhos dos elfos sobre ela. Ela sabia como ela reagia conduziria os elfos.

—Ele está morto e vai nos incomodar mais. —

Aureliann mordeu a raiva dentro dela. Gostaria de saber se Valdemar estava morto. Eu sei que eu faria. Que jogo Victor estava jogando e o que ele espera ganhar com ela? — pequeno verme aquático como Victor precisava ser destruído. Ele era um canalha mal —. Aureliann ficou satisfeito quando ela viu o brilho irritado em seus olhos. Ela sentiu um dos elfos chutá-la debaixo da mesa. Outro piscou para ela, enquanto outro arrotou alto no rosto de Victor

Um pensamento súbito saltou na mente de Aureliann. Ela se lembrou das palavras de Thomas sobre Victor morrendo instantaneamente se ele sequer roçar sua pele devido a ela estar ligada ao seu primo. Que deu Aureliann uma idéia. Por mais que ela detestava Victor, ela precisava convencê-lo a mordê-la. Aureliann suavemente para ele. Eu o odeio. Eu quero vê-lo morto. Isto deve terminar aqui.

Victor não acreditara seus olhos quando ele viu a mulher. Ele tinha corrido na taverna para recuperar o fôlego e pensar o que fazer a seguir. O castelo não estava longe, mas ele tinha que ter cuidado com captura. Ele precisava de um plano para chegar lá e sem atrair muita atenção. A mulher era exatamente o que ele precisava. Ela era a chave para o castelo e derrotar Valdemar. Victor fez uma careta de desgosto quando o elfo arrotou na cara dele. Como seu primo aguentava eles? Victor não tinha sido feliz em ver os elfos. Eles eram pequenos bastardos cruéis. Ele planejava ignorá-los o melhor que pôde e se concentrar na mulher. Que ela realmente acreditava que ele era o simplório de seu primo era perfeito. No começo, ele pensava que estranho que anteriormente ela percebeu de imediato que ele não era. Mas, então, talvez o sexo e o amor deva ter abalado

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

seu cérebro. E ela era humana. Eles não eram conhecidos por ser inteligente. Não importava. Ela era sua e ele ia usá-la para matar Valdemar. A vida estava captando.

—Vamos para casa, minha amada. — Victor estendeu a mão para ela.

—Sim, claro—, murmurou Aureliann, alcançando-lhe a mão para fora para a dela.

—Eles estavam aqui. Ela saiu com os elfos e, bem, você. — O barman da Taberna olhou Valdemar confuso. —Ela não se parecia com que ela fosse coagida —, acrescentou ele quando ficou claro para ele o que tinha acontecido.

—Maldição! Nós vamos sempre estar um passo atrás dele? —

—Pelo menos os elfos foram com ela—, destacou Thomas. —Aureliann é uma mulher inteligente. —

Valdemar suspirou. —Talvez muito inteligente. — Esse tipo de inteligência colocava as pessoas em apuros.

—Você deveria ter usado seu poder para chegar aqui mais rápido. — Thomas olhou para ele conscientemente.

—Victor não herdou o mesmo poder que você então ele está a pé. Temos a vantagem, então vamos usá-la. —

Valdemar se amaldiçoou. —Você sabe que quero permanecer o mais normal possível. — Ele bateu com o punho em uma mesa próxima. Que idéia estúpida de seu pode ter matado Aureliann. —Voltar para o castelo. — Ele movimentou a mão e eles desapareceram.

—Parta, — Aureliann sussurrou para os elfos. O que ela planejava fazer era sua própria escolha e ela não estava a ponto de arrastar alguém em apuros. Ela sabia dos riscos. Seu plano poderia falhar. Talvez Thomas estivesse errado. Talvez Victor fosse ficar com raiva e matá-la. Ele odiava Valdemar. Era lógico que ele iria tentar destruir o seu amado primo. Valdemar era o motivo pelo qual ela estava indo tomar sobre Victor. Ela queria que ele tivesse tudo o que era devido. Se ela tinha que enredar com Victor, então que assim seja. Neste momento, Victor a tinha deixado no quarto de Valdemar antes invadindo fora para aterrorizar o criadagem em fazer a sua oferta.

Os elfos balançaram a cabeça e levantou os braços cruzados em desafio. —Não. Não vamos partir. —

—Vai ficar feio. — Victor era feio. Mesmo que fosse a imagem idêntica de Valdemar, existia uma feiúra que não podia ser escondida.

Bob bufou. —Nós estávamos em movimentação feia antes de você nascer, irmã. —

Eles eram tão doces. Em suas próprias maneiras peculiares taciturnos que eles estavam tentando dizer a ela que se importava. —Eu vou começar tirando minha roupa muito em breve. — Ela não precisa ver que, junto com o desejo de prejudicar Valdemar, Victor a queria. Aureliann planejava usar aquilo em sua própria vantagem. A única coisa que ela tinha que ter certeza de que ela estava mantendo o controle da situação. Se ela agisse como ela faria com Valdemar, então espero que ela possa acalmar Victor em uma falsa sensação de segurança.

Seus companheiros olharam para cima e para baixo. —Sim, e daí?—

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Então, nenhum show gratuito para você. Além disso, ele vai olhar estranho se você ficar —. Aureliann explicou aos elfos que Thomas lhe dissera. — Eu preciso dele para me morder. —

—Bom plano, mas não podemos deixá-la. — Tom de Bill era inflexível.

Binky concordou. —Nós estamos honrados prestes a protegê-la. —

—Além disso, eu tenho cinquenta dólares sobre se ou não você tem uma tatuagem no seu traseiro—, Bob acrescentou. Eles estavam em grande perigo possível e os elfos estavam mais interessados na arte em sua bunda. Aureliann balançou a cabeça.

—Eu quero dizer isso. Saia. Fique de fora com o ouvido à porta, se necessário. — Na verdade, sabendo que eles estariam prontos para ajudar se ela precisava era reconfortante. —Mas eu preciso de Victor acreditando que eu acho que ele é Valdemar. —

—Príncipe Valdemar tem uma tatuagem no seu traseiro. —

—Sim, eu sei. Eu já vi isso. —E eu estou fazendo o que devo fazer certo que eu veja aquele traseiro lindo novamente.

—Portanto, não tattoo no seu traseiro? — Binky parecia desapontado.

—Não. — Ela andou até a porta, indicando que eles precisavam sair.

—Ha! Eu ganhei. — Bob estava eufórico. —Pague-se, otários. — Elfos amaldiçoou quando o dinheiro mudou de mãos.

—Leve-o fora. —

—Grite se você precisar de alguma coisa e vamos entrar e matá-lo.— Todos eles concordaram. —É nosso dever. —

Eles estavam terrivelmente doces de uma maneira incomum. Aureliann estava começando a ver por que as mulheres eram tão interessadas neles. —E eu estou contente você que está aqui. A propósito, por que você acha que eu tinha uma tatuagem? —

—Você parece o tipo. —

—Huh?— O que isso significa?

—Selvagem e sexy. —

Antes Aureliann pudesse responder, a porta se abriu, fazendo com que todos eles saltam de volta para evitar ser atingido.

—Deixem-nos!— Victor gritou aos duendes.

—Sim nós estamos indo, mas jamais estão longe.—

—Criaturas detestáveis. — Victor caminhou até a mulher. Ele não tinha dúvidas de seu primo querido logo estaria aqui para salvar a sua mulher. Nesse ínterim Victor queria provar que ele cobiçava. —Estou contente estamos sozinhos, minha querida. — Que ela achava que ele era Valdemar significava que ela não iria resistir-lhe até que era tarde demais e a dor começasse a bater nela. Victor gostava de torturar as mulheres com as quais ele tinha relações sexuais. Isso tornou mais emocionante para ele. E esta aqui com suas curvas exuberantes seria um brinquedo excelente.

—Anseio por momentos como este. — Aureliann lambeu os lábios em um movimento lento e sedutor. Ela desabotoou a blusa e deixou-a cair ao chão. Aureliann correu os dedos sobre seus mamilos cobertos de renda. Seus olhos

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

bloquearam com o dele. Victor sentiu seu pau endurecer enquanto observava o caminho de sua língua. Instrumento particular que logo estaria em seu pau e ele planejou foder aqueles seios duros. Ele sorriu, pensando em a quão brava ela seria quando ela finalmente descobrisse que ele não era o seu amado.

—Você sabe que eu preciso. — Aureliann empurrou o cabelo de sua nuca e seu pescoço inclinou em direção a ele.

—Você sabe o quão quente e louco eu fico depois de você morder e me chupar. Você sabe que eu não posso controlar o que eu faço. —

Realmente? Interessantes. Isso ia ser melhor do que ele pensava. Mulher de seu primo era uma puta devassa.

—Faça isto —, ela insistiu. —Faça-me selvagem para você. —

\* \* \* \* \*

—Aureliann não tem uma tatuagem no seu traseiro—, acrescentou Bob, depois de terem confirmado com Valdemar que ela estava dentro de seus aposentos com Victor. Valdemar estreitou os olhos para os elfos. —Como você sabe?— Ele tinha chegado apenas alguns segundos antes e estava pronto para correr e salvar Aureliann. Declaração dos elfos o tomou de surpresa. Ele sabia que a mulher que ele amava não era de soltar sua calça para qualquer um.

—Ela nos contou. —

—Eu não quero nem saber como essa conversa aconteceu. — Valdemar carregou para a porta. Ele empurrou-a. Ela estava trancada.

—Sua mulher está lá conseguindo Victor excitado o suficiente para mordê-la—, acrescentou Binky prestativamente depois recuou quando viu a zangada carranca no rosto do príncipe.

Valdemar curvou sobre eles. —O quê?—

—Garota inteligente. Bem feito. —Thomas sorriu de alegria. — Aureliann se lembrou do que eu disse a ela sobre Victor ser incapaz de tomar companheiro ligado de seu primo. Ela pretende envenená-lo. —

Valdemar não estava tão feliz com esse cenário como estava seu mentor. Qualquer coisa que colocava em risco o seu amor não era aceitável para ele. Ele fez um gesto com as mãos e a porta destrancou. Valdemar não se importava qual era o plano ou se ele o arruinou. Ele estava determinado que seu primo não iria tocá-la de qualquer maneira. Valdemar chutou a porta com força inicializada. —Victor—, ele gritou com raiva quando viu as mãos de seu primo em Aureliann.

—Tarde demais, primo. Ela é minha. —Victor afundou suas presas em seu pescoço.

Aureliann se encolheu como a boca de Victor tocou a pele de seu pescoço. Ela queria vomitar, mas ela sabia que tinha de deixá-lo morder, a fim de matá-lo. Ela ofegou quando suas presas afundaram em sua carne. Esta não era a mordida, gentil e amorosa de Valdemar. Essa era uma brava, um homem negro de coração que queria um estilo de vida principesco que acreditava deveria ser seu. Aureliann viu de Valdemar correr para eles. Ela fechou os olhos quando uma onda de dor a golpeou. Que ele estava ali lhe deu esperança e disse a si mesma para se

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

agarrar. Aureliann abriu os olhos novamente e manteve-os sobre o homem que amava. Antes de Valdemar poder alcançá-la, Aureliann sentiu Victor cambaleiar contra ela. Excelente. Veneno era na verdade uma arma de escolha da mulher. Aureliann recuou quando os braços de seu captor enfraqueceram a sua preensão. Quando ela fez Victor tropeçou em seus joelhos.

—O que está acontecendo?— As palavras de Victor eram grossas e arrastadas quando ele arranhou no chão, tentando encontrar a força para levantar os seus pés.

Os elfos o rodeavam. —Você está ferrado, idiota. —

—É simples karma, primo. — Valdemar baixou os olhos para ele. —Você tentou pegar o que não era seu e você pagou o preço. — Ele passou por cima dele para tomar Aureliann em seus braços.

Ela desmoronou contra ele, sentindo-se estranhas vertigens. Aureliann olhou para o homem que amava.

—Eu fiz bem?— Sua opinião significava mais para ela do que qualquer coisa.

—Você fez melhor do que bem. Você foi fantástica, embora eu não seja louco como você passou sobre isso. — As mãos de Valdemar correram sobre o rosto e para baixo para seu pescoço. Ele estremeceu quando viu a marca da mordida. Ele apertou os dedos contra ela para diminuir o fluxo de sangue.

—Você está bem?—

—Aureliann está pálida por causa da reação à mordida. — Thomas olhou para eles com gentileza.

—Ela vai ficar bem, uma vez que ela descansar—.

—E eu?— Victor gritou em sua agonia da morte.

Se tivesse sido qualquer outro ser humano Aureliann estaria de joelhos tentando ajudá-lo. Mas ele não era humano e ele estava além da redenção.

—Você está morrendo, balde de pus, porque você é um imbecil mal que não merece menos—. Ela viu os elfos acenarem de acordo. Aureliann não lutou com Valdemar quando ele a pegou e a aninhou nele.

—Amada, nunca me desobedeça, ok?—

—Claro. — Talvez. Possivelmente. Isso dependeria da circunstância e como seus hormônios estariam correndo.

—Você está mentindo. — Valdemar balançou a cabeça e sorriu.

—Sim naturalmente. — Ela se aconchegou contra ele, o conteúdo na porta seguro de seus braços.

—Eu quero dormir. —

—Ela vai ficar bem depois de um cochilo—, assegurou-lhe Thomas.

Valdemar levou-a para a cama e colocou-a delicadamente. Ele se virou para olhar para seu primo. A pele de Victor tinha virado cinza e desfigurada e sua respiração estava ofegante. Talvez uma vez Valdemar tivesse se importado de vê-lo em tal estado, mas que foi há muito tempo e muito tinha acontecido para ele sentir piedade por Victor. Embora Valdemar perdesse sua família, ele estava feliz que nenhum de seus parentes estava vivo para ver o que Victor havia se tornado.

—Você conseguiu o que merecia. — Isso era um fato. Não havia ninguém

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

em Serawych que lamentaria sua morte. Foi lamentável e era difícil, mas foi também um fato.

—Eu não posso morrer. Eu sou o rei por direito. — Victor tossiu e balbuciou as palavras.

—Você está morrendo e nenhum reino estaria a salvo com gente como você.— Valdemar se recusou a permitir-se a lembrar o primo que ele amou uma vez como um menino. Que o primo morreu muito tempo atrás.

—Salve-me, primo. —

—Você poderia ter salvado a si mesmo há muito tempo, Victor. — Valdemar fez um gesto para os elfos. —Tire-o daqui. — Ele não se importava mais o que aconteceria com Victor. Valdemar teve uma vez, mas isso foi há muito tempo atrás quando eram crianças. Naquela época ele não tinha visto o lado feio e apreendendo o lado de Victor e todas as tentativas que havia feito para ajudar Victor ao longo dos anos tinha chegado a nada. Que ele tinha tentado arrastar Aureliann em sua luta tinha sido a última gota. Ambição de Victor havia matado seu relacionamento. Era triste, mas foi o preço que Victor tinha escolhido pagar.

Os elfos arrastaram para fora por suas roupas, indiferente forma como aproximadamente eles o trataram. Thomas foi até a cama onde Aureliann deitava.

—Muito bem, minha querida. —

—Eu não tenho uma tatuagem no meu traseiro—, ela murmurou meio grogue.

O velho sorriu e afagou-lhe a mão. —Vou deixá-la para você, meu menino.

—

Uma vez que eles estavam sozinhos, Valdemar sentou na cama e deitou ao lado dela, abraçando-a nos braços. —Eu estava tão assustado. — Ter perdido Aureliann ele teria perdido toda a humanidade. Ela era tudo que ele amava, amava e acreditava. Ela o fez melhor ao conhecê-la.

—Eu te amo, Val—. Aureliann aninhado a cabeça dela contra seu peito.

O coração de Valdemar inchou. —Nenhuma coroa podia comparar com esse presente. —

\* \* \* \* \*

—Como você se sente?— Os olhos de Valdemar encontraram os dela ao abrir.

—Faminta—. Aureliann estendeu ao lado dele. As suas coxas escovaram as dele e todos os tipos de pensamentos lhe vieram à mente.

Valdemar começou a sentar-se. —Eu vou para a cozinha e ver o que há para comer. —

Aureliann o puxou de volta para ela. —Não esse tipo de fome. — Ela deslizou a mão em seu peito.

—Você precisa descansar, amada. —

—Eu não estou doente ou cansada. — Ela puxou e empurrou em Valdemar até que ela conseguiu rolar em cima dele. Seu pau embainhado aninhou entre as coxas separadas dela. Esfregou sua pélvis contra a dele.

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

—Eu preciso de você, Val querido—.

—Você teve um choque. — Agarrou-lhe as mãos.

Aureliann bufou com falso desprezo. —E você vai ter um agora se você me negar, Príncipe. — Quando ela olhou em seus olhos ela viu tanto amor por ela que isso a fez igualmente humilde e poderosa. Era um eternamente até morte nos separe, eu amarei você, mesmo com medo, espécie de TPM de amor.

—Como se eu fosse. —

—Rapaz inteligente—. Aureliann soltou suas mãos.

—Solte seus cabelos. — Ela queria sentir seus corpos emaranhados nos fios de seda. A mão de Valdemar puxou o laço de couro.

—Qualquer coisa para você, amada. —

Aureliann suspirou e balançou a cabeça com espanto. Valdemar era lindo. Como eu consegui tanta sorte? Como foi que esse homem escolheu me amar? Ele sorriu no seu olhar.

—O quê?—

—Eu só estava pensando. De todas as mulheres neste mundo, e meu, por que eu? —

—Porque eu te amo. — As palavras de Valdemar eram simples e direta ao ponto, como se não houvesse outra resposta ele poderia dar. Ela sorriu para ele.

—Não somente você ser lindo, mas você é inteligente. —

—Ei, eu tenho a mulher dos meus sonhos em cima de mim, é claro que eu vou dizer a coisa certa. — Valdemar balançou seu corpo de um lado para outro, para cima e para baixo, fazendo Aureliann dar risadinhas em suas ações.

—E você é entretenimento fantástico. — Agora já era hora de alguns dos seus próprios. Ela levantou a camisa sobre a sua cabeça. —Quer ver mais, sua majestade?— Antes, esse título sempre pareceu tão arcaico e errado. Até agora, Aureliann acreditava que ninguém era mais majestoso do que qualquer outro. Mas isso foi antes deste homem. Valdemar era tudo o que o título explicitava e ele seria rei.

—Mostre-me o que você tem, amada. —

—Só para você. — Havia uma liberdade surpreendente em saber que você poderia desnudar-se para o homem e seus olhos não continham nada, além de adoração e, é claro, o desejo de que estava por vir. Aureliann desfez o sutiã e jogou descuidadamente no ar. Ele pousou casualmente sobre o rosto de um esculpido busto masculino. As características severas foram suavizadas pelo vistoso ângulo de renda creme cobrindo.

—Seu parente?—

Valdemar olhou para os seios com um brilho em seus olhos famintos. — Tenho certeza que ele não teria se importado se ele ainda estivesse vivo hoje. — Estendeu suas mãos para puxá-la para ele.

Aureliann as empurrou para longe. —Agora, agora, tenho mais trabalho a fazer. — Ela lutou para ficar de pés. O colchão embaixo era grosso e luxuoso e levou um momento para se firmar. Ela estava em cima dele, as pernas separadas pelo seu corpo. A protuberância em suas calças prometeu um excelente passeio. Aureliann trabalhou num estalar sua calça, balançando um pouco quando ela



<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

removeu uma perna e depois a outra do tecido. Valdemar estava deitado de costas apreciando o show.

—Hmm, você quer que essas longe de mim?— Ela estalou o elástico de sua calcinha de volta em sua carne. Aureliann as queria fora dela. Não havia nada melhor do que a carne quente do sexo masculino como um manto.

—Sim, por favor. —

—O que há nisso para mim?— Aureliann brincou quando ela passou a mão sobre o montículo de sua buceta. Ela sorriu quando viu o músculo em sua mandíbula saltar na suas ações.

—Tudo o que eu tenho é seu. Eu sou seu. Não posso imaginar minha vida, mas em qualquer lugar a seu lado. Você é tanto uma parte de mim agora que perder você seria me perder. Eu amo e adoro você, Aureliann. —Suas palavras eram suaves e roucas e ricas de significados.

—Agora as solte—, Valdemar ordenou.

Ela riu no desespero no final do seu discurso. *Meu amor me quer*. Era exatamente como se sentia. Havia uma necessidade premente de ser uma parte dele.

—Isso foi muito poético até o fim, cara. —

—Você me quer e eu sou todo seu para fazer o que quiser. Por que esconder o que nós sentimos? —

Enquanto Aureliann puxou as suas calças para baixo, ela podia sentir seus olhos em sua buceta. Ela estava molhada. Ele tinha que ter visto isso e ainda assim ela não sentiu nenhum constrangimento. Valdemar estava certo. Não havia necessidade de fingir com eles.

—Ah, a minha refeição favorita do dia—, ele rosnou, em voz baixa com a fome suprimida.

—Queira-me?— Ela girou seus quadris em câmera lenta em forma de oito. Ela podia ver o desejo nos seus olhos.

—Aureliann... —

—Sim, Valdemar querido?— O movimento de seus quadris moendo não foi nada comparado ao movimento de seus contra os dela. Era apenas um prelúdio.

—Por mais que eu amo isso eu vou estar em apuros em breve, amada. — Suas mãos deslizaram até seus pés, pedindo-lhe para baixar. Ela caiu de joelhos de boa vontade.

—Eu amo que eu posso fazer você perder o controle. —

—Como eu faço você. —

—Nós somos perfeitos um para o outro.— A mão de Aureliann puxou em seu zíper.

—Quem diria que o meu par perfeito seria um príncipe vampiro de um livro de dois dólares no catalogo de descontos?—

Valdemar olhou para ela com surpresa. —Dois dólares? Não diga isso a Thomas. Ele gastou muito tempo escrevendo esse livro. Você sabe como os escritores são sensíveis. —Valdemar suspirou quando sua mão acariciou seu libertado pau. Sua mão acariciou-lhe as coxas.

—Meu, meu, você está feliz em me ver, não é?— Seu pênis saltou ansioso

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

e pronto para qualquer proposição que ela tivesse. Aureliann passou a mão para baixo no longo comprimento esticando.

—Fique parado.— Ela levantou-se fora de seu colo e rolou para a gaveta que mantinha o preservativo.

Os olhos de Valdemar estavam em seu corpo. —Eu poderia ter feito mágica. —

Aureliann virou e subiu em cima dele. —Estou contando com isso logo. — Ela rasgou a embalagem e olhou para o interior de borracha.

—O quê?—

—Bem, eu tenho só revestido um desses em uma banana nas aulas de educação sexual. — Seu primeiro amor e Valdemar tinham tratado das coisas de proteção ele mesmo. Aureliann olhou de seu pênis para o preservativo. *Como faço para conseguir isso nisso?* Ela estendeu a borracha, alarmada com a finura disto.

—Você teve sexo com uma banana?— Valdemar deu uma risadinha.

—Muito engraçado para um homem cujo orgulho e alegria agora tenho cativo em minhas mãos. — Ela apertou seu pau provocadoramente.

Valdemar saltou. —Você não vai ferir algo que você gosta tanto. —

Que era verdade. —Você vai ser o príncipe vampiro bonzinho?—

—Não, eu quero ser mau com você. — Seus olhos se encontraram com os dela.

Aureliann saltou. Aquele olhar prometia tanto.

—Excelente. — Ela começou a rolar a borracha no seu eixo. —Será que esses explodem sob pressão? O que acontece então? Existe uma garantia, que você pode reivindicar? —

—Aureliann... —

—Sim?—

—Apreste-se. — Valdemar gemeu e mordeu o seu lábio.

Ela sorriu. Este homem era todo dela. Yum. —Paciência é uma virtude, querido. —

—Paciência não ajuda qualquer um de nós. Sua buceta está molhada contra minha perna. —

—Eu nunca disse que eu tinha que ser paciente. — Quando a camisinha estava finalmente no lugar, ela se inclinou e beijou-o com uma fome feroz. Sua mão foi até seus seios, massageando e provocando a carne. Aureliann ergueu-se acima de modo que seus mamilos estavam em linha com a boca dele. Ela gemeu quando a boca fechou em um e chupou. Eventualmente, ela empurrou sua cabeça para longe quando a necessidade de ser preenchida a venceu.

—Eu preciso de você—.

—Então me tenha.—

Aureliann caiu para baixo em seu pênis duro. Valdemar paralisou e ela ofegou.

—Oh, sua majestade—.

O forte calor dele percorreu suas veias. Ela montou-o com força, seu corpo moendo de um lado para outro no seu, enviando arrepios de prazer através dela.

## *Príncipe Vampiro*

*by Amarinda Jones*

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

Só mais uma coisa faria isto perfeito.

—Morde-me. — Aureliann desejava a doce dor faminta de sua posse total.

—Prove-me. —

Valdemar rolou seu corpo até que ele cobriu-a completamente. Ele manteve um ritmo constante bombeando dentro dela quando suas presas afundaram em sua carne.

Aureliann gritou em êxtase. Ela estava mais uma vez totalmente um com Valdemar e ela nunca queria que isso acabasse. Ela envolveu suas pernas ao redor da cintura e pediu-o. —Mais rápido—. Valdemar não perdeu uma batida quando ele começou batendo dentro dela com movimentos longos e duros. Aureliann sorriu conforme o sentimento de boas-vindas de excitação tomou conta de seu corpo. Prazer e dor se misturavam para se tornar um, e ela gritou quando o orgasmo a golpeou. Era como se todo o seu corpo estivesse fora de controle e ela não se importava, porque ela estava segura nos braços de Valdemar.

Ele retirou suas presas e lambeu seu pescoço quando ele começou a vir. Valdemar beijou duro quando ele balançou e estremeceu o seu próprio clímax selvagem. Eles mantiveram-se um ao outro quando os tremores os fizeram ambos estremeecer.

—Você vai ser minha rainha?— Valdemar acariciou seu rosto com suavidade.

—Olá?— Aureliann empurrou-o de volta para ela. —Você estava pensando em pedir outra?— Suas palavras eram cheias de diversão cínica.

Ele riu. —Prometa-me que você nunca vai mudar. —

—Isso é um acordo. — Ela colocou os braços em volta do seu pescoço.

—Obrigado, Val—.

—Para quê?—

—Vindo para mim. — Aureliann beijou seu príncipe e dissolveu sob o beijo do vampiro.

## Epílogo

Não houve grande, dispendiosa coroação de Valdemar primeiro. Era tão diferente de seu tempo onde a realeza esperou e obteve pompa e circunstância a um grande custo para o público. Em Serawych, a coroa foi entregue a Valdemar diante de uma multidão enorme de pessoas. Aureliann tinha sido bastante curiosa para ver quantas pessoas apareceriam para testemunhar a coroação do novo rei. Valdemar tinha aceitado a coroa e ofereceu os seus agradecimentos ao povo de Serawych por seu apoio. Foi como deveria ser. Simples e honesto. As pessoas acordaram um líder, então todos tinham que continuar com suas vidas sem que ninguém se considere mais especial do que ninguém.

Thomas tinha lágrimas em seus olhos e os elfos pareciam orgulhosos não apenas por causa de seu rei tornando-se príncipe, mas para o fato de que eles tinham sozinhos livrado Serawych de Victor. Pelo menos foi essa a história que eles contavam a todos. Isso foi digno de muitas cervejas e belas mulheres para eles.

Quando Aureliann e Valdemar estavam sozinhos, ele colocou a coroa em uma mesa próxima, em seus aposentos.

—Isso nunca foi sobre a coroa. — Valdemar tomou-lhe as mãos.

—Eu sei. — Isso é o que Aureliann amou sobre ele. Ele se preocupava mais em fazer a coisa certa do que fazer as coisas por si mesmo. —Tratava-se de estabilidade para o seu povo. Tratava-se de tradição. Você é um homem bom, Val —.

—Por causa de você, amada. —

—Se eu não tivesse comprado aquele livro...— O que teria acontecido? Aureliann estaria de volta em Brisbane e sua vida mundana, sem Valdemar e ele ainda estaria procurando o que estava faltando. O que nós dois estávamos perdidos até encontrarmos um ao outro.

—Você esteve sempre querendo ler esse livro e me trazer para você.— Valdemar parecia certo desse fato.

—Mas e se—

Valdemar puxou para mais perto e beijou-a levemente. — Nós teríamos encontrado alguma outra forma. Eu sei disso.

— Eu também.

Eles andaram até a janela e olhou para fora as luzes da cidade. Estava tão calma e pacífica. Aureliann sentiu mais em casa aqui do que em qualquer outro lugar. Mas, então, que tinha muito a ver com o homem em suas costas.

—Eu quero ficar. —

Valdemar moveu e a abraçou. —Estou feliz, amada. Eu esperava que você quisesse. —

—E se eu não tivesse?— O que Valdemar teria feito então? Enquanto Aureliann acreditava que algumas pessoas estavam fadadas a se encontrar, não necessariamente sempre seguir o mesmo caminho que eles iriam ficar juntos.

—Então, eu teria amarrado você à cama e feito amor sem parar com você até que você desistisse e admitisse que precisasse de mim. —

Aureliann sorriu. —Droga e eu perdi isso. —

—Eu posso encontrar alguns cordões de seda, amada.—

Ela empurrou seu traseiro de volta contra o seu pau apertado. —O que você está esperando Príncipe, quero dizer Rei, Valdemar?— Isso faz de mim Rainha Aureliann? Que estranho.

—Nada. Eu tenho você e minha vida é perfeita. —

Aureliann voltou em seus braços para enfrentá-lo. —E eu te amo. Agora vá pegar aqueles cordões, querido. Amarre-me e me mantenha para sempre sua. —

### Sobre o Autor

Amarinda Jones acredita que tudo é possível e às vezes apenas pedindo para o impossível irá surpreender alguém o suficiente para que eles vão dar a você. Escrever é assim. Coloca isso lá e espera por uma resposta. Há sempre a possibilidade que você pode cair sobre seu traseiro, mas afinal, isso é o que a celulite é. Amarinda acredita em aproveitar oportunidades falando a sua mente e

*Príncipe Vampiro*

*by Amarinda Jones*

<http://amorsubmisso.blogspot.com/>

envelhecimento vergonhosamente. Vinte anos a partir de agora ela planeja de ser a bruxa do bairro, que todas as crianças têm medo de. Mas então, todo mundo tem que ter um passatempo.

***FIM***